FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 005

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De Gaulle condenou a interferência estrangeira em qualquer Estado

O presidente francês pronunciava, no Congresso da Venezuela, o seu primeiro discurso de carácter político da sua visita à América do Sul.

CARACAS, 22 — (F. P. e R.) — Foi com um banquete de 95 talheres na Casa Amarilla — sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros venezuelano — que se encerrou, á luz dos pesados candelabros de prata e ao som de uma orquestra tocando em surdina, uma jornada fatigante em que o general de Gaulle proferiu quatro discursos, deu um passeio improvisado, sob o olhar estupefacto de uma multidão heterogénea, no centro de Caracas, foi condecorado com a ordem de Simon Bolivar e teve uma conferência política de uma hora com o presidente Raul Leoni.

A França encontra-se de novo presente na Venezuela. Ela traz, vós o sabeis, não a ambição de dominar e de intrigar, mas sim a de compreender e de ser util. Assim, o auxílio que fornece, não constitui um perigo para ninguém — declarou o general de Gaulle no final do banquete, retomando os temas longamente dissertados nos discursos que proferiu durante o dia e que lhe permitiram insistir sobre o primado da independência e da liberdade e manifestar a sua desconfiança perante qualquer tentativa de hegemonia.

Esses problemas políticos, bem como o futuro das relações franco-venezuelanas, tinham sido largamente discutidos por de Gaulle e pelo presidente Leoni, numa entrevista que durou uma hora e que, segundo o chefe do Estado venezuelano, foi extremamente cordial, interessante e positiva. O general de Gaulle iria ainda declarar na Camara do Comércio que a França estava disposta a desenvolver as suas relações com a Venezuela nos domínios cultural, técnico, industrial e agrícola.

«TODA A OPRESSÃO E HEGEMONIA BANIDAS DO MUNDO»

O presidente de Gaulle denunciou, a noite passada, tentativas por parte de qualquer nação para exercer «contrôle» político e económico para além das suas fronteiras.

No primeiro discurso de carácter político que pronunciou nesta sua visita a dez países da América Latina, o presidente francês disse, ainda, no Congresso venezuelano que todos os povos tinham o direito de decidir o seu próprio futuro, continuando: «Na verdade, sabemos que os Estados têm o direito e o dever de controlar as suas próprias questões. Não admitido contra a sua bandeira, que mais do que um crime — como acentuava «La Vanguardia» de Barcelona — foi um erro, pois não contribui para atrair as simpatias, tanto dos que se inspiram em ideologias da direita como dos que apartam para a esquerda, sobre os revolucionários anticastristas, que pretendem instituir no seu país uma legalidade que não praticam quando se servem, para alcançar os fins que têm em vista, de processos desumanos, antijurídicos e condenados pela consciência universal. «Com que autoridade — pergunta «La Vanguardia» com toda a razão — vão pedir agora a protecção do Direito em Cuba aqueles que violam aleivosamente as normas internacionais de convivência?»

(Continua na página central)

O Chefe do Estado e os membros do Governo (utilizando capacetes de plástico) observam a marcha dos trabalhos

O Chefe do Estado esteve hoje (no topo da torre norte da ponte) a duzentos metros acima do nível das águas do Tejo

A ponte sobre o Tejo vai começar a desenhar-se, no espaço, com a fase mais espectacular do grande empreendimento, a iniciar na próxima madrugada: o lançamento dos grandes cabos de suspensão, tecidos no próprio local.

Continuam, assim, a decorrer em grande ritmo as obras da futura ponte de Lisboa, que se espera possa entrar em serviço no final do Verão de 1966, isto é, com um avanço de cerca de quatro meses em relação á data prevista para a sua conclusão.

Esta é, com efeito, a fase mais engenhosa da obra, para se estenderem os cabos de suspensão destinados ao passadiço de serviço, com o qual se lançarão, depois, os cabos que ligarão as duas margens, através dos dois pilares erguidos no estuário e separados numa distancia de 1013 metros, portanto a extensão da Avenida da Liberdade.

Três membros do Governo participaram na visita

As obras de construção da ponte de Lisboa foram hoje apreciadas, uma vez mais, pelo sr. Presidente da Republica, cuja visita assinalou a conclusão dos trabalhos de construção dos dois pilares e, simultaneamente, o início da complicada tarefa que se vai seguir.

O Chefe do Estado, que era acompanhado do seu oficial ás ordens, sr. major Freitas da Amaral, chegou ao Gabinete da Ponte cerca das 10 horas, sendo ali recebido pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se

(Continua na ultima página)

Nota do dia

TÁCTICA ERRADA

A Espanha reagiu com a dignidade requerida ao ataque insólito de que foi alvo um dos seus navios mercantes que ia a caminho de Cuba com géneros alimentícios, e não com metralhadoras e ogivas atómicas, porque nesse caso os valentões teriam pensado duas vezes antes de lançar o assalto que custou a vida a três tripulantes de um cargueiro indefeso. Não se compreende, em boa verdade, que uma nação com responsabilidades na condução da política mundial e que tem o dever de manter o respeito pelas normas de convivência que regulam as relações internacionais consinta este regresso à pirataria e que a segurança nos mares esteja à mercê de paixões políticas e de interesses mais ou menos legítimos que se ocultam, tantas vezes, sob a capa de um falso humanitarismo. Solicitado para interromper as suas relações comerciais com Cuba, o Governo espanhol respondeu como responderia o Governo português — estamos certos disso — se, em idênticas circunstâncias, lhe solicitassem para interromper o seu comércio com o Brasil. Um Governo que mantém relações diplomáticas e económicas com países cuja ideologia política condena não tem, evidentemente, autoridade para pedir a outro Governo, por mais compreensíveis que sejam as razões que o movem, que suspenda o seu comércio com um país a que está ligado por laços indissolúveis, muito embora a política seguida por esse país constitua uma ameaça para a paz no continente americano. Toda a Imprensa espanhola vibrou de indignação con o criminoso atentado co-

ESPERANÇA BRITÂNICA — Esta jovem actriz de 22 anos é uma das grandes esperanças do cinema britânico. Há quatro anos, deixou a Real Academia de Arte Dramática. Durante este curto período participou desde então, em numerosas peças para a TV fazendo, finalmente, a sua aparição no cinema no filme «O Sistema». Desde essa película, Jane Merrow — assim se chama a jovem — é a esperança mais firme do cinema britânico...

«Diário Popular»

O nosso prezado colega «Diário Popular» completa hoje vinte e dois anos de existência. Por esse motivo, apresentamos cumprimentos ao seu ilustre director, sr. prof. Martinho Nobre de Melo, e a quantos ali trabalham.

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Indisciplina e vícios na causa dos acidentes

Do nosso leitor sr. R. A. Sampaio recebemos uma curiosa carta em que expõe diversos assuntos relacionados com os problemas de transito que temos debatido. Tendo em vista a sua experiência pessoal e o interesse geral das questões postas, aqui transcrevemos os passos mais significativos da sua carta:

«Tenho acompanhado com toda a atenção e interesse tudo quanto se tem dito, através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, acerca de desastres de viação ocorridos na estrada e reconheço, com mágoa e tristeza, que nada temos melhorado, antes pelo contrário, temos progredido no campo do crime, pois há acidentes que representam

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DEPOIS DA BODA IA HAVENDO TRAGÉDIA

Casara-se na véspera, e quando tudo na vida lhe devia sorrir nas perspectivas da exultante felicidade, logo uma sombra ameaçadora, que podia ter degenerado em tragédia, surgiu no horizonte do seu festivo embevecimento nupcial. Regressava o sr. António Martins Carvalho, de 31 anos, do lugar de Vale de Ilhavo, onde se casara para conduzir á freguesia de Fermentelos, de onde é natural, sua mãe, a sr.ª D. Maria Martins da Rosa, de 60 anos, viuva, uma cunhada e três sobrinhos menores. No lugar do Pano, na estrada de Aveiro á Malaposta, o automóvel foi embater num pinheiro e os passageiros ficaram feridos. A sr.ª D. Maria da Rosa foi conduzida, em estado grave, a uma clínica de Coimbra.

DEBAIXO DOS PÉS se levantam os trabalhos...

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos — e, neste caso, com toda a propriedade se aplica o prolóquio popular, pois foi mesmo um alçapão que se abriu e por ele enfiou a pobre criatura... Foi na localidade de Barroca (Fundão), onde a sr.ª D. Maria Gil Roque, viuva, de 72 anos, dali natural caiu pela abertura de um alçapão, precipitando-se por umas escadas da sua residência. Ficou com várias contusões e ferimentos e uma das pernas imobilizada. Recolheu, em estado grave, a uma clínica da Covilhã.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. dr. A. H. H. Mertsh, que vai abandonar, em breve, as funções de embaixador da Republica da Africa do Sul, por motivo de atingir o limite de idade; subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; presidente da Camara Municipal de Moncorvo; Rui Seisal e José Seisal, a sr.ª D. Maria Helena Santos Morèira e os componentes do conselho de administração da Cidla.

MORREU FULMINADO (mas não por um raio) DURANTE A TROVOADA

Sobre as terras do Fundão estoirara violenta trovoada — e ficou carbonizado um pequenito, não por efeito de algum raio, mas pelo choque de corrente de alta tensão. Foi no lugar do Senhor da Saúde, onde, por virtude da tempestade, se quebrou um dos fios da corrente de alta tensão. O pequenito António Tadeu Saraiva Mateus, de 9 anos, filho do sr. Tomás Campos Mateus e da sr.ª Maria Isabel Pereira Saraiva, ao vê-lo no chão, apanhou-o e ficou logo fulminado, envolvido depois, em chamas, o que tornou difícil retirar o corpo do meio do infernal brazeiro.

UM DESASTRE NO TRABALHO

Andava o pobre homem empoleirado num andaime, a trabalhar num prédio em construção, quando, a certa altura, se desequilibrou e estatelou-se no solo, transformado num fardo sangrento e inerte. A morte fora imediata: ocorreu em Alcains a tragédia que teve por protagonista o sr. António Duarte Mingacho, operário, ali residente, de 64 anos, casado com a sr.ª Maria do Nascimento dos Anjos.

A utilização que poderia ter o velho Castelo de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 20. — O nosso belo castelo, mandado construir por D. Pedro I, em 1359, fica, hoje, situado no centro da vila, em local a que com toda a propriedade se poderá chamar a sala de visitas da nossa terra. Este monumento, dos mais belos e completos exemplares da arquitectura militar do século XIV, de traça quadrangular e flanqueado por cinco torres, teve, durante muitos e muitos anos, destino bem pouco adequado. Felizmente, esse período pertence já ao passado, pois, há cerca de uma duzia de anos, ou pouco mais, fai adquirido pela Fundação da Casa de Bragança, que, pouco tempo decorrido, começava obras de restauro. Aqui se deslocaram, na altura, peritos no assunto, sob a orientação dos quais os trabalhos se iniciaram, embora nunca em grande força e com pressa, o que, aliás, e em casos destes, se justifica, pois não convém agir de animo leve.

No entanto, e sem que tenhamos qualquer má vontade pelo que se fez, quere-nos parecer, e a tal respeito ouvimos abalisadas opiniões, que deve, em determinada altura, ter faltado a orientação mais conveniente, e, de tal maneira notória foi essa falta, que as obras acabaram por paralisar. Do que ficou feito, e, sempre fundamentados nas opiniões a que atrás aludimos, algo haverá que se nos afigura de menos bom, nomeadamente certas demolições feitas sem o conveniente e prévio estudo, rebocos mal aplicados em certas paredes, algumas mesmo exteriores e que quase cobriram as belas pedras primitivas, *patine* muito mal dada á cupula da chamada torre de bico, e ainda desproporção acentuadíssima dos merlões, especialmente dos que ameiam a parte do castelo virada para o Largo da Fontinha. Então, as duas ultimas deficiências apontadas são demasiadamente evidentes, para que até o leigo no assunto não se aperceba delas, o que denota flagrantemente as dificuldades surgidas com a orientação das obras, das quais a Fundação, certamente, não teve possibilidades de solucional na ocasião, acabando por suspender o restauro.

Algumas sugestões

Os alterenses amantes da sua terra e orgulhosos do seu castelo, desejam desde então, ardentemente, que a Fundação da Casa de Bra-

(Continua na página central)

A Carris aumenta o número dos seus directores

Reuniu-se hoje, ao meio dia, uma assembleia geral extraordinária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a fim de se deliberar sobre a alteração dos artigos 25.º e 26.º dos estatutos com a consequente modificação dos demais artigos do pacto social.

Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, vice-presidente da assembleia geral, na ausência do sr. D. Domingos de Sousa e Holstein Bech (duque de Palmela) secretariado pelos srs. Pedro Patrício da Conceição e Nuno Castelo.

Foram aprovadas por unanimidade as referidas alterações aos estatutos no sentido de elevar o numero dos directores (actualmente 3 a 5) para 3 a 7.

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos em Espanha

SALAMANCA, 22 — Obteve novo êxito, na sua actuação nesta cidade, o matador de touros português Amadeu dos Anjos, que matou cada um dos que lhe couberam com uma estocada e descabelo, dando volta á arena e sendo muito ovacionado.

Lidaram os outros touros de Tabernero de Paz os espanhois Fermín Murillo e António de Jesus.

O PORTO PELO TELEFONE

Soldado em estado de choque dentro de um túnel

Já se encontra restabelecido, no quartel da sua unidade (R. I. 6), o soldado António Moreira, de 21 anos, residente na Rua do Corpo da Guarda, 58, 4.º, o qual foi encontrado, ontem, em estado de choque, no tunel ferroviário do Seminário. Depois de ter sido tratado nos hospitais de Santo António e no Militar, foi transportado para o quartel.

Naquela unidade vai proceder-se a inquérito tendente a esclarecer o caso. Parece que teria havido uma zanga entre o soldado e o homem que faz de pai, tratando dele desde pequeno.

Essa zanga ter-se-ia verificado no sábado á noite, altura em que o pôs fora de casa, segundo testemunho da vizinhança. Desde então o rapaz não voltou a ser visto, aparecendo, dois dias depois, prostrado naquele tunel. Por outro lado, há quem diga que o António Moreira foi vítima de agressão. Quem chamou os bombeiros para o irem buscar foi um outro militar.

Ainda não apareceu o menor raptado pelo pai

Apesar do caso do desaparecimento do menor José Alberto Faria da Costa estar já afecto á P. J., ainda não foi possível localizar o seu paradeiro, nem tão-pouco o de seu pai, Manuel da Costa. Pensa-se que este tenha seguido para o Sul do País, facto que foi confirmado por um seu colega, a quem aquele teria dito que ia para Beja.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 15: «Cleópatra» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Odio de sangue» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vingador de Tróia» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Como é bom viver» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «O Mundo á noite» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A história de David» (12 anos).

O Dia Nacional do México comemorou-se hoje

Sob a presidência do dr. Ramos Taborda, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que assistiu como convidado de honra, o embaixador do México, prof. José C. Valadés.

Secretariou o eng.º Sérgio Medeiros e dirigiu o protocolo o sr. Augusto Serras.

O presidente saudou o embaixador do México, quer como escritor e apaixonado historiador, quer como lídimo representante da grande nação hispano-americana, uma das glórias do génio peninsular.

O prof. J. Valadés dissertou largamente sobre o significado que tem para o México o seu «Dia Nacional», tecendo interessantes e profundas considerações sobre a sua história e o seu brilhante futuro, alicerçado no extremado patriotismo dos seus filhos, nas suas virtudes cívicas e morais, na sua disciplina e no seu amor ao trabalho.

ESCOLA NACIONAL DE TURISMO

Uma iniciativa do **Instituto Superior de Línguas e Administração**

A abrir em Outubro próximo, com a aprovação do Ministério da Educação Nacional, para a formação profissional de indivíduos habilitados para exercer funções:

1 — Nas organizações de Turismo e Transportes
2 — Como guias intérpretes
3 — Na indústria hoteleira (recepção, secretariado e gestão hoteleira).

Cursos de quatro anos a partir do 5.º ano liceal ou equivalente, de dois anos a partir do 7.º ano ou equivalente.

Eis algumas das cadeiras principais: Geografia Turística de Portugal e Ultramar — Geografia das grandes regiões Turísticas — Etnografia Portuguesa — História da Arte — História da Arte em Portugal — Organização Turística Nacional e Internacional — Hotelaria — Direito do trabalho — Direito Fiscal — Direito privado — Sociologia do Turismo — Cartografia e guias — Organização dos Transportes — Contabilidade Geral e Especial — Publicidade e Relações Públicas — Deontologia — Legislação — Prática de Agência e de Hotel — Inglês, Francês e Alemão.

Estão abertas as inscrições

Informações mais pormenorizadas no:
Instituto Superior de Línguas e Administração
Rua do Sacramento á Lapa, 16 — Telefs. 676395/673766

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Criação de um curso audio-visual para o ensino rápido e eficaz da língua Francesa.

CURSO LICEAL PARA ADULTOS

Sob a responsabilidade pedagógica do Liceu Francês.

Dr. José de Pádua

RAIOS X

RETOMOU A CLINICA

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o famoso BALLET MONDIAL

SHEILA SOUTHERN

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

BRUNETTO

DIRECTAMENTE DOS PALCOS DE LAS VEGAS

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«Todos ao mesmo» é a revista que em breve sobe á cena no Maria Vitória.*
  Apresenta-se o «Montmartre Ballet» (francês) e mais uma atracção estrangeira de renome, além de duas nacionais.
- *Os empresários Hermes Portela, Giuseppe Bastos, José Miguel e Vasco Morgado receberam em conjunto, do Fundo de Teatro, subsídios que ascendem a 380 contos, por espectáculos apresentados na província na passada temporada.*
- *Exibe-se amanhã na capital um grupo coral de Angola, formado por cerca de cinquenta componentes de cor, vindos de Nova Lisboa.*
- *Está em ensaios de apuramento, no Avenida, a comédia «O Bem Amado», que ali subirá á cena nos primeiros dias do próximo mês.*
- *São os seguintes os 8 grupos teatrais apurados este ano como finalistas do Concurso de Arte Dramática das colectividades de cultura e recreio: Grupo Mérito Dramático Avintense; Sporting Club Candalense; Círculo de Teatro de Aveiro; Grupo dos Modestos, Porto; Associação Recreativa Aurora da Liberdade; Sociedade Dramática de Carnide; «Proscenium»; e o Grupo da Companhia Nacional de Navegação.*
- *O cantor Loubet Bravo recebeu convite para actuar na Televisão de Lima (Peru) e em casas de espectáculos de Chicago (E. U. A.).*

NO MONUMENTAL

Continua o sucesso de «Férias em Lisboa»

Ballet de Alfredo Alaria, Tristão da Silva, Henriqueta Maya, Badaró, Saudade dos Santos, Nicholson, Manuela Maria, o Conjunto Sem Nome, Dora Leal, Lia Gama e Maria Delfina — eis o naipe de extraordinários artistas que contribui para o sucesso de «Férias em Lisboa», em representação no Teatro Monumental.

Sessões ás 21 e 23 horas.

NO AVENIDA

«A idiota» em cena durante uma semana

A célebre peça de Marcel Achard, «A idiota», inicia amanhã, no Avenida, mais uma semana de representação.

Recomendada por todos, esta peça alcançou desde o primeiro dia um grande sucesso, concorrendo para isso o desempenho de Laura Alves, Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breynner, Lynne Mota e José Morgado.

NO ROMA

«Escândalo na praia» filme que esgota as lotações

Em segunda semana de constantes enchentes, apesar de estarmos em pleno período de canícula, continua na tela do Roma a magnífica comédia em panavision e pathecolor, «Escandalo... na praia!» (Beatch Party) — um «escaldante» programa apresentado no mais «fresco» dos cinemas.

«Escandalo... na praia!» é a hilariante narrativa da aventura de um estudioso, resultando num espectáculo cem por cento optimista, onde se faz a apologia dos desportos ao ar livre.

Canções modernas, bailados, «gags» irresistíveis e um pouco de romantismo, dão ao actual cartaz do Roma um invulgar interesse, aliás, bem compreendido pelo publico que, batendo «records» de frequência nesta época, tem enchido consecutivamente a sua fresca e confortável sala.

Bob Cummings, a insinuante Dorothy Malens, o apreciado cantor Frankie Avalen, detentor dos grandes êxitos da Rádio mundial Annette Funicelle, Harvey Lembeck, Jody McCrea e Dick Dale e os seus rapazes, são os principais intérpretes desta história amena. (17 anos).

NO IMPÉRIO

«Os milionários de Filadélfia» amanhã na sessão clássica

A cópia do célebre filme de Vincent Sherman, «Os milionários de Filadélfia», atingida pela inexorável lei dos exclusivos cinematográficos, vai ser destruída dentro de dias.

A película, entre nós, é exibida pela ultima vez amanhã, na sessão clássica do Império.

«Os milionários de Filadélfia», filme dos melhores do cinema americano, é das películas que contribuem para um mundo melhor.

Penetrando audaciosamente na alta roda, desvendando os segredos da raça dos «notáveis» de Filadélfia, o realizador Vincent Sherman, retratou os defeitos e virtudes de um mundo estranho.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Coplan — acção imediata!».
Título original — «Coplan porte des risques».
Produção — Francesa.
Realização — Maurice Labrou.
Intérpretes — Dominique Paturel, Jacques Monod e Virna Lisi.
Género — Contra-espionagem.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

REPOSIÇÕES

«Duelo ao Sol», no Tivoli

O Tivoli exibe, desde ontem, um dos mais grandiosos e apaixonantes filmes da história do cinema, que uma vez mais vai entusiasmar o publico: «Duelo ao Sol», produzido por David O. Selznick e realizado por King Vidor. Trata-se de uma das películas consagradas e das raras que, na realidade, justificam uma reposição. «Duelo ao Sol»... é uma obra eterna, pela sinceridade com que foi realizada e pela grandeza de espectáculo, com efeito invulgar.

Selznick, produtor de tantas obras-primas, tudo conjugou neste seu magnífico filme, desde um realizador famoso a uma vigorosa e estranha história de amor e de ódio, este feito daquele. Um elenco extraordinário, com actores de primeira grandeza, como Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Herbert Marshall, Lillian Gish e Charles Bickford.

Enfim: «Duelo ao Sol» é uma película sempre jovem, que o publico não deve deixar de ver ou rever. Complementos escolhidos. — *V-12.*

«Férias em Lisboa» continua a esgotar as lotações no «Monumental»

Vasco Morgado pode orgulhar-se de ter produzido, para a sala do Teatro Monumental um dos mais completos espectáculos musicais a que se tem assistido na capital. «Férias em Lisboa» encerra, na verdade uma série de situações que raramente proporciona três horas de boa disposição, através de uma programação de nível europeu. O «Ballet» de Alfred Alaria mostra-nos toda a essência dos bailarinos espanhóis: Tristão da Silva mantém em expectativa os assistentes que ouvem as suas interpretações; Badaró reapareceu no Monumental de forma espectacular, com novos numeros tão do agrado geral; Henriqueta Maya a estrela que cativa, Max, no esplendor da sua carreira, a fadista Saudade dos Santos, com interpretações de alto nível: Nicholson, artista completo, e ainda Manuela Maria, o Conjunto Sem Nome, Dora Leal Lia Gama e Maria Delfina, constituem a garantia de um belo espectáculo. Já com 170 representações, «Férias em Lisboa» repete-se todas as noites.

Actualidades mundiais

★ «D. Quixote» volta ao cinema

MADRID, 22 — (A. N. I.) — A famosa personagem de Miguel Cervantes, D. Quixote de La Mancha, vai passar de novo á tela. Há já várias versões de D. Quixote feitas em diversos países, uma delas na Espanha e outra na Russia. A actual versão é uma co-produção hispano-francesa, dirigida por L. Grostierre. O actor austriaco Joseph Meinrad interpreta o papel do herói cervantino, e o francês Roger Carell compõe o de Sancho.

A película levará 55 dias a rodar em Colmenar Viejo, próximo desta capital.

O principal problema desta película tem sido o «Rocinante», a montada de D. Quixote. Por exigências do papel, o cavalo tem de aparecer extremamente fraco e por isso o animal escolhido teve de ser submetido a uma dieta rigorosa, sob a vigilancia de veterinários que ordenaram o uso de vitaminas para evitar que ele adoecesse. Como é natural, as cenas em que o «Rocinante» tem de galopar, são dobradas por outros cavalos menos estilizados pela dieta.

Novo grupo cénico

Nasceu mais um grupo cénico: o do Grupo Desportivo e Recreativo do Bairro da Tacha, colectividade que tem sede na Rua António Ferro, n.º 7-B, na Buraca (Amadora). O nóvel agrupamento teatral, dirigido por um jovem, António Silva, estreia-se no próximo sábado com um espectáculo que será repetido no domingo. A estreia deste grupo cénico é aguardada com natural curiosidade.

★ Jean Anhouil prepara novo argumento cinematográfico

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Depois de «Becket», Jean Anhouil e Peter Glenville vão colaborar noutro filme: «A galigai» (título provisório), inspirado numa novela de Phillippe Erlanger, cujo argumento Anhouil está a escrever.

A «Galigai» narra a vida de dois famosos aventureiros italianos — Concino Concini e Leonora Galigai — no tempo de Maria de Medicis.

★ Natalie Wood substitui Liz Taylor

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Natalie Wood substitui Elizabeth Taylor em «This Property Is Condemned», filme extraído da obra homónima de Tennessee Williams.

Tanto Elizabeth Taylor como Richard Burton, que devia dirigir esta produção, desistiram de desempenhar as respectivas funções, alegando outros afazeres.

O filme será rodado no ano que vem em Hollywood e na Louisiana.

★ George Chakiris filma em Espanha

MADRID, 22 — (A. N. I.) — George Chakiris, um dos protagonistas de «West Side Story», tomará parte num

(Continua na 6.ª página)

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 60730

Admissão de Mecanógrafos IBM

CONTACTAR DIVISÃO DO PESSOAL DA TAP — RUA CONDE REDONDO, 79, DAS 09.00 ÀS 13.00 E DAS 15.00 ÀS 18.00 HORAS.

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta* **HOJE**
ESTREIA SENSACIONAL
CONDES
O CÉLEBRE ÁS DA CONTRA ESPIONAGEM FRANCESA!

COPLAN
ACÇÃO IMEDIATA

ADULTOS

com
VIRNA LISI
DOMINIQUE PATUREL
JACQUES MONOD

O PÚBLICO ASSISTIRÁ ATÓNITO ÀS MAIS ESPECTACULARES DE JUDO JAMAIS FILMADAS

REALIZAÇÃO EMPOLGANTE DE MAURICE LABRO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível*—Às 21 e 15: «A última vez que vi Paris» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «O viuvo alegre» e «O médico de Estalinegrado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA—*Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O tesouro do Lago de Prata» e «Noites no Scala de Berlim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga. (Tel. 239025)
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).
ALHOS VEDROS — *Portugal*—Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Festas e romarias

Em Évora

ÉVORA, 22 — Com grande afluência de romeiros, está a decorrer em Vale de Coro, nos arredores desta cidade, a tradicional festa anual e romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos.

De manhã, houve missa, ladainha e sermão, havendo á tarde a procissão que percorreu as cercanias da ermida.

Depois, abriu o arraial, com leilão de fogaças, bailes, queima de fogo de artifício, etc.

A festa é abrilhantada pela Banda da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede e, para o local, a C. P. organizou carreiras contínuas de automotoras, o que concorreu muito para o movimento registado.

Uma festa a favor

da «Casa Mãe» do Gradil

MAFRA, 22 — É amanhã, ás 22 e 30, que principia, no Jardim do Cerco, nesta vila, um espectáculo de variedades, a favor da «Casa Mãe», do Gradil, que tantos benefícios presta ás 54 crianças orfãs, ou abandonadas, nela internadas, ás que frequentam o seu externato e a todos os necessitados que a procuram.

Atendendo ao simpático objectivo deste festival, acederam a tomar parte nele, desinteressadamente, Alfredo Duarte (Marceneiro), Badaró, Carlos do Carmo, Carlos Ramos, Eugénia Lima, Hermínia Silva, Isabel de Oliveira, Maria do Espírito Santo e Vitória Maria, com acompanhamentos por Cândido Cunha, António Pacheco, Vítor Ramos, Mário Silva e Amadeu Ramim.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
TRICOS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DE TODOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

ARAÚJO BARROS
ADVOGADO
Mudou o seu escritório para a Rua do Bonjardim, 235 - 1.º
Telef. 26122 — PORTO

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

II SEMANA

UM DRAMA DE AMOR NO AMBIENTE TUMULTUOSO DA DECADÊNCIA DE UM GRANDE IMPÉRIO

EM 70 M/M NO ÉCRAN GIGANTE

SAMUEL BRONSTON APRESENTA

SOPHIA LOREN
STEPHEN BOYD ALEC GUINNESS
JAMES MASON CHRISTOPHER PLUMMER

THE FALL OF THE ROMAN EMPIRE

COM
JOHN IRELAND MEL FERRER OMAR SHARIF
ANTHONY QUAYLE

ANTHONY MANN (DIMITRI TIOMKIN) ULTRA-PANAVISION TECHNICOLOR

12 ANOS

RIVUS

CINEMA MONUMENTAL

EM COMPLEMENTO O DOCUMENTÁRIO COLORIDO DE MIGUEL SPIGUEL **"SOBRE A TERRA E SOBRE O MAR"**

A COMÉDIA QUE OBRIGA A RIR DUAS VEZES DE CADA VEZ!

DUAS GÉMEAS · DOIS SORRISOS · DOIS AMORES

AVENTURAS DE

pili e mili

EASTMANCOLOR

com

ISABEL GARCÊS

um filme de

LUIS CESAR AMADORI

TÃO PARECIDAS COMO DUAS GOTAS DE AGUA!

odeon ESTREIA AMANHÃ **AVIS**

IMPERIAL FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

9

É O NÚMERO DE DIAS QUE FALTAM

para terminar o alegre e colorido espectáculo que durante 4 meses tem animado a cidade

EMBORA FUNCIONE DESDE O PRINCÍPIO DE JUNHO, O PARQUE DE ENTRECAMPOS NÃO SÓ CONSERVA MAS TAMBÉM PARECE QUE VÊ REVIGORADA, DE DIA PARA DIA, A SIMPATIA E O ENTUSIASMO COM QUE O PÚBLICO LOGO FESTEJOU A SUA ABERTURA. É SEMPRE BASTANTE APRECIÁVEL O NÚMERO DOS SEUS VISITANTES, POIS LISBOA NÃO SE CANSA DE A PERCORRER

HOJE—A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

---

no teatro MONUMENTAL

HOJE

2 SESSÕES: ás 21 e 23 h.

172.ª REPRESENTAÇÃO

Adultos

Férias em LISBOA

com

BADARÓ

á frente de um elenco de estrelas

AS MAIS LINDAS MULHERES

e o notável ballet de

ALFREDO ALARIA

30 extraordinários bailarinos

e o cantor espectáculo TRISTÃO DA SILVA

Uma superprodução musical de VASCO MORGADO

Domingo á tarde, ás 16 h.

Ultimas representações

No AVENIDA

HOJE ás 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com

PAULO RENATO

á frente dum notável elenco

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Mota e José Morgado

Preços para o povo desde 2$50

Adultos ÚLTIMOS DIAS

Domingo á tarde, ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Ultima exibição do grande filme

TRIPOLI

Em tecnicolor

Uma aventura cheia de emoção e «suspense»

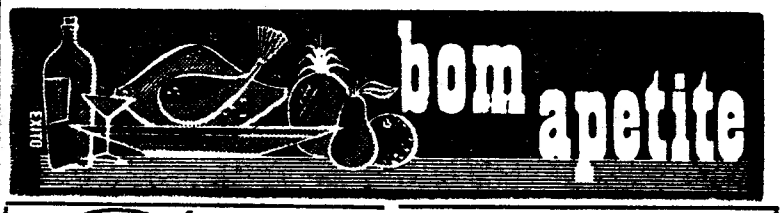
SEXTA-FEIRA, 25

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

CIRCO

GRANDE COMPANHIA ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

UM ESPECTÁCULO VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSO



Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. /20672

Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina

Bifes e Churrasco de Veado

«Show» aos jantares (M de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

Café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 666532

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE

SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

SE PASSA OU VAI A

ÉVORA

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO

(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)

Totalmente remodelado

VISITE-NOS E FICARA CLIENTE

Telef. 23140 — ÉVORA

Self Service

SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE

SALÃO DE CHA

CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134

Telef. 33091

Ar condicionado

RESTAURANTE

HOTEL

JORGE V

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3

TELEF. 538966

(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

RESTAURANTE

SNACK-BAR

SANTIAGO

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

TATU

CAMPO GRANDE, 80

Telef. 765188

AMANHÃ

FEIJOADA A BRASILEIRA

5.ª-FEIRA

PATO NO FORNO

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO

DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da 3.ª página)

filme em Espanha, segundo anuncia o jornal «Informaciones».

Acrescenta o jornal que se trata de uma película de ambiente tauromáquico com o título de «El Callejon Sin Salida».

★ Prémio dos jornalistas cinematográficos italianos

NAPOLES, 22 — (A. N. I.) — O prémio do Sindicato dos jornalistas Cinematográficos, instituido em memória do jornalista napolitano Giuseppe Marotta foi atribuido ao escritor e crítico de cinema Filippo Sacchi.

O «Prémio Marotta» será entregue em Sorrento por ocasião dos Encontros Internacionais de Cinema.

★ Recepção italiana em Moscovo

MOSCOVO, 29 — (R.) — A ministra soviética da cultura Katerina Furtseva e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Nikolai Firyubin, encontravam-se entre as personalidades soviéticas que assistiram a uma recepção dada pelo embaixador italiano nesta capital, em honra dos artistas visitantes do «Scala» de Milão, segundo informou a agência de notícias soviética «Tass».

★ Modugno renova os seus triunfos

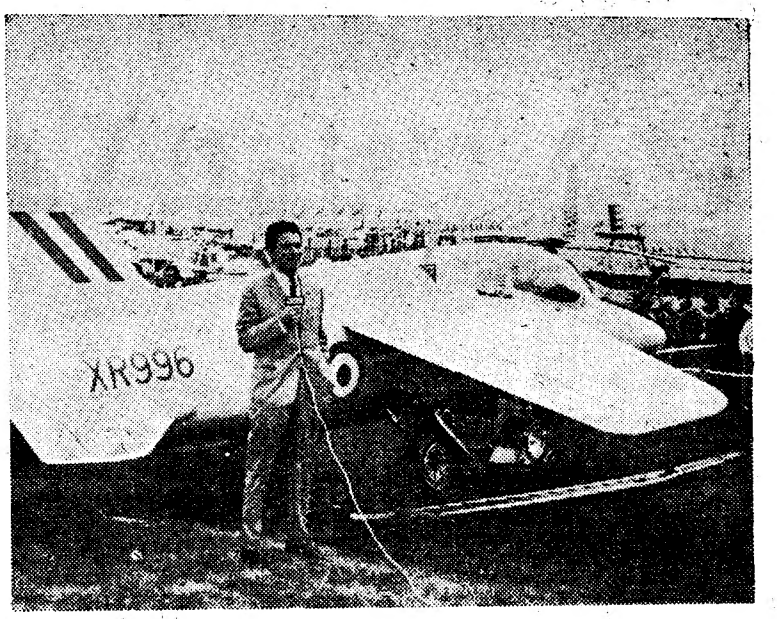
NAPOLES, 22 — (A. N. I.) O cantor-compositor Domenico Modugno foi o vencedor do XII Festival da Canção nesta cidade, com «Tu si na cosa grande».

A reaparição de Modugno com nova vitória, verificou-se depois de cinco anos de ausência, desde que em 1959 ganhou o grande prémio de San Remo.

A companhia de teatro de Henrique Santana em Moçambique

QUELIMANE, 22 (Lusitania) — A Companhia de Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, estreou-se, ontem, nesta cidade, no Cine Teatro Aguia, com a peça «O Gato», original daquele actor. Até ao dia 24 apresentará as seguintes peças do seu repertório: «Os Direitos da Mulher», «Loucuras do Papá e da Mamã», e «Aqui há Fantasmas». A estreia da companhia em Quelimane despertou grande interesse, dado o grande êxito conseguido pelos artistas nas outras cidades de Moçambique.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.



No Certame Aeronáutico de Farnborough, o locutor António Cartaxo, da secção portuguesa da BBC, grava, junto de um «Hunter», comentários acerca do aparelho, destinados aos auditores seus compatriotas

PUBLICAÇÕES

«BÍBLIA ILUSTRADA» — Está publicado o tomo n.º 23 da «Bíblia Ilustrada», importante obra que a «Editorial Universus» faz aparecer com toda a regularidade, mês a mês. O tomo em referência continua o Segundo Livro de Samuel ou dos Reis. A leitura deste tomo dá-nos a figura de David, pondo em relevo a autoridade que possuia e a influência que a sua palavra e as suas atitudes exerciam no seu povo. As notas que acompanham o texto são achegas preciosas para a compreensão de muitas passagens da narrativa, esclarecendo, informando, pondo as coisas no seu devido lugar, desfazendo e prevenindo interpretações erradas.

Se acrescentarmos a tudo isto que as ilustrações deste tomo, como nos anteriores, reproduzem, com verdadeira arte, algumas das cenas nele descritas, e que entre essas ilustrações há um extratexto colorido, que é cópia do formosíssimo quadro «Anjos», de Fra Angelico, que se encontra no Museu de S. Marcos, em Florença — poder-se-á concluir do valor desta obra incomparável — a primeira no seu género aparecida no nosso País, pela sua apresentação, aspecto gráfico, tradução do hebraico por especialistas dessa língua, constituindo por isso uma edição única, autnêtica raridade de grande valor literário e documental.

FISHERS
MAIORES DE 17 ANOS
HOTEL PALÁCIO-ESTORIL
Durante cinco dias
a atracção do momento
TONY de MATOS
dias 22-23-24-25-26
Atracções internacionais
às 22,30 e 1 hora
2 ORQUESTRAS
Sábado — consumo mínimo 80$00
Outros dias — 60$00 (taxas não incluídas)
Reserve a sua mesa pelo telefone 26 12 19

O RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL CHICOTE ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS (MAIORES 12 ANOS)
APRESENTA UM SENSACIONAL «SHOW» COM
FRANCISCO EGÍDIO — FRANCISCO JOSÉ
O MAIOR CANTOR BRASILEIRO EM PORTUGAL — O MAIOR CANTOR PORTUGUÊS NO BRASIL
E AINDA
SAUDADE DOS SANTOS — CANTARES DE PORTUGAL — ZAIRA PIMENTEL — JOSÉ ANTÓNIO (ACORD.) — MARIA LUZIA — PROF. RAUL KARMA

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TIPICO)
TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA
OS FADISTAS DA ACTUALIDADE
RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557
AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

O SORTEIO DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
A realizar em 6 de Outubro
Dá-lhe a possibilidade de ser contemplado com magníficos automóveis, frigoríficos, televisores, máquinas de costura e de lavar roupa, viagens a Paris e à Madeira e centenas de outros aparelhos electrodomésticos.
Os bilhetes estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto do pavilhão rolante, e na maioria dos estabelecimentos comerciais do País.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — COPLAN — CONDES

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten
Hoje, ás 18.30 — Terça-feira clássica (17 anos) — TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON.

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
COMO CONQUISTAR UM SOGRO
com Sally Smith, Stanley Baxter, James Robertson Justice e Leslie Philips

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.45 (p r.) e 21.45 (M. 17 anos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
com Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryll

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15,15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de acção tenebrosa
O CASO DA COBRA MALDITA
com Joachim Fuchsberger (M. 12 anos)
Quem chefiava na sombra o sinistro bando de criminosos!

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (Adultos)
F. B. I. AGENTE IMPLACÁVEL
OLHOS NEGROS

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 17 anos)
O CLUBE DO DIABO
OS TRÊS ETC.... DO CORONEL

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
com Rock Hudson e Doris Day

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
...Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
MONDO CANE N.º 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português diferente realizado por Henrique Campos
CANÇÃO DA SAUDADE
com Toni de Matos e Florbela Queiroz e os «Gatos Pretos»

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
(Ar condicionado)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Bob Comings, Dorothy Malone e o cantor Frankie Avalon na deliciosa comédia em Pathecolor e Panavision
«ESCÂNDALO» NA PRAIA!
Sem duvida alguma este é o mais refrescante programa do momento!

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um maravilhoso festival de alegria, canções e bailados típicos
ESMOLA DE AMOR
com Lola Flores — Miguel Aceves Mejia e o famoso «Ballet Sevilhano».
Uma comédia de caloroso agrado.
Maiores 12 anos

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
A TABERNA MALDITA
com Peter Cushing, Yvonne Romain e Patrick Allen

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
SENTENÇA CONTRA UMA MULHER
IDÍLIO EM SETEMBRO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A LEI DA VIOLÊNCIA
AGARREM ESSA LOURA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
com Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryll

CONDES — Telefone 322525
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
COPLAN
Acção Imediata
com Virna Lisi, Domenique Patuvel, e Jacques Monod
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) — Ultimas exibições: AS MINAS DE SALOMÃO.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21.30 h. (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Em 70 mm no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
(Ar condicionado)
ULTIMO DIA
Sara Montiel
na sua mais aplaudida criação!
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Um filme em Eastmancolor
com Raf Vallone e Ana Mariscal
Cópia nova

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h. (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
ESCRITO PELO DESTINO

CAPITÓLIO — Telef 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 12 anos)
QUE RICO PAR DE MEIAS...
com Marujita Diaz e Spartaco Santoni
INTRIGA EM HONG-KONG
com Jack Kelly e May Wynn

Dizem os leitores...

Coisas desagradáveis que devem acabar em Lamego

Escreve-nos um leitor, de Lamego, a seguinte carta, com a solicitação de a publicarmos, para conhecimento das autoridades locais e seu interesse para o caso.

«A minha actual residência é na cidade de Lamego. Contíguo ao prédio onde habito existe, uma construção que dizem ter sido iniciada com destino a uma garagem e estação de serviço, mas, por motivos que desconheço, parou e jamais teve prosseguimento. Este local é ao centro da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde se realizam, semanalmente, os mercados, e onde decorrem as grandes festas á Senhora dos Remédios e ainda onde param, normalmente, as várias excursões que passam por Lamego. Mas transformam o referido local em autêntica monturreira, onde fazem despejos, etc.

«Além do péssimo cheiro de toda aquela imundície, há os graves inconvenientes dos actos indecorosos, onde existem crianças, e de perigo para a saude publica, além do mau aspecto que tal facto dá aos forasteiros.

«A coisa fácilmente se resolveria com a colocação de uns simples tapumes nas entradas, vedando-se os acessos, e um policiamento mais rigoroso, principalmente nas horas da madrugada, das 5 ás 8, para se evitarem os despejos».

A recolha de orgãos e tecidos humanos

A propósito do que temos publicado sobre a campanha da recolha de declarações de pessoas autorizando a colheita de órgãos e tecidos humanos — uma iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa — escreve-nos o sr. capitão Eduardo Mimoso Serra a seguinte carta:

«Como primeiro português que tenho, há 14 anos, desde 20 de Julho de 1950, todo o meu corpo, incluindo os olhos, oferecido á ciência médica, e, como tal, inscrito na Sociedade de Ciências Médicas, após a minha morte, unicamente com um fim humanitário, congratulo-me e felicito a Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, pelo que li, com a maior satisfação, no «Diário de Lisboa», sobre a campanha iniciada por aquela Associação, em prol da colheita de órgãos, de harmonia com o decreto n.º 45 683, ultimamente publicado pelo Ministério da Saude e Assistência. Tão simpática e louvável iniciativa deve ter com certeza, o maior êxito».

Uma nota oficiosa
sobre a atitude de Portugal em relação a Goa

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Relatos e correspondências da Imprensa internacional têm salientado a situação deplorável em que se encontra Goa sob ocupação militar indiana e sublinhado as dificuldades crescentes dos seus habitantes. Com efeito, desde as explosões verificadas no ano de 1962, têm-se agravado sériamente as condições de vida naquele território, e a população atingiu, nos ultimos tempos, um estado de revolta e desespero que o Governo de Nova Delhi não consegue já ocultar.

Segundo notícias dos jornais indianos, na noite de 19 para 20 de Junho passado produziram-se em Goa novas explosões nas localidades de Margão, Pondá, Tiscar, Cortalim, Usgão, revelando a colocação e a hora do deflagrar das bombas um plano predeterminado. Afirmaram as autoridades indianas que foram importantes os prejuízos materiais; e ficaram totalmente destruídos os edifícios municipais de Pondá e Margão. Ainda de harmonia com os relatos da Imprensa indiana, e que não foram desmentidos, afigura-se que as autoridades de Nova Delhi, na sua desorientação, cercaram de tropas o território de Goa; procederam a prisões massiças; invadiram residências particulares e fizeram buscas e rusgas arbitrárias. Por outro lado, atribuiram as explosões, sucessivamente, a aventureiros internacionais que teriam descido de avião numa praia, a agentes estrangeiros e a «amigos dos portugueses». Nenhuma destas alegações foi provada: e as autoridades indianas recusam-se a admitir que na verdade é o estado de revolta dos goeses o responsável por aqueles actos de protesto. Foram suprimidas as ultimas garantias individuais que ainda eram reconhecidas pela polícia da União, e pode afirmar-se que desde então Goa tem vivido num clima de ansiedade e de terror.

No prosseguimento da sua política de repressão, e no intuito de anular por completo a cultura, a civilização e a individualidade de Goa, os representantes da União Indiana têm agravado a perseguição religiosa aos cristãos e católicos, estimulado a introdução do sistema de segregação racial e de castas, destruído todas as liberdades publicas, sufocado toda a expressão de sentimentos específicamente goeses, paralisado o comércio, e de uma forma geral submetido Goa á miséria e ao espírito retrógrado e feudal da União Indiana. Como factos concretos, deverão citar-se a imposição de salários de 1$50 diários para mulheres e de 3$00 para homens; a paralisação das actividades mineiras, salvo no que for util á industria da União Indiana; o declínio do movimento no porto de Mormugão; e a suspensão das trocas comerciais com o exterior.

Com o intuito de abafar em Goa as aspirações de libertação do domínio indiano, e aproveitando o pretexto dado pelas explosões da noite de 19 para 20 de Junho, as autoridades indianas de ocupação, além de intensificarem as medidas repressivas de natureza policial e militar, começaram a perseguir os cidadãos portugueses que não querem abandonar a sua nacionalidade, a recusar permissão para entrega e uso de passaportes portugueses, a negar autorização de saída de Goa e de entrada aos que se encontram no estrangeiro, e a confiscar os bens de todos quantos, dentro ou fora de Goa, não se submetem ao domínio da União Indiana. Estes actos, além de violarem os princípios gerais da Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Pactos sobre direitos individuais aprovados há muito pela O. N. U., constituem clara infracção dos compromissos escritos assumidos pela União Indiana, designadamente da cláusula 2 (A) da nota indiana de 6 de Abril de 1962, em que o Governo de Nova Delhi declarou que respeitaria a nacionalidade portuguesa dos goeses e a sua liberdade de movimentos.

O Governo português chama a atenção da opinião publica internacional para os factos que precedem e formula o seu protesto. Por outro lado, vai dirigir-se ao Governo brasileiro, que amávelmente continua a proteger os interesses portugueses na União Indiana, para lhe pedir que apresente aquele protesto em Nova Delhi e solicite a revogação das medidas tomadas pelo Governo indiano e acima referidas. Finalmente, em face da perseguição e das arbitrariedades de que estão sendo vítimas cidadãos portugueses, e perante o clima de terror que domina Goa, o Governo português transmite nesta data a presente nota ao secretário-geral da O. N. U. e ao Conselho de Segurança da mesma organização».

Um rapaz de 19 anos morto por um comboio

O comboio de Sintra para Lisboa que passa em Queluz ás 23 e 35, colheu mortalmente José Rotas Pereira, de 19 anos, morador no Pendão filho de Raul Manuel Pereira e de Amélia Rotas, e natural do Minho.

O corpo esteve no local durante muitas horas, á espera da comparência do subdelegado de saude, após o que foi removido.

MARCA

Malhas

CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças, bébés e *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR, *é tão fácil de trabalhar.*

E, agora, também

PEÚGAS CRYLOR!

A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

Crylor

Marque Déposée

Serviço de Publicidade CRYLOR à Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

O bebé negro que vai nascer

pertencerá a um grupo sanguíneo do qual só há quatro pessoas no Mundo!

O sangue dado por um africano da África do Sul salvará um bebé negro que deve nascer por estes dias em Filadélfia. Os médicos americanos conseguiram saber, segundo a análise de sangue tirada aos pais do futuro bebé, que este pertence a um grupo sanguíneo raríssimo no Mundo. Por outro lado, seria necessário fazer uma transfusão de sangue total no nascituro para este se poder salvar de uma morte certa.

Acontece que há apenas quatro pessoas em todo o Mundo que pertencem a este grupo de sangue, entre as quais uma mulher bantu da África do Sul, que vive em Johannesburg — a sr.ª Joséphine Shabalala. Foi por isso que dois frascos com o sangue desta mulher viajaram, na semana passada, com todos os cuidados, da África do Sul para Filadélfia.

O caso, verdadeiramente surpreendente, é de molde a lembrar que, além dos quatro grupos a que pertencem os nove décimos da Humanidade, há mais uma vintena de outros raríssimos. Em alguns destes apenas se sabe existirem no Mundo dez indivíduos por grupo. Há até dois grupos com três unicos representantes de cada no nosso globo...

Entretanto, os médicos americanos aguardam o nascimento deste bebé com uma expectativa natural, que está a interessar os meios clínicos dos dois continentes.

UMA CAMIONETA SEM TRAVÕES

colheu mortalmente em Elvas um homem e um rapaz

Há 3 feridos hospitalizados

ELVAS, 22 — O sangue frio e a perícia de um motorista de uma camioneta de passageiros evitou esta manhã, nesta cidade, cheia de forasteiros por causa das Festas de S. Mateus, um desastre de consequências catastróficas. Mesmo assim, há a lamentar dois mortos e um ferido cujo estado é considerado muito grave.

Cerca das 10 horas, uma camioneta de passageiros da Empresa de Transportes Setubalense, conduzida pelo sr. João Eugénio de Campos Ferreira, de 32 anos, natural de Setubal e residente em Evora, que transportava passageiros que iam assistir ás festas religiosas no Santuário do Senhor Jesus da Piedade, ao descer a Calçada do Arco, á saída da estação, em pleno coração da cidade, nessa altura pejada de gente, perdeu os travões. A inclinação ali é acentuadíssima, pelo que o pesado carro principiou a ganhar grande velocidade. Sem perder a serenidade, o motorista fez tudo que podia para abrandar a marcha do veículo, ao mesmo tempo que o fazia encostar a um prédio fronteiro.

Antes que a camioneta parasse, porém, colheu e deu morte imediata a um forasteiro e a um jovem engraxador que lhe polia os sapatos: o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de 40 anos, natural de Arcos de Valdevez e residente em Almada, contínuo de 1.ª classe do Ministério do Interior, onde actualmente prestava serviço no gabinete do ministro. O infeliz, que estava em gozo de licença, deixa viuva e um filhinho de tenra idade. A outra vítima tinha apenas 15 anos. Chamava-se Leonardo Assunção Fernandes, era natural de Elvas e aqui residente, na Rua dos Cavaleiros, 1.

Os feridos

O pesado veículo apanhou ainda mais algumas pessoas na curta mas fatídica descida: Joaquim Aníbal Mourão, de 18 anos, natural de Estremoz, onde reside; Francisco José Lagarto, de 50 anos, carpinteiro, desta cidade; e Maria Gama Guerra, de 20 anos, residente em Campo Maior. Estes feridos estão internados no hospital local, o primeiro em estado grave.

Outras pessoas, que fugiram desordenadamente ou que se faziam transportar na camioneta, também receberam curativo no hospital, mas de ferimentos sem importancia.

O prédio que suportou a pancada do pesado veículo ficou praticamente destruído. Depois de chocar com o imóvel, a camioneta, que ficou muito amolgada, embateu num automóvel de um subdito inglês, causando-lhe estragos consideráveis.

Cortejo de oferendas

para o hospital de Tábua

TÁBUA, 22 — Realiza-se no próximo domingo, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Santa Casa da Misericórdia, iniciativa que despertou grande entusiasmo em todas as freguesias do concelho. O Ministério da Saude concorre com 15 mil escudos.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«Viva Carlos»—gritava a multidão que rompeu as barreiras da Polícia para se aproximar do general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

timos, porém, que Estados possam privar o indivíduo de liberdade de pensamento e de forma de vida e estabeleçam «controle» económico e político no estrangeiro».

De Gaulle disse, depois, que tanto a França como a Venezuela tinham concordado que «toda a opressão e hegemonia fossem banidas no nosso mundo».

«Defendemos um conceito do Mundo que conduziria á organização de uma solidariedade de estados de boa vontade.

«Estou convencido que o vosso libertador Simão Bolívar seria hoje da nossa opinião — que o Oceano Atlantico não deve ser uma barreira, especialmente entre latinos como nós.»

CENTO E TRINTA DEPUTADOS APLAUDIRAM O GENERAL NO CONGRESSO

Cento e trinta deputados foram escutar o general de Gaulle ao Congresso, aclamando por diversas vezes o presidente da Republica.

Esse acolhimento caloroso dos parlamentares venezuelanos foi elevado ao rubro por sessenta mil pessoas durante o passeio extra-programa dado pelo general de Gaulle antes da sua entrevista no palácio Miraflores.

Quando, ao dirigir-se para a entrevista com o presidente Leoni, de Gaulle, com a pele brilhante pelo suor, depôs um ramo no panteão, sobre o tumulo de Bolívar, a multidão manifestou-lhe a sua simpatia, gritando «viva de Gaulle», «viva Carles». As mulheres, de «bigoudis», gritavam, os garotos metiam-se debaixo das patas dos cavalos da escolta, os homens lançavam braçad sade papelinhos coloridos, e toda aquela multidão rompeu, finalmente, as barreiras da Polícia e aproximou-se, para ver de perto, para tocar naquele general lendário que sorria e agradecia com o seu gesto habitual, de braços abertos, parecendo querer envolver num abraço aquela multidão tropical que o vitoriava sob um céu cor de estanho.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — Num primeiro comentário á viagem de de Gaulle, a «Pravda» escreve que «a entrada em cena da França no continente sul-americano é um sonho há muito acalentado pelo presidente francês. O órgão do Partido Comunista da U.R.S.S. salienta que «um dos elementos da base da política externa da quinta Republica é o aparecimento nos vastos mercados da América Latina e a extensão nessas regiões da influência política da França».

A «Pravda» compara a situação «sob tutela americana» das republicas sul-americanas com esperanças que o general de Gaulle leva ao penetrar «nessa tapada do «business» americano».

Cinquenta prisões na Colômbia

BOGOTÁ, Colômbia), 22. — (A. N. I.) — Foram presas ontem á noite cinquenta pessoas, como medida de segurança temporária. relacionada com a chegada, hoje, do presidente Charles de Gaulle — informa a Polícia.

Durante a visita do presidente de Gaulle, serão adoptadas as mais rigorosas medidas de segurança jamais tomadas na Colômbia — declararam as autoridades.

Os arranjos feitos a bordo do «Caravelle» em que viaja o presidente de Gaulle, permitiram isolar o Chefe do Estado e sua esposa dos alojamentos da sua comitiva e assegurar ao viajante a caminho dos 74 anos um certo conforto durante tão demorada travessia aérea.

NOVOS HORÁRIOS

dos «expressos»

A partir do dia 4 de Outubro, e por motivo da alteração da hora legal, o Sud-Express» passa a sair diáriamente de Santa Apolónia ás 13 e 45 e a chegar áquela estação ás 14 e 45; e o «Lusitania-Express», partirá e chegará, respectivamente, ás 20 e 35 e ás 9 e 20.

Condutor desumano

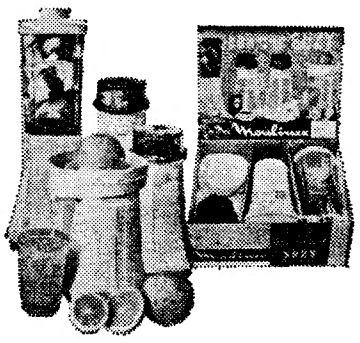
BEJA, 22 — A Polícia de Viação e Transito está a tentar localizar o automobilista que, na estrada de Mértola, embateu numa carroça e se pôs em fuga, deixando muito ferido o seu condutor, Manuel Augusto Correia. de 56 anos, casado, residente nesta cidade.

PEQUENAS NOTAS DE REPORTAGEM

- **De Gaulle encarregou os embaixadores da França nos países que vai visitar, de transmitirem aos respectivos governos o seu desejo de utilizar sempre automóveis abertos.**
- O costureiro da senhora de Gaulle — Jacques Heim — confeccionou dez «toilettes» de noite — uma para cada banquete de gala nas dez capitais — a utilizar pela esposa do Chefe do Estado.
- **O presidente e sua esposa foram vacinados no Eliseu contra a varíola e tiveram de se munir, bem como todos os membros da comitiva, de um atestado segundo o qual não sofrem de tracoma.**
- **Segundo «L'Aurore», no momento de deixar Paris, de Gaulle contava exactamente 73 anos, 9 meses e 28 dias de idade...**
- Durante toda a viagem, o presidente passará 52 horas em voo, quatro dias no mar, mudará catorze vezes de leito, fará por três vezes ascensões até 2500 metros de altitude e calcula-se que tenha de estar 150 horas de pé para agradecer manifestações.
- **O Governo francês forneceu aos Governos dos paises a visitar, a lista dos franceses exilados nesses territórios, por serem adversários do regime actual.**
- Durante os dois percursos a bordo do cruzador «Colbert», o presidente assinará decretos que lhe enviem de Paris, para que o faça «constitucionalmente» sobre território francês.
- **Em caso de «impedimento total» do presidente durante a viagem, substitui-lo-ia, por lei, um homem que não lhe fala — Monnerville, presidente do Senado.**
- De Gaulle falará (todos os dias) ao telefone, dos vários países com Paris e, a bordo do «Colbert», funcionará um teletipo.

Moulinex apresenta

Conjunto «SUZY»



4 APARELHOS DISTINTOS NUM SÓ

- 1 Misturador para Batidos — 1 Litro
- 1 Moinho Café
- 1 Ralador Queijo
- 1 Espremedor Laranja/Limão

Preço: 695$00 completo

Motor potente 200 W — Grande rendimento

Adaptação imediata de cada acessório

Distr.: IMPEX, LDA. — R. Gáveas, 6 — Lisboa

CIDADE SATÉLITE DE CA

(O maior empreendimento feito até hoje, por uma e

ÊXITO SEM PRECEDENT

ESGOTADA EM POUCO TEMPO A 1.ª F

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRAM AB

ÇÕES PARA A 2.ª FASE

ANDARES A PARTIR DE 160 CONTOS, c/ todos os req

OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAG ENT

6-12 OU 25 ANOS

ASSEGURE O FUTURO DOS

ADQUIRINDO DESDE JÁ ANDARES EM CONDIÇÕES INÉDITA

SEU ALCANCE, OU SE O DESEJAR O IMÓVEL PAGA

● INSCRIÇÕES

MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO EM LISBOA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

TEL. 362228 - 366731

EMPREENDIMENTO DA

SOL

SOC. INVESTIMEN S. A

RUA DAMIÃO DE

dão
cia

AGEM

ou os em-
ança nos
isitar, de
espectivos
jo de uti-
veis aber-

enhora de
Heim —
stoilettes»
para cada
as dez ca-
pela espo-
ado.
esposa fo-
Eliseu con-
ram de se
todos os
va, de um
qual não

», no mo-
Paris, de
actamente
28 dias de

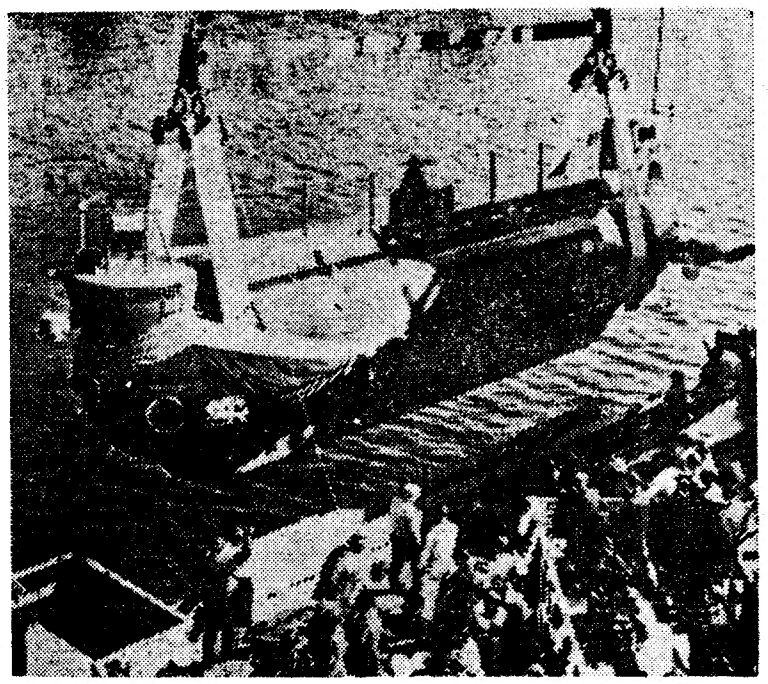
viagem, o
52 horas
s no mar,
es de lei-
vezes as-
metros de
e que te-
oras de pé
manifesta-

forneceu
aíses a vi-
franceses
tórios, por
do regime

ercursos a
«Colbert»,
rá decre-
de Paris,
onstitucio-
território

mento to-
durante a
e não lhe
le, presi-

(todos os
los vários
, a bordo
onará um



MICRO-SUBMARINO DE ALUMÍNIO PARA A EXPLORAÇÃO DOS FUNDOS OCEÂNICOS — O «Aluminauta», primeiro submarino inteiramente de alumínio. Foi também desenhado para atingir profundidades «record» e destina-se á exploração dos fundos oceanicos. Pesa 75 toneladas. Além do piloto, transportará dois cientistas e o respectivo equipamento. Espera-se que possa atingir uma profundidade quinze vezes superior á alcançada pelos submarinos atómicos. Estes chegam a 300 metros, mas o «Aluminauta» foi estudado para suportar pressões até 4500 metros. Em contrapartida, o novo submarino tem um raio de acção muitíssimo menor, não devendo as suas missões durar mais de 36 horas ou 72 em caso de emergência. O «Aluminauta» — que pode ser suspenso de uns «turcos» como se vê na gravura — dispõe de um sistema de TV, faróis, «garras» para obter amostras dos fundos, sonar para traçado de mapas e outros instrumentos

O Outono
entra amanhã, mas o calor continua

Não é própriamente o tempo que nos faz este aviso, mas simplesmente a folhinha do calendário, implacável no seu desbobinar constante: começa amanhã o Outono. Mais uma estação entra neste galopar de minutos, horas e dias, — talvez a mais triste e melancólica. Os tons verdes e doirados do Verão aparecem substituídos, pouco a pouco, pelos amarelos e pelas cores pálidas. São as árvores que deixarão morrer as folhagens, o Sol que perderá brilho e calor, toda a Natureza que se prepara para o sono invernal, esgotadas as seivas e as nuanças vivas e exuberantes.

No entanto, se não fosse essa folinha», ninguém se aperceberia de que estamos a entrar no Outono, pois o calor continua a ser estival e o Sol a queimar as peles dos que enchem as praias ou o campo. Também as folhagens se mantêm teimosas nos seus verdes vivos e no ar há baforadas quentes de um Verão que parece ir prolongar-se para lá do que diz o calendário. Teremos, sem duvida, o «Verão de amadura marmelos» e uma transição suave para a época dos frios e ventos.

Mas, apesar de tudo, o Outono cá está, entrando precisamente amanhã ás 0 horas e 17 minutos, ou seja uma hora e 17, pela nossa hora de Verão. E o dia 23 será, assim, o primeiro da nova estação que se anuncia calma, quente, e a permitir ainda os trajes leves. Mas, mesmo assim, não haverá muito que fiar, pois são bastante caprichosas estas épocas do ano...

Seis indivíduos presos
(alguns soltos sob fiança)
por abaterem porcos doentes e lançarem a carne no mercado

A Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos prossegue as investigações sobre as matanças clandestinas de porcos doentes, cuja carne é lançada no abastecimento publico.

Em resultado dessas averiguações, soube-se que o talhante António Francisco Padrão, de cumplicidade com Ernesto de Sousa Silva, António José Frade e Aluízio Francisco Frade, todos de Almada, procedeu á matança clandestina de porcos doentes, prática que foi, aliás confessada. A inspecção médico-sanitária respectiva mandou inutilizar a carne apreendida, por imprópria para consumo.

Estes indivíduos foram presos e presentes ao Tribunal de Almada, que arbitrou, ao primeiro, a fiança de 100 contos, e aos restantes três, 50 contos a cada, para aguardarem em liberdade o respectivo julgamento.

Prisões na Povoa da Galega

A I. G. A. soube também que, na Póvoa da Galega, no matadouro particular do salsicheiro José Lopes Junior foram abatidos, clandestinamente, por seu filho Joaquim Teófilo Magalhães, mas por ordem de seu pai, alguns porcos doentes, cujo estado era do perfeito conhecimento de ambos.

Os porcos abatidos foram objecto de exame médico-sanitário, que os considerou impróprios para consumo, sendo imediatamente inutilizados com creolina e enterrados.

O tribunal não admitiu fiança, aos dois responsáveis, pelo que recolheram ambos á cadeia.

Um concurso
de artesanato em Barcelos

BARCELOS, 22 — A Comissão Municipal de Turismo, com o patrocínio do S. N. I., vai promover um concurso de artesanato, no qual serão distribuídos prémios no montante de vinte contos.

Procura-se, por meio deste concurso, estimular a actividade dos artistas, e, por isso, os prémios serão entregues a artistas ou fabricantes que apresentem os trabalhos, e nunca a simples vendedores ou intermediários.

Incluem-se no concurso os lenços de mão, bordados, esperando-se, desta forma, que as bordadeiras voltem a fabricá-los, pois há ainda, pelas aldeias do concelho, muitos lenços antigos que podem servir de modelo.

Houve que tomar em conta só as variedades de artesanato que têm, ou podem vir a ter, mais interesse artístico, e que são, portanto, mais susceptíveis de interessar um novo publico.

Em futuros concursos, introduzir-se-ão no plano deste ano as alterações que a experiência aconselhar

O concurso efectua-se depois de amanhã, no recinto da feira, sendo consideradas as seguintes modalidades: cerâmica, jugos, gamelas e vertedouros; bordados, latoaria, rocas, fusos e espadelas; mantas de farrapos e cestaria.

EM 3 LINHAS

O sr. Eduardo Antunes Brás, vice-presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Paiva, foi nomeado presidente daquele organismo.

///

Estão abertos concursos de provas publicas para o provimento de lugares de terceiro-oficial e escriturário de 1.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi mandada extinguir a instituição de assistência particular denominada Cantina Paroquial do Rabaçal, do concelho de Penela.

///

O capitão Amandio Ribeiro da Costa foi exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. de Vila Real e nomeado para o de chefe do serviço de material daquela corporação.

///

O prof. eng. agr. José Gomes Pedro foi nomeado secretário provincial de terras e povoamento da província de Moçambique, em substituição do seu colega Ário Lobo Azevedo.

///

O sr. Leopoldo Carlos de Sousa Parreira Cortês foi nomeado segundo-assistente, além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

UM JOGADOR FUNCHALENSE
na África do Sul?

LOURENÇO MARQUES, 22. — (A. N. I.). — Desde que o futebolista Rui passou a ser cobiçado por dois clubes moçambicanos, o Sporting de Quelimane e o Sporting de Lourenço Marques, o Marítimo do Funchal passou a exigir pela carta de Rui, que se encontra em Quelimane, há já cerca de dois meses, cerca de 100 contos.

Como nenhum dos dois clubes está disposto a pagar aquela verba, o jogador vai á África do Sul á procura de clube que o contrate.

Na Faculdade de Direito
terminaram hoje os trabalhos das comissões técnicas da N. A. T. O.

Na Faculdade de Direito de Lisboa terminaram, ao princípio da tarde, de hoje, os trabalhos da última das comissões técnicas do congresso do A. G. A. R. D., que esteve reunido na Cidade Universitária desde o princípio da passada semana, no âmbito da N. A. T. O., a fim de se tratarem de vários problemas relacionados com a aviação.

Teve carácter privado esta última sessão de trabalhos, que durou toda a manhã. Nela se tratou de problemas relativos ao funcionamento do «comité» de medicina espacial e da eleição do seu novo presidente, a efectuar à tarde.

O Chefe do Estado inaugura a sede de uma Caixa de Previdência

O Chefe do Estado preside amanhã, ás 18 horas, á inauguração da sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa, na Alameda de D. Afonso Henriques, 45.

É a primeira Caixa de Previdência e Abono de Família a constituir nos precisos termos do Regulamento Geral das Caixas Sindicais, publicado no ano findo. A instalação dos seus serviços, em edifício próprio, foi efectuada com o maior cuidado, orientando-se na rigorosa observação dos princípios de organização científica do trabalho e nas experiências verificadas em organizações administrativas nacionais e estrangeiras, designadamente nos aspectos de fisiologia do trabalho.

Os representantes dos órgãos de Informação foram convidados para uma visita ás novas instalações da Caixa, sendo recebidos pelo dr. Alberto Monteiro, presidente daquele organismo, que lhes expôs os objectivos da iniciativa.

MISSÃO AO BRASIL

Partiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. eng.º E. Lains e Silva, chefe da missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, que, a convite da FAO e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) vai participar numa missão das duas organizações no Brasil durante três meses.

No castelo de Alter do Chão
(uma vez concluído o seu restauro) poderiam ser instalados um museu e uma biblioteca

(Continuação da 2.ª página)

gança recomece e conclua as obras deste seu belo monumento.

Procurando dar publico conhecimento dos anseios desta laboriosa população, iremos mais longe até, alvitrando que, uma vez findas as obras de restauro, não se deixe o bonito castelo abandonado, ou mesmo vazio. E, seria bom, que todos pensassem na mais conveniente utilização a dar-lhe.

Ocorre-nos que, em pleno século XX e no coração de Alter, ficaria, adequadamente instalado um museu, que reuniria tudo aquilo de que dispusessemos, fossemos reunindo e pudesse interessar os nossos visitantes, os estudantes e estudiosos da vila, mesmo até a população em geral. A par do museu, poder-se-ia instalar uma biblioteca publica, falta que, nesta época e numa terra já de certa importancia e com tradições como a nossa, deve ser preenchida com a possível brevidade.

Para a efectivação destes grandes benefícios em prol da terra é nosso convencimento de que, no dia em que as entidades competentes, nomeadamente a Fundação da Casa de Bragança, proprietária do castelo e a nossa Camara, directamente interessada em tudo o que nos possa ser util, se debrucem sobre o assunto, encontrarão muitas facilidades no que diz respeito ao recheio do museu e biblioteca, pois felizmente as boas vontades não faltam nesta laboriosa vila. É, aliás, justo dizê-lo, boas vontades que sempre se têm, igualmente, encontrado nos homens que dirigem as duas instituições referidas e das quais, certamente, mais haverá a esperar para a consecução destas aspirações de Alter do Chão.

DE CARNAXIDE
je, por uma entidade privada)
RECEDENTES
EMPO A 1.ª FASE
ENCONTRAM ABERTAS AS INSCRI-
ª FASE
e/ todos os requisitos modernos
DE PAGAMENTO SUAVE, EM
ANOS
RO DOS SEUS!
DIÇÕES INÉDITAS — O SEU LAR AO
O IMÓVEL PAGARÁ POR SI
PREENDIMENTO E PROPRIEDADE
SOLÁTIA
C. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS,
S. A. R. L.
UA DAMIÃO DE GOIS, 28 — ALGÉS

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS e JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

MILHÓLEO
* Óleo purissimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

autênticos delitos de crime. Não falo de coisas novas, mas nunca é demais lembrá-las.

Acontece que, em muitos casos, se está seguindo caminho errado para pôr termo ao incompreensível numero de desastres que todos os dias, e em especial nos fins de semana, se verificam por essa estrada fora, onde a *consciência, a dignidade e o sentimento humano ficam enterrados na lama e onde o sangue fica correndo.*

Muitos motivos estão ligados ás causas dos desastres, até as moscas, e eu conheço bastantes, mas digam o que disserem, pensem o que quiserem, para mim é ponto assente, como também o é na opinião publica, que as três principais razões são, e hão-de ser sempre enquanto existirem, o excesso de velocidade, a falta de atenção da parte de quem guia e a falta de disciplina, sendo exactamente nesta parte que seguimos caminho errado. A falta de atenção não se deve só aos motoristas, mas também aos peões. As três principais maneiras de evitar desastres estão ao alcance de quem guia, de quem transita a pé e de quem ministra a disciplina e as penalidades nos casos flagrantes. Em linguagem mais clara e mais compreensível: o motorista é culpado em quase todos os desastres por andar com excesso de velocidade, com falta de atenção e sem respeito pela vida humana; os peões são responsáveis numa grande parte dos desastres que ocorrem dentro das povoações, porque andam de qualquer maneira, atravessam onde lhes apetece, sem respeito pelas leis e pela sua própria vida; as autoridades são responsáveis, porque não há legislação actualizada nem dureza na aplicação de sanções.

Há, ainda, o caso da maneira como se fazem os exames que deveriam abranger um aspecto psicotécnico. Toda a gente, de um modo geral, sai das mãos dos instrutores a saber conduzir: os desmandos fazem-se depois e os vícios vêm a seguir. Por isso, a primeira carta devia ser provisória.

Felizmente que nem todos são assim.»

UM PETIZ DE 9 ANOS caiu a um poço e morreu afogado

MACEDO DE CAVALEIROS, 22 — Ao fim da tarde de ontem, quando o pequenito Alcino Fernando dos Santos, de 9 anos de idade, filho do sr. Luís dos Santos e da sr.ª Maria Alice dos Santos, procedia á carga de uns molhos de milho num jumento, muito próximo de um poço semi-aberto, e ajudado por um seu vizinho de 11 anos, tropeçou e caiu dentro dele. Como a casa do pequeno ficasse a uns três quilómetros, no lugar do Freixial, da freguesia de Podence, os socorros demoraram bastante e quando os bombeiros e vários populares chegaram o infeliz pequeno foi retirado do poço já morto.

A travessia dos peões frente ao elevador da Glória faz-se com muito perigo

Constitui um sério perigo a travessia de peões defronte do elevador da Glória, na Rua de S. Pedro de Alcantara. Os que saem deste meio de transporte e pretendem passar a rua para a Travessa da Boa-Hora, só o conseguem fazer com imensa dificuldade e constantes riscos. Durante muito tempo, encontrava-se no local um agente da P.S.P. para regular o transito de eléctricos, automóveis e peões. Este, há já alguns meses que foi retirado do local. Os veículos, que surgem nos dois sentidos, em vez de abrandarem a velocidade, tanto mais que está ali o Hospital da Misericórdia, imprimem maior velocidade aos carros.

Os peões têm apenas um recurso, que é lançarem-se em grupo para os perigos que a travessia oferece, se não quiserem faltar aos seus empregos e sofrer transtornos vários, fáceis de calcular. Procuram, assim, neutralizar a «barragem» feita pelos veículos.

Ora, porque não se estabelece uma sinalização automática, para segurança de peões, no referido local?

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ESTÁ LÁ FORA O INSPECTOR...

Céu, inferno e purgatório — II

Ao contrário dos liceus, em muitas escolas técnicas o primeiro ciclo funciona em estabelecimentos independentes. E' o que sucede, sobretudo, em Lisboa, no Porto e em alguns casos isolados (Almada, por exemplo). As escolas do 2.º ciclo (cursos de formação) recebem assim alunos provenientes de várias escolas elementares técnicas. Os professores do 2.º grau (ensino profissional, de formação), conseguem determinar, com relativa facilidade, uma classificação colectiva, relativa aos novos alunos e, consequentemente, identificar as escolas de origem; e isto porque adquiriram o hábito que fez rotina, e ainda pelas observações efectuadas sobre as impressões escritas dos novos alunos relativamente ás escolas técnicas elementares que frequentaram, conduta dos novos alunos perante casos disciplinares, definição de camaradagem, problemas de roubos e receptadores, danos causados nas carteiras, organização da higiene das aulas, saídas para as instalações sanitárias, forma de se dirigirem aos professores, apresentação e higiene pessoal, correcção de atitudes, hábitos de estudo, organização do caderno diário, saída e entrada nas aulas, direitos e deveres dos alunos, noção da responsabilidade solidária, cuidado em possuirem ou não livros de estudo e forma de conservá-los, conduta durante os pontos escritos, problemas de atenção, iniciativa, falar verdade, assumir responsabilidade, reconhecimento sem subserviências pelo que a escola técnica elementar fez por eles, regalias, etc.

Deste modo, os alunos são agrupados no ensino de formação, consoante os defeitos e qualidades, segundo os escalões de *céu, inferno* e *purgatório*, fórmulas aliás muito conhecidas entre os verdadeiros profissionais. Todos sabem isto, excepto quem o devia saber ou informar.

Pergunte, portanto, ou saiba discretamente, em que posição ou fila de carteiras foi colocado seu filho na aula e averigue do conceito escolar que se vai formando sobre estilos de ensino. E' o unico modo de o saber pois... o *inspector está lá fora...*

500 CANDIDATOS aos cursos de instrutores de Educação Física

Para os novos cursos de instrutores de Educação Física, agora regulamentados pelo «Diário do Governo» d 4 do corrente, destinados a formar novos agentes de ensino de grau médio que, sob a orientação dos diplomados pelo I. N. E. F. poderão exercer a sua actividade em estabelecimentos de ensino oficiais e particulares, inscreveram-se, para efectuar os exames de admissão, 500 candidatos.

Os cursos funcionam em Lisboa e no Porto em regime diurno e nocturno o que se pode considerar uma decisão do maior alcance educativo.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

«Bodas de ouro» de um curso liceal

AVEIRO, 22 — Comemorando os cinquenta anos de matrícula no primeiro ano do Liceu de Aveiro, reuniram-se nesta cidade os componentes do curso de 1914.

Após a concentração dos antigos estudantes junto do «Liceu velho», que todos frequentaram, efectuou-se amistoso almoço regional, de confraternização, em que foram evocados passos da vida académica aveirense de há meio século e recordados saudosamente alguns condiscípulos já falecidos.

Inspecções médicas

Escola Técnica Elmentar Marquesa de Alorna

A partir de hoje, encontram-se afixados no átrio da Escola T. E. Marquesa de Alorna os horários respeitantes ás inspecções médicas das novas alunas, que têm início no dia 25, pela seguinte ordem:

Dia 25 — 1.º ano — turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª; dia 28 — 1.º ano — turmas 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª; dia 29 — 1.º ano — turmas 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª; dia 30 — 1.º ano — turmas 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª e 20.ª

As alunas devem comparecer na escola nos dias mencionados, ás 10 horas.

O voto dos sócios nas cooperativas

Em representação dirigida ao Governo foi apontado o facto de haver sociedades cooperativas com associados em tão grande numero e residindo em lugares tão dispersos que se torna difícil, se não praticamente impossível nalguns casos, o funcionamento das suas assembleias gerais.

Em face disso foi publicado, pelos Ministérios da Justiça e da Economia, um decreto-lei que permite que nas sociedades cooperativas o voto dos sócios para a assembleia geral seja dado por correspondência ou, quando o numero de associados exceda 300, que a mesma assembleia seja constituída, para todas ou parte das suas deliberações, por delegados de secções em que os sócios sejam divididos.

A lota rendeu mais de 4 mil contos num mês

No passado mês de Agosto, o volume de transacções na lota de Aveiro teve o rendimento geral de 4137 contos, soma dos apuros realizados na venda da pescaria das traineiras (3539), do peixe recolhido pelos arrastões costeiros (555) e do peixe na ria (43).

Ensino pré-primário no Conservatório

Alargando o ambito da sua notável e benemerente actividade cultural, o Conservatório Regional de Aveiro criou agora (para começarem a funcionar no próximo ano lectivo) aulas de ensino pré-primário, para crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

As classes serão regidas por professoras devidamente habilitadas, que, além do ensino pré-primário, ministrarão aulas de iniciação musical, canto coral, ginástica rítmica e aprendizagem de instrumentos musicais.

Homenagem póstuma a uma benemérita de Penamacor

A Casa do Concelho de Penamacor organiza, de 25 a 29 deste mês, uma excursão á sede do concelho, por motivo das cerimónias da inauguração do busto da benemérita D. Bárbara Tavares da Silva, acto a que presidirá o governador civil de Castelo Branco, em honra de quem será, depois, oferecido um beberete.

A marcação de lugares para a excursão pode ser feita na sede desta casa regional, Largo de S. Domingos, 14, 2.º, Lisboa, e a inscrição para o beberete, na mesma morada, ou em Penamacor — comissão executiva da homenagem.

VIDA MUSICAL

Concertos de encerramento dos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

Nos dois concertos a que nos queremos referir o célebre violinista hungaro Sandor Vegh desempenhou papel de solista-concertista e director da sua orquestra de camara, composta, ao que supomos, por discípulos e amigos devotados do mestre. Quando estas linhas aparecerem em letra de forma, já terão chegado ao seu termo todas as aulas e apresentações de classes, em que Sandor Vegh figura também como professor de interpretação de musica de camara. Para final ficou reservada a apresentação do curso de interpretação pianística de Karl Engel, que constituiu o luzidio desfecho das audições.

Das apresentações dos cursos de violoncelo e de canto chegaram-nos ecos muito calorosos, ficando-nos a pena de não termos podido contactar com Italo Tago, de quem tivemos várias ocasiões de admirar, no palco do S. Carlos, o forte talento histriónico com que realçava os seus belos dotes vocais, fortalecido por uma formação profissional por assim dizer infalível.

Mas, pelas ramificações da sua actividade e pela dilatação das suas colaborações, Sandor Vegh representava a mais faiscante faceta deste bloco de esforços, nem todos eles amenizados pela sua subordinação ao período do ano a que a própria denominação dos Cursos fez a mais precisa das alusões.

No primeiro programa em que Sandor Vegh apresentava o seu agrupamento de arcos, a 1.ª parte era dedicada a Mozart, sobrelevando-se a «Musica Nocturna em ré maior» pela ingenuidade da frescura com justas pinceladas teatrais bem valorizadas pela execução, com Sandor Vegh no 1.º violino. Musica em si excelente e de grande qualidade para o desenvolvimento da orquestra, eram também o «Concerto para violino e orquestra», de Haydn, que pôs á prova a rendilhada virtuosidade com um arco quase imponderável, de Sandor Vegh, e a «Sinfonia», de Mendelssohn, escrita aos 14 anos, documento feliz sob todos os aspectos.

No outro programa, preenchido por J. S. Bach e Vivaldi, a colaboração de Helena Sá e Costa, na parte solista do «Concerto em ré menor para piano e orquestra», elevou conjuntamente a obra e a intérprete ao mais alto nível; grandeza, calor, fantasia, condicionados por uma completa pureza de estilo, timbraram a imperecível execução da insigne pianista e professora portuense, que tem apregoado o bom nome de Portugal em várias partes do mundo. E só temos de lamentar ter perdido o interessante programa com o qual Helena Sá e Costa fazia a apresentação final do seu Curso, subordinado a um largo e esclarecido repertório infantil.

Sandor Vegh, que dirige não só de frente, mas de perfil e até de costas com uma extrema comunicabilidade, dando a impressão de ser a própria respiração da musica, tocou também, com a boa colaboração de Margrit Sprik, titular de um dos Cursos de violino, o «Concerto em ré menor para 2 violinos», de Bach. Vivaldi, não identificado, mas pelo contrário bem diferenciado de Bach, foi no seu «Concerto para 3 violinos e orquestra» a melhor prova do grupo orquestral, com as já mencionadas peças de Mozart e de Mendelssohn. E no «Concerto para 4 violinos», a juvenilidade de Miwako Ninomiya e de Jean Paul Garot pareceu-nos particularmente prometedora.

FRANCINE BENOIT

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela de Nossa Senhora do Livramento, em São João do Estoril, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel de Lacerda Pinto da Costa Lobo Cardoso com o sr. dr. Francisco de Castro Pereira Pinto de Balsemão, secretário da direcção do nosso prezado colega «Diário Popular».

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Pinto de Balsemão, e o sr. Francisco da Costa Lobo, e por parte do noivo os srs. coronel Kaulza de Arriaga, antigo secretário de Estado da Aeronáutica, e eng.º Rodrigo de Castro Pereira.

A cerimónia efectuou-se na maior intimidade, por motivo de luto recente de família.

BAPTIZADO

Na capela privativa do Palace Hotel da Curia, efectuou-se o baptizado do menino Alexandre Pereira de Almeida, filho do sr. Alexandre Lopes de Almeida e da sr.ª D. Maria do Amparo Pereira de Almeida e neto do industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida e da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida. Foram padrinhos os tios, sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio e o sr. Gil Lopes de Almeida, tendo presidido á cerimónia religiosa o rev. p.º Manuel São Marcos, prior da freguesia.

Foi depois servido um almoço aos convidados, tendo falado, aos brindes, o prof. dr. Bissaia Barreto, que formulou votos no sentido de que o novo componente da família Alexandre de Almeida seja um continuador da obra de seu avô e de seus tios e pai, pondo em relevo o facto de ainda há dias, o Governo, por intermédio do ministro das Corporações, ter galardoado o chefe da família, pelo seu aprumo moral, bom senso e actividade industrial. Falaram ainda, para se associarem á alegria da família, os srs. Mário Navega, Luciano Lourenço, Carlos Gama Reis e o rev. p.º Manuel São Marcos, tendo agradecido, no final, o sr. Alexandre de Almeida.

Linha de CASCAIS

II Salão de Arte Moderna na Costa do Sol

Na sede da Junta de turismo da Costa do Sol é amanhã inaugurado o II Salão de Arte Moderna, no qual estão reunidas obras de pintura (óleo, têmpera, aguarela e guache) e escultura, que foram apreciadas e admitidas por um juri composto por um crítico de arte, em exercício na Imprensa, um artista-perito, não expositor, e por um representante da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Esta exposição, que promete ser interessantíssima, segue-se ao certame «Musica e Musicos Portugueses», que esteve patente no mesmo local entre 28 de Agosto e 15 de Setembro e foi assinalada por 9 concertos de musica portuguesa gravada.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «Kerim, o filho do sheik» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Heróis de branco» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine*—Às 21 horas: «Arriscada aventura» (12 anos)

CARCAVELOS — *Vitória-Cine*—Às 21 e 30: «Discípulas do mal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O quarto indiscreto» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida de Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

A seis semanas das eleições prevê-se um triunfo esmagador do presidente Lyndon Johnson

CHARLOTTE (Carolina do Norte), 22 — F. P.) — A seis semanas de distancia das eleições presidenciais, prevê-se, de uma maneira geral, a vitória dos democráticos, falando-se, mesmo, da possibilidade de um triunfo esmagador de Lyndon Johnson.

As sondagens a este respeito coincidem, sejam de que origem forem, e atribuem 63 por cento dos votos a Johnson e ao candidato democrático á vice-presidência, Hubert Humphrey, contra uns escassos 37 por cento para o duo Goldwater-Miller.

As possibilidades de o senador do Arizona vencer parecem, efectivamente, ter ficado muito diminuidas ultimamente. É sempre possível haver surpresas, mas parece agora certo que o candidato do Grand Old Party, cujas afirmações imprudentes e contradieórias foram frequentemente mal interpretadas por uma Imprensa francamente hostil, acabará por ser repudiado pelo eleitor, a quem essas afirmações causaram apreensão. A derrota de Goldwater a verificar-se, ficará a dever-se, certamente, ao eleitorado feminino, mais impressionado do que qualquer outro sector com as suas afirmações belicistas e indignado com a leviandade com que o senador encara os problemas nucleares.

E, no entanto, Goldwater nada tem de comum com essa imagem sinistra que traçou de si próprio, nos Estados Unidos como no estrangeiro, ou que os seus adversários se empenham em desenhar. Goldwater parece ser antes um tigre de papel

O candidato republicano é um homem ameno e moderado cuja principal qualidade parece ser uma profunda honestidade e uma fé muito arreigada na sua concepção do Poder, ou melhor, da distribuição do Poder. Goldwater é um conservador na mais completa acepção do termo, mas nada tem de extremista. Quando muito, pode estranhar-se que se tenha rodeado de individualidades que, adoptando, essas sim, posições extremistas, contribuem para aquele ambiente de insólita irrealidade que envolve os mais próximos colaboradores de senador.

E' indiscutível que certas opiniões do candidato republicano são anacrónicas, nomeadamente as que se referem aos direitos cívicos, ao papel do poder federal ou a essa maneira muito especial de negar o problema da pobreza.

A sua filosofia em matéria de política externa, pelo contrário, desfez-se em fumo, quer se trate das relações com Moscovo, da orientação da guerra no Vietnam ou do «contrôle» das armas nucleares pelos chefes militares responsáveis pelas operações. Está-ses hoje bem longe da invasão de Cuba ou do corte de relações diplomáticas com a União Soviética.

Quem acompanha o candidato republicano pelos diversos Estados, fica cada vez mais com a impressão de que aquele já conseguiu o máximo de partidários que podia obter desde a convenção de San Francisco. E, hoje, não só não logra novas adesões como tão-pouco consegue os favores dos republicanos liberais revoltados com a ideia de votarem nele.

Três crianças de 5 e 6 anos foram raptadas em França quando voltavam da escola

POITIERS (França), 22 — (R.) — A Polícia informou que ontem foram raptadas três crianças francesas que se dirigiam para casa, vindas da escola. Foi iniciada uma busca geral a fim de se detectar um carro conduzido por uma jovem e que foi visto na área momentos antes de ter sido perpetrado o rapto.

A Polícia informou que os raptores deixaram uma nota dentro da pasta de uma das crianças, que abandonaram na berma da estrada. Na nota, os raptores avisam as famílias de que não devem chamar a Polícia, pois se o fizerem «não teremos piedade dos vossos filhos».

Aparentemente, não há pedido de resgate e o motivo dos raptores permanece em absoluto mistério.

As três crianças são: Joel Biet, de 5 anos, Patrick Guillon, também de 5 anos e sua irmã Christine Aged, de 6 anos.

Desde que retomaram as aulas, no dia 18, depois das férias grandes, o avô Guillon trazia as crianças da escola até perto de Marnay, todas as tardes. No entanto, na tarde de ontem, o avô decidiu acompanhá-las apenas durante parte do percurso até casa, a fim de experimentar se seriam capazes de ir sózinhas. Dirigiu-se para casa de bicicleta e aguardou que as crianças chegassem, a pé.

Passou-se uma hora. Então, retomando o caminho da escola, encontrou a pasta com a nota.

AUDIÊNCIA NO VATICANO — O Papa Paulo VI recebe o pastor negro Martin Luther King, um dos mais conscientes opositores á segregação racial no Sul dos Estados Unidos. Palavras de Luther King: «Este encontro mostra que a Igreja Católica entende que a segregação é condenável do ponto de vista moral». Paulo VI, na verdade, apoia as reivindicações da população negra americana — afirmou ainda o dirigente negro norte-americano

Casaram-se apesar do braço e da perna metidos em gesso

SILEBY (Inglaterra), 22 — (A. N. I.) — A vila de Sileby assistiu a um casamento em condições pouco normais, pois a noiva apresentou-se com uma perna partida, metida em gesso, e o noivo com um braço ao peito também revestido de gesso.

Trata-se de Janet Clare e de Anthony Smith, que, três dias antes, haviam caído da motocicleta em que seguiam, mas que não quiseram adiar o enlace.

A greve alastra na capital do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — A greve que ontem eclodiu em Saigão continua a alastrar. O movimento abrange diversas fábricas. No porto a actividade é nula. Não circulam transportes colectivos, nem tão-pouco táxis. Também muitos hotéis são afectados pela greve.

Esta manhã, os aviões de Air Vietnam não descolaram em consequência da suspensão da entrega de carburante. A distribuição da água e da electricidade bem como as ligações telegráficas com o exterior não sofreram interrupção.

ACORDO ENTRE TRABALHADORES E O GOVERNO

SAIGÃO, 22. — (F. P.) — Soube-se ao fim da manhã que os delegados da Confederação Vietnamiana do Trabalho e do Governo chegaram a um acordo. Entretanto, por agora, continua a greve. O acordo incide sobre os seguintes pontos: todos os empregados despedidos nos últimos tempos pela sociedade têxtil norte-americana Vimytex serão reintegrados incondicionalmente. Mantém-se a suspensão do direito de greve mas os empresários são avisados de forma categórica que estão impedidos de despedir pessoal enquanto durar o estado de emergência.

Segundo as mesmas fontes, o ministro do Trabalho teria sido muito firme com os membros do Conselho de Administração da firma Vimytex e nomeadamente com o seu presidente (que é americano) a quem foi dado escolher entre a sua expulsão do Vietnam e a reintegração de algumas dezenas de empregados.

DECLARAÇÕES DE DEAN RUSK

LOS ANGELES, 22. — (R.)—O secretário de Estado, Dean Rusk, afirmou na noite passada durante uma conferência de Imprensa nesta cidade que os Estados Unidos «não serão corridos do Golfo de Tonquim».

Rusk disse ainda que os comunistas poderiam provocar «consequências perigosas», para si próprios ao exercerem demasiada pressão sobre os Estados Unidos. E acrescentou que era de opinião que o incidente de sexta-feira passada, envolvendo contratorpedeiros norte-americanos, ficara por aí e não abrangeria nova acção.

Em Washington, o departamento da Defesa recusou-se a comentar, no entanto, uma notícia de que os contratorpedeiros americanos envolvidos no incidente de sexta-feira tinham sido retirados de acordo com o programa da sua missão de patrulha.

Atentado na Bolívia contra o vice-presidente que nada sofreu

LA PAZ, 22—(ANI, F. P. e R.)— Foi perpetrado um atentado contra a vida do vice-presidente da Bolívia, general René Barrientos —.revela um comunicado oficial distribuido ontem.

Uma bomba colocada debaixo da cama de Barrientos explodiu quando o vice-presidente descansava na sua residência de Cochabamba, mas o estadista nada sofreu — sublinha o comunicado.

O atentado verificou-se às 20 horas locais, tendo a bomba destruído o quarto de dormir.

O general encontra-se sob observação médica.

O ministro do Interior, Humboldt Barrero, declarou pensar que o ataque fora efectuado pelos implicados no malogrado golpe de Estado, descoberto no domingo.

Na noite passada, foi convocada uma sessão especial do Congresso para aprovar o estado de sítio em todo o país, que o Governo declarou a seguir à descoberta da conspiração.

Quando o atentado se verificou, o general Barrientos acabava de regressar de uma reunião do Gabinete.

Quarenta e oito horas antes, o general pedira ao presidente da República, Paz Estenssoro, que expulsasse do partido governamental — o Movimento Nacional Revolucionário — os militantes que tivessem enriquecido de forma ilícita.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CIDADÃO CONSCIENCIOSO

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 22 — (A. N. I.) — O município de Bournemouth atribuiu ao seu antigo funcionário, há muito reformado, William James, de 70 anos, a gratificação semanal de 10 xelins (40 escudos) para continuar a varrer a rua onde mora.

Há dois anos que James começou a fazer esse trabalho «porque não havia ninguém que se ocupasse disso».

Em poucas linhas

● **COREIA DO SUL: BAIXAS ENTRE SOLDADOS, EM EMBOSCADAS — (F. P.)** — Morreu um soldado sul-coreano e outros cinco ficaram gravemente feridos em consequência de duas emboscadas armadas no fim da semana por grupos de «agentes comunistas», perto de Seul e nas proximidades da fronteira nordeste. Soldados e polícias sul-coreanos perseguiram os atacantes, que retiraram para as montanhas. Considera-se o incidente como caso isolado, sem significado particular.

● **ITÁLIA: INSTALAÇÕES DO P. C. ATACADAS POR AMERICANOS — (F. P.)** — Sete marinheiros americanos saquearam a noite passada, uma secção do Partido Comunista de Catania, na Sicília — anuncia o jornal «L'unità». Segundo o jornal, os marinheiros, que estavam embriagados, tomaram de assalto a secção, onde cometeram actos de vandalismo. A unica pessoa que se encontrava no local era um velho guarda, que foi maltratado pelos americanos. Pessoas que assistiram ao assalto resolveram intervir pondo em fuga os desordeiros.

Na recepção feita aos «Beatles» no aeroporto de Londres o barulho abafou o dos aviões

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — Excedeu tudo quanto se tem visto, atingindo mesmo as proporções do «inacreditável», a recepção que mais de oito mil jovens dispensaram, ontem, aos «beatles», no regresso da sua digressão pelos Estados Unidos.

O cabeludo quarteto só chegou ao aeroporto de Londres perto das 21 horas, mas já de manhã para ali tinham convergido milhares de raparigas e rapazes — aquelas mais do que estes — todos cantando, dançando e gritando o mais desenfreadamente que era possível.

Quando os «Beatles desembarcaram do avião, o barulho subiu a tal ponto que abafou o próprio estentor dos jactos dos outros aparelhos que chegavam á pista.

A Polícia foi reforçada e todo o pessoal do aeroporto estava a postos para colaborar na contenção da multidão que, num frenesim indescritível, gritava esbracejava e empurrava sem olhar a quem, havendo, inclusivamente, muitos que, perigosamente, tentavam subir para tudo quanto pudessem proporcionar uma melhor visão dos seus «ídolos». Ouviam-se gritos tais como «Ringo para presidente» e «deixem-nos levar John para casa».

A multidão só começou a dispersar quando os «Quatro Musicos do Apocalipse» saíram do aeroporto (por uma porta das traseiras), verificando-se então que, pelo pessoal das ambulancias ali de prevenção, estavam a ser tratadas dezenas de raparigas, umas devido a desmaios, outras por motivo de contusões, de «muita gravidade» pelo menos num caso.

PEQUENO MAGAZINE

OS PROBLEMAS de um carteiro da Costa Brava

Estartit é uma pequena povoação da Costa Brava — uma aldeia com muitos turistas e um só carteiro. Há cinco anos, Samuel Pareta Pojadas, assim se chama o referido funcionário entregou a primeira carta vinda do estrangeiro para um turista. Hoje, o seu trabalho é muito difícil. Mais de 6000 cartas e jornais, com nomes arrevezados, tem ele de distribuir na sua jornada diária.

Quando o pobre carteiro vai pela rua, é

detido a cada passo, pelos turistas que lhe perguntam se tem correspondência para eles.

A carta mais estranha que até hoje o carteiro de Estartit distribuiu, procedia da Suécia e tinha colada no sobrescrito uma fotografia da destinatária, que por sinal era uma beldade. Samuel Pareta levou três dias para encontrá-la. Mas foi questão de amor próprio. Três dias a olhar para caras bonitas — mas, por fim, lá a encontrou. Quando lhe entreguei a carta — explicou, sorridente — ela abraçou-me e cobriu-me de beijos. Não há dúvida que lhe valeu a pena a estafa...

NOVO SISTEMA de material frigorífico

A Société Française de Transports et Entrepôts Frigorifiques confiou a um construtor francês de material frigorífico a produção de um «equipamento frio», com uma capacidade de 53 m3. Este material, especialmente concebido para o transporte de matérias congeladas, deve garantir uma temperatura mínima de 30 graus abaixo de zero.

Uma das grandes vantagens deste equipamento é permitir a utilização de um carburante barato: gasóleo.

LEIS SINGULARES para as mulheres na América do Norte

As leis norte-americanas têm singulares paradoxos, pricipalmente quanto ás mulheres.

Em Connecticut, por exemplo, a polícia tem ordem para prender

qualquer mulher surpreendida a tocar numa orquestra depois das dez horas da noite; e, no Ohio, a lei proíbe que as mulheres guiem táxis...

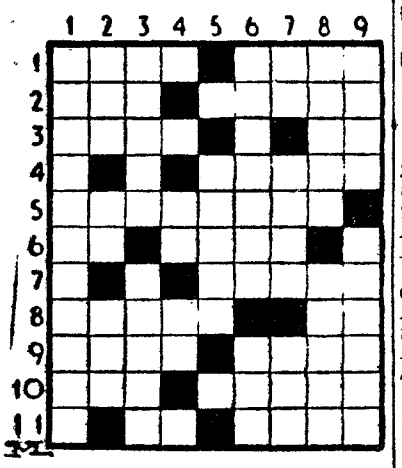
Em Nova Iorque, a lei determina que uma solteira que tenha quartos alugados e, entretanto, se case, entregue ao marido todo o dinheiro recebido dos inquilinos...

«É uma nova técnica: oferecer uma menção pelas suas «memórias».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3516



HORIZONTAIS: 1 — O que. Engordura. 2 — Certos. Pães de milho. 3 — Embarcação de recreio. Símbolo químico do níquel. 4 — Restabelece. 5 — Torna mole. 6 — Enlace. Prefixo que exprime a ideia de oposição, de precessão, etc. 7 — Baixa. 8 — Ciência da moral. Zomba. 9 — Apre! Querer muito. 10 — Gracejar. Caverna. 11 — Preposição e artigo. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Homem que faz o seu negócio numa pequena loja ou barraca de feira. 2 — Indivisível. Pedra de moinho. Prefixo que designa três. 3 — Verão. Teima. 4 — Nota de música. Aqui. 5 — Rendimento. 6 — Inadiável. Altar. 7 — Laço. Prendas. Muito. 8 — Tamanha. Vila do distrito de Portalegre. 9 — Uma das grandes divisões do Mundo. Grandes mercados públicos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3515

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Ordens. 2 — Amar. Im. A. 3 — Mar. Lá. Um. 4 — PRUDÊNCIA. 5 — Ao. Tão. 6 — Sã. Lar. 7 — Touril. 8 — Assedie. 9 — Nau. 10 — Cadastrar. 11 — Elói. Ia.

VERTICAIS: 1 — Campa. NUNCA. 2 — Amaros. Aa. 3 — Aru. Ataude. 4 — Or. Os. Al. 5 — Leteus. Só. 6 — Diana. Ré. Ti. 7 — Em. Colidir. 8 — Ui. Ali. Ai. 9 — Sama. ERRA.

(Provérbio: A PRUDÊNCIA NUNCA ERRA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7361

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Alemanha á beira do Reno. Ir pelo ar com grande rapidez. 2 — Cincho. Tecido transparente. 3 — Alberga. 4 — Símbolo químico do gálio. Pega. Cento e um em romano. 5 — Emprega. Cabelos brancos. 6 — Pedra preciosa. 7 — Animal doméstico. Oásis. 8 — Artigo definido. Rio de Portugal. Nota musical. 9 — Espaço de parede entre duas janelas. 10 — Liga. Caminha. 11 — Espécie de enguia. Quadrupedes ruminantes.

VERTICAIS: 1 — Capital da Tailândia. 2 — Prefixo que designa estado. Tostas. Símbolo químico do níquel. 3 — Hora do ofício divino. Patrão. Possuir. 4 — Apelido. Viração. 5 — Desprezível. 6 — Pêlo de certos animais. Preposição. 7 — Base aérea portuguesa. Partido. Princípio. 8 — Viração. Cidade de Espanha na Andaluzia. Suspiro. 9 — Repetirieis.

Solução do problema n.º 7360

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Apar. 2 — Atar. Ária. 3 — Igualar. 4 — Clã. Tás. 5 — Rara. Aero. 6 — Ir. Pã. 7 — Marcara. 8 — Rã. Aer. Vã. 9 — Unas. Atol. 10 — Gania. 11 — Agar. Sova.

VERTICAIS: 1 — Cã. Cró. Runa. 2 — Átila. Man. 3 — Pagaria. Agá. 4 — Aru. Arrasar. 5 — Ai. Ce. 6 — Aal. Aparais. 7 — Pratear. Tão. 8 — Airar. Avô. 9 — Rã. Soa. Alda.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Monika e o desejo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — «O jogador profissional» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Motivo de divórcio: o amor» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A noite da águia» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 horas: «Amores de Cleópatra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); e *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — Rua da Republica 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. Mem Martins 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Telef. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS: 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 de Setembro de 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascais às 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará às 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboaa, 16 de Setembro de 1964

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Concurso para a construção nos Olivais-Sul de mais 96 habitações da categoria III para sócios funcionários públicos da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional com domicílio na área de Lisboa (propriedade horizontal resolúvel), sendo 32 fogos com 4 casas assoalhadas, 32 com 5 casas assoalhadas e 32 com 6 casas assoalhadas, em dois blocos de 8 pisos.

Dá-se conhecimento que está aberto concurso na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, 45-3.º, Lisboa, até às 17 horas do dia 21 de Outubro próximo, para a construção de mais 96 habitações, em 4 lotes, na zona dos Olivais-Sul.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas até à hora e dia acima designados, na Caixa, contra recibo, ou pelo correio, sob registo.

A base de licitação é de 14 000 000$00 e o depósito provisório (garantia bancária) de 350 000$00.

As propostas serão abertas às 17 horas do dia 22 de Outubro, na Caixa, onde se encontram patentes o programa do concurso e todas as peças escritas e desenhadas relativas à empreitada.

A Caixa reserva-se todos os direitos na apreciação das propostas e dos méritos dos proponentes.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, 21 de Setembro de 1964.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO

a) C. da Silva Gonçalves

DESPORTOS

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS (2)

* Lista completa dos vencedores desde 1896 a 1960

SALTO COM VARA	METROS
1896 — Welles Hoyt, E. U. ...	3,30
1900 — Irving Baxter. E. U. ...	3,31
1904 — Charles Dvorak. E. U.	3,50
1906 — F. Gouder. França ...	3,53
1908 — Gilbert e Cook, E. U.	3,71
1912 — H. Babcock, E. U. ...	3,95
1920 — F. Foss, E. U.	3,80
1924 — L. Barnes, E. U.	3.95
1928 — Sabin Carr, E. U. ...	4.20
1932 — William Milles, E. U.	4,31
1936 — E. Meadows, E. U. ...	4,35
1948 — Guinn Smith. E. U. ...	4,30
1952 — R. Richards, E. U. ...	4.55
1956 — R. Richards. E. U. ...	4,56
1960 — Donald Bragg, E. U....	4,70

ALTURA	METROS
1896 — Ellery Clark, E. U. ...	1,81
1900 — Irving Baxter, E. U....	1,90
1904 — Samuel Jones, E. U....	1.80
1906 — Con Leahy, Irlanda ...	1.78
1908 — Harry Porter, E. U. ...	1.90
1912 — Alma Richards, E. U.	1,93
1920 — R. Candon, E U.	1.94
1924 — H. Osborn, E. U.	1.98
1928 — R. Kinz, E. U.	1.94
1932 — D. McNaughton, Can.	1.97
1936 — C. Johnson, E. U.	2.03
1948 — John Winter, Austr.	1.98
1952 — Walter Davis, E. U. ...	2.04
1956 — Charles Dumas, E. U.	2,12
1960 — Shavlakadze, Russia ..	2,16

COMPRIMENTO	METROS
1896 — E. Clark, E. U.	6.35
1900 — A. Kraenzlein, E. U.	7.18
1904 — Myer Prinstein. E. U.	7,34
1906 — Myer Prinstein. E. U.	7,19
1908 — Frank Irons, E. U. ...	7.48
1912 — A. Gutterson, E. U. ...	7.60
1920 — W. Pettersson, Suécia	7.15
1924 — D. Hubbard, E. U. ...	7.44
1928 — E. Hamm, E. U.	7.73
1932 — Edward Gordon, E. U.	7.64
1936 — Jesse Owens, E. U. ...	8,06
1948 — Willie Steele, E. U. ...	7,82
1952 — Jerome Biffle, E. U. ...	7.57
1956 — Gregory Bell, E. U. ...	7,83
1960 — Ralph Boston, E. U. ...	8,12

TRIPLO-SALTO	
1896 — J. Connolly, E. U. ...	13,17
1900 — Myer Prinstein, E. U.	14 47
1904 — Myer Prinstein, E. U.	14.35
1906 — P. O'Connor, Holanda	14.07
1908 — T. Ahearne, G. B. ...	14.92
1912 — G. Lindblom, Suécia	14.76
1920 — Tuulos, Finlandia ...	14.50
1924 — A. Winter, Austrália	15.53
1928 — Mikio Oda, Japão ...	15.21
1932 — Nambu, Japão	15 72
1936 — Taiima, Japão	16
1948 — Arne Ahman, Suécia	15 40
1952 — Ademar F. Silva, Br.	16.22
1956 — Ademar F. Silva, Br.	16.35
1960 — J. Schmidt, Polónia	16 81

PESO	KG
1896 — R. Garret, E. U.	11.22
1900 — R.Sheldon, E. U. ...	14.20
1904 — Ralph Rose. E. U. ...	14.81
1906 — M. Sheridan, E. U. ...	12.30
1908 — Ralph Rose. E. U. ...	14.21
1912 — P. MacDonald. E. U.	15.34
1920 — Ville Porhola. Finl....	14.81
1924 — C. Houser. E. U.	14.99
1928 — John Kuck. E. U. ...	15.87
1932 — Leo Sexton. E. U. ...	16
1936 — H. Woellke, Alem....	16.20
1948 — W. Thomoson, E. U.	17.12
1952 — Parry O'Brien, E. U.	17.41
1956 — Parry O'Brien, E. U.	17.51
1960 — William Neider, E. U.	19,68

A chama olímpica

associada à explosão da bomba atómica em Hiroshima

TÓQUIO, 22 — (R) — Quatro archotes olímpicos começam hoje a aproximar-se de Tóquio, na sua ultima fase da viagem para o recinto dos jogos olímpicos.

A chama olímpica chegou ao Japão em 9 do corrente, vinda do Olimpo, da Grécia. Da chama original foram acesos quatro archotes que fizeram uma viagem de 31 dias com destino a Tóquio passando pelas 46 prefeituras das várias ilhas do arquipélago do Japão.

Hoje, todos os quatro archotes chegaram á ilha principal, a i'ha de Honshu, devendo convergir para a praça imperial de Tóquio no dia 10 de Outubro próximo. Então será aceso o archote definitivo, naquela praça. Dez jovens atletas, entre eles duas raparigas, transportarão, em estafetas, a chama para o estádio olímpico.

Um estudante universitário, que nasceu em Hiroshima no dia em que explodiu a bomba atómica, levará a chama ao estádio e acenderá o facho olímpico que arderá durante os 14 dias dos jogos.

Os jornalistas japoneses incomodam os estrangeiros

TÓQUIO, 22 — (F. P.) — Os membros das delegações olímpicas estrangeiras, alojados na aldeia olímpica de YoYogi, condenaram unanimemente o assédio constante de que são objecto por parte dos jornalistas e «cameramen» japoneses. Os franceses e italianos, especialmente, queixam-se vivamente e apresentaram uma reclamação á intendência da «aldeia olímpica».

Contudo, pensa-se que esta curiosidade dos jornalistas será atenuada nos próximos dias.

Entretanto, chegaram a Tóquio, as três equipas olímpicas de basquetebol (Indonésia, Austrália, Canadá) que tomarão parte no torneio pré-olímpico de Yokohama que classificará as duas primeiras equipas para o torneio olímpico propriamente dito.

★

■ **O Comité Olímpico Italiano fixou em 177 o numero dos atletas nacionais que estarão presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio.**

■ **Os Serviços Meteorológicos Japoneses prevêem para os primeiros dias das Olimpíadas bom tempo e céu nublado com chuvas durante o resto dos jogos.**

Os atletas não terão que se preocupar com tufões durante o período dos Jogos, de 10 a 24 de Outubro, embora um tufão se possa aproximar do Japão no princípio do mês. As temperaturas serão mais baixas que o usual nos primeiros 20 dias de Outubro e mais altas nos ultimos 10 dias.

■ **Pela primeira vez a equipa olímpica que representará as duas Alemanhas será chefiada por um alemão do Leste.**

O chefe da equipa será Manfred Ewald, presidente da Federação Desportiva da Alemanha Oriental. A equipa alemã é formada por 376 atletas, sendo 194 da Alemanha Oriental e 182 da Alemanha Ocidental.

■ **O Japão será o unico país que entrará em vinte modalidades diferentes.**

Os Estados Unidos, a União Soviética, a Alemanha e a Itália competirão em 18 assim como a Austrália, se conseguir qualificar-se para um dos três lugares que faltam no basquetebol.

■ **Estão reduzidas a 97 as equipas que participarão nos Jogos Olímpicos, porque o Equador se retirou por falta de atletas aptos a participarem nos jogos. Os representantes do Equador deveriam participar em competições de atletismo, natação, esgrima e vela.**

■ **A Polícia de Tóquio incorporou, hoje, mais 180 elementos na sua brigada contra os carteiristas para os Jogos Olímpicos. Os novos elementos estarão de vigilancia perto dos centros de diversão, estações dos comboios e grandes armazens.**

A Polícia joponesa informou que nos ultimos três meses a brigada especial contra os carteiristas prendeu 213 daqueles indivíduos.

MAIS UMA VITÓRIA AMERICANA

na regata «Taça América»

NEWPORT (Rhode Island), 22 — (F. P.) — Batendo o «Sovereign» (britanico) pela 4.ª vez, o «Constellation» dos Estados Unidos continua da posse da «Taça América» posta em jogo há 113 anos e de que nas 19 regatas disputadas nunca foram desapossados.

A taça será reposta em jogo em 1967. Desta vez, será a Austrália a concorrente. O »Royal Sidney Yacht Squadron» acaba de apresentar, oficialmente, o repto. Já em 1962 concorrera com o «Gretel», o qual foi batido.

A ACADÉMICA pretende um futebolista do Alto Maé

LOURENÇO MARQUES, 22. — (A. N. I.). — O futebolista Xavier, do Alto Maé, foi contactado por representantes da Associação Académica de Coimbra, no sentido de ingressar nos seus quadros — anuncia o «Diário», que acrescenta:

«De acordo com a informação que nos foi prestada, Xavier teria os seus estudos pagos em Coimbra e receberia ainda um subsídio de 1500 escudos mensais».

Xavier, que conta 23 anos, ainda não deu uma resposta definitiva.

OS NADADORES DO ALGÉS

bateram nove «records» da «Escada de Honra»

Organizada pelo Clube Sportivo de Pedrouços, realizou-se, ontem, à noite, na sua piscina, mais uma edição da «Escada de Honra», na qual serão gravados em placas de prata, os nomes e os tempos dos nadadores que lograrem marcas superiores as melhores registadas.

Os nadadores do Sport Algés e Dafundo, vincando mais uma vez a sua grande superioridade, venceram as onze provas do programa, estabelecendo nove «records» da «Escada de Honra», a maioria por margens substanciais, revelando um apuro de forma fora do vulgar neste final de época, a demonstrar o excelente trabalho de preparação dos treinadores do clube, Yokochi e Patroni.

O festival teve bastante animação e boa presença de atletas em representação do Algés, Nacional, Pedrouços, Belenenses, Alhandra e C. D. U. L.

De uma maneira geral, os resultados podem-se considerar de bom nível e alguns até excelentes, como sejam os tempos de Manuela Nunes, nos 100 metros mariposa (1 m 23,2) a um décimo do «record» absoluto; de M. de Lourdes Pessoa Duarte (3 m 17,9) nos 200 metros bruços, depois de ter nadado minutos antes os 100 metros costas; de Alexandre Gaspar, nos 200 metros bruços (2 m 51) batendo a marca de João da Silva Marques, que datava de 1939 e os 1 m 04 de Vítor Fonseca, nos 100 metros mariposa.

Os dois «records» que ficaram por bater, só não o foram devido ao facto de «Maricha» Duarte ter nadado duas provas seguidas (100 m costas) e de os pré-olímpicos, Bessone Basto, Felga Ribeiro e Vítor Fonseca (4×200 m) se terem de retirar mais cedo, a fim de irem ao C. O. P.

Em relação aos nadadores dos outros clubes, merecem uma referência especial, o belenense Silvestre Rivero (1 m 07,9 — 100 m livres), pleno de regularidade e Júlio Larcher de Brito, do Pedrouços, um nome a fixar.

A terminar, uma anotação para o tempo do aspirante do Algés, João Dantas Cardoso, que nos 200 m bruços (3 m 09,6) ficou a 2 décimos do «máximo» da categoria.

Os resultados das provas

MASCULINOS — *50 m, livres* — 1.º, Felga Ribeiro, 27,3 (28,2); 2.º, E. Carvalhosa, 30,6; 3.º, Repas Gonçalves, 30,7. Todos do Algés. *100 m, livres* — 1.º, Felga Ribeiro, 1 m 0,12 (1 m 02,8); 2.º, E. Carvalhosa, 1 m 06; 3.º, Repas Gonçalves, 1 m 06. Todos do Algés. *100 m, costas* — 1.º, Bessone Basto, 1 m 09,3 (1 m 10,5); 2.º, Ferreira Alves, 1 m 12,8; 3.º, Paulo de Castro, 1 m 15,9. Todos do Alges. *100 m, mariposa* — 1.º, Vítor Fonseca, 1 m 04 (1 m 07,8); 2.º, João Caxide, 1 m 14,6; 3.º, Orlando Bairreda, 1 m 15. Todos do Algés. *200 m, bruços* — Alexandre Gaspar, 2 m 51 (2 m 55,6); 2.º, José M. Conceição, 3 m; 3.º, Vasco Cruz, 3 m 07,9. Todos do Algés. *4×200 m, livres* — 1.º, Algés e Dafundo (Carvalhosa, Dantas, Castro e Conceição), 10 m 46,1 (9 m 44,6); 2.º, Pedrouços, 12 m 43.3.

FEMININOS — *50 m, livres* — 1.ª, M. Rosalina Castro, 34,7 (37,2); 2.ª, M. Manuela Nunes, 34,9; 3.ª, M. Helena Graça, 36,8. Todas do Algés. *100 m, livres* — 1.ª, M. Rosalina de Castro, 1 m 16,4 (1 m 22,5); 2.ª, M. Deolinda C. Silva, 1 m 19,5; 3.ª, M. Helena Graça, 1 m 25,2. Todas do Algés. *100 m, costas* — 1.ª, M. Lourdes Duarte, 1 m 27.5 (1 m 22,7); 2.ª, M. Bernardete de Castro, 1 m 28,4; 3.ª, M. Louzeiro Cunha, 1 m 30,1. Todas do Algés *100 m, mariposa* — 1.ª, M. Manuela Nunes, 1 m 23,2 (1 m 29,7); 2.ª, M. Deolinda C. Silva, 1 m 37.6, ambas do Algés; 3.ª, Helena Escalhão (Belenenses), 1 m 47,3. *200 m, bruços* — 1.ª, M. Lourdes Pessoa Duarte (Algés), 3 m 17,9 (3 m 22.4); 2.ª, M. Teresa Gomes (Nacional), 3 m 22,8; 3.ª, M. Deolinda de Carvalho (Belenenses), 3 m 41,5. Entre parentesis os «records» ao principiar o festival.

A. G.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Prosseguem hoje os Jogos Juvenis do Barreiro com a realização no campo de Santa Bárbara, ás 21 horas, das seguintes provas de atletismo: 60 metros, peso e 600 metros.

Sporting e Benfica

HÓQUEI EM PATINS

mais isolados no comando do Campeonato Regional

Prosseguiu ontem o «Regional» de Hóquei em Patins, com uma jornada repleta de interesse, pois as equipas mais fortes jogavam fora de «casa».

Os resultados foram os seguintes: Paço de Arcos, 2-Sporting, 7; Cuf, 3-Benfica, 4; Belenenses, 3-Sintra, 3; Parede, 7-Física, 2; F. Benfica, 3-Oeiras, 1; Cascais, 4-C. A. C. O., 2.

De salientar, a resistência oferecida pelos cufistas à equipa do Benfica e a vitória substancial alcançada pelo Sporting em Paço de Arcos. Os dois velhos rivais, separados apenas por um ponto no topo da tabela, continuam a proporcionar despique emotivo na luta pelo título.

Os dois últimos — F. Benfica e Parede — souberam tirar partido do factor «casa» para conseguirem vitórias preciosas. Quanto a C. A. C. O., foi batido em Cascais, abrindo-se ainda mais o fosso que separa o duo Sporting-Benfica dos restantes concorrentes. Belenenses-Sintra, ofereceu a curiosidade de ser o único empate da ronda.

A classificação encontra-se ordenada da seguinte maneira:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	17	14	—	3	75-32	45
Benfica	17	13	1	3	65-28	44
C. A. C. O. ...	17	9	3	3	57-30	38
C. U. F.	17	8	4	5	46-30	37
Oeiras	17	9	2	6	44-29	37
Cascais	17	8	3	6	55-46	36
Belenenses.....	17	7	4	0	39-36	35
Sintra	16	8	2	6	40-41	34
P. Arcos	16	7	1	8	35-53	31
Física	17	3	—	14	38-80	23
F. Benfica ...	17	2	1	14	29-70	22
Parede	17	2	1	14	24-72	22

Excepcional movimento

na primeira semana das piscinas de Évora

As piscinas municipais de Évora, recentemente inauguradas, têm proporcionado um excepcional movimento popular que diz, só por si, do êxito da realização.

Na primeira semana do funcionamento das piscinas (com entrada geral a 1$50 e banho a 5$00) registou-se um rendimento de 93 contos, aumentando também de 2 para 6 contos o rendimento dos transportes colectivos urbanos.

Pode dizer-se, pois, que os hábitos da cidade se transformaram — e que as piscinas estão a cumprir com um sucesso esmagador o fim a que se destinavam. Não foi, pois, preciso esperar muito tempo para confirmar a ideia de que a iniciativa veio ao encontro de uma forma de necessidade publica.

A ASSOCIAÇÃO DE BADMINTON já tem dirigentes

Foram empossados os primeiros Corpos Gerentes da Associação de Badminton do Sul, os quais ficaram constituídos pelos seguintes elementos:

Assembleia Geral: Presidente — Angelo José Coelho; vice-presidente — dr. Carlos Alberto de Oliveira Anão; 1.º secretário — Alberto de Melo Tavares de Carvalho; 2.º secretário — Fernando Francisco da Silva Pinto.

Direcção: Presidente — dr. António Pedroso Pimenta; vice-presidente — Carlos Eugénio da Graça Quilhó; tesoureiro — Vítor Manuel Gonçalves; secretário — Adelino Magalhães; vogal — Manuel Alberto A. Dias da Silva.

Conselho Fiscal: Presidente — Eliseu Mário Rosa dos Santos; secretário — dr. Manuel Mesquita Guimarães; relator — Margarite Alice Briche.

Conselho Técnico: Presidente — Armando Rodrigues; vogal — Benjamim da Silva Naia.

PEYROTEO é homenageado amanhã

É já amanhã que se realiza no Estádio José Alvalade o festival de homenagem a Fernando Peyroteo com a realização dos jogos Sport Lisboa e Saudade-Velha Guarda do Sporting (ás 21 horas) e Selecção do Ultramar e das Ilhas-Selecção da Metrópole.

Entretanto, um nucleo de sportinguistas — «Os Lagartos de Alcabideche» — vão também promover, no mês de Outubro, no campo da Amoreira e em colaboração com o Estoril Praia um festival de homenagem ao grande jogador, estando o programa a ser cuidadosamente elaborado.

Efectuam-se hoje dois jogos de desempate da «Taça de Portugal»

Realizam-se esta tarde os encontros de desempate da primeira eliminatória da Taça de Portugal: C. U. F.-Oliveirense (que se joga nas Caldas da Rainha) e Espinho-Lamas (que se efectua em Ovar).

O outro jogo de desempate (Oriental-Almada) deverá realizar-se no próximo sábado, porque o clube vencedor estará isento de participar na próxima eliminatória.

CONVIDADOS ESPECIAIS — Este jovem domador de feras francês casou-se com uma secretária de direcção do «zoo». Ele chama-se Pierre Thomas e a noiva Magny Harel. Nada haveria de especial no seu casamento se a cerimónia não se desenrolasse dentro da jaula dos leões — amigos especiais do jovem esposo e que, ordeiramente, assistiram ao acto ..

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	15 de Outubro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	3 de Outubro	Algeciras Palma Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28423

D. BERTA AMÁLIA ESPADA CRUZ

FALECEU

Daniel dos Santos Cruz, António Espada dos Santos Cruz, sua mulher, filho e netos, Edgard Espada dos Santos Cruz, sua mulher e filhos, Raul Espada dos Santos Cruz e mulher (Ausentes), Edith Espada dos Santos Cruz Meirelles, seu marido e filho, Daniel Comes dos Santos Cruz, mulher e filha (Ausentes), e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar Que Foi Deus Servido Chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida e extremosa mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João..

AGÊNCIA SALGADO

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

NEGROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Berta Amália Espada Cruz

Faleceu a sr.ª D. Berta Amália Espada Cruz, de 87 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Daniel dos Santos Cruz, mãe da sr.ª D. Edith Espada dos Santos Cruz Meirelles e dos srs. António Espada dos Santos Cruz, Edgard Espada dos Santos Cruz, presidente da Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, Raul Espada dos Santos Cruz e Daniel Gomes dos Santos Cruz. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A) para o cemitério do Alto São João.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a um padre espanhol em Évora

ÉVORA, 22 — A arquidiocese de Évora, por iniciativa do Movimento dos Cursos de Cristandade, vai promover uma sessão de homenagem ao padre Tobias Medina Cledón, da diocese de Badajoz, que durante mais de dois anos exerceu acção apostólica nesta cidade.

A sessão efectuar-se-á pelas 21 e 30 do próximo dia 26, no ginásio do Seminário de Évora.

VISITAM LEIRIA os representantes da Imprensa diária

LEIRIA, 22. — A fim de conhecerem variados aspectos turísticos da região de Leiria, são esperados nos dias 3 e 4 de Outubro próximo, os redactores regionalistas da Imprensa diária do País, que serão recebidos no Gabinete de Etnografia, onde assistirão a uma exibição do Rancho de Leiria, durante um almoço de carácter regional.

Na noite do dia 3, os representantes da Imprensa assistirão à reunião da industria e do comércio com o presidente da Comissão Regional de Turismo, sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz.

Edificação e instalação de um posto de turismo em Porto de Mós

A Comissão Regional de Turismo, em colaboração com a Câmara Municipal de Porto de Mós e do S. N. I., vai edificar e instalar um moderno posto de turismo no centro da vila, na Alameda, junto à estrada nacional para Santarém.

Com este é o 8.º posto de informação e turismo, além da sede, que fica a servir a região e o 7.º montado por aquela comissão.

Também as ruas antigas de Porto de Mós vão ser dotadas de lanternas de acordo com o seu aspecto urbano e carácter histórico.

Grémio da Lavoura de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 22 — Sob a presidência do dr. Jaime da Silva Portugal, reuniu-se o conselho-geral do Grémio da Lavoura deste concelho, para eleger o presidente da sua direcção, cargo que era desempenhado pelo desembargador dr Jaime Ferreira.

Por maioria de votos, o conselho geral elegeu o sr. José Correia Martins, grande proporietário local, para o referido cargo.

As comemorações do porto do Havre

Segue hoje por via aérea para Paris o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de admnistração da Companhia Nacional de Navegação, que, a convite do presidente do Porto Autonomo do Havre, vai visitar as instalações daquele porto e assistir às comemorações que ali se efectuam.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. MARIA II

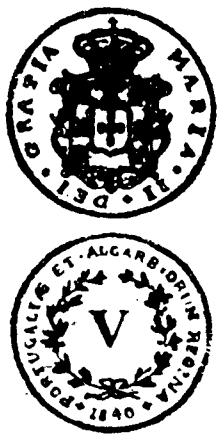
«A EDUCADORA», 1834-1853
Filha de D. Pedro IV;
Sobrinha de D. Miguel I;
Mãe de D. Pedro V.

*

Série XX — quantia n.º 55
Datas n.os 227 a 232.

*

V REIS (Cobre)
ESCUDO DIREITO, SEM BICOS, ORNAMENTADO



(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇAO

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária na base decimal, e autorizando a fabricação de moeda de cobre segundo os padrões anteriores.

— Decreto de 14-V-1846 (reinado de D. Maria II) mandando cunhar os vinténs de cobre de D. Maria II (que são os da série XX), além das moedas de X e V réis também da série XX

ALGUMAS CARACTERISTICAS

Peso (aproximado): 6,375 gramas.
Diametro (aproximado): 27,5 milímetros.
Sem serrilha.
Eixo: normalmente horizontal.

*

CLASSIFICAÇAO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: Maria 2.ª
Por séries: XX.
Por quantias: 55.
Por datas: 227 a 232.
Classificação resumida:
Mr 2.ª — XX — 55 — 227 a 232.

DATAS E ESTIMATIVAS DOS GRAUS DE RARIDADE

Seis datas	*Graus de raridade*
1840	231 × 2
1843	537 × 2
1848	381 × 2
1850	374 × 2
1852	224 × 2
1853	387 × 2

JESSA COSTA MOREIRA

Férias COM PLASTICO®

PARA RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

BORRACHA PLÁSTICA

PARA ARTIGOS DE BORRACHA E VEDAÇÃO

COLA PARA PLÁSTICOS

PARA BRINQUEDOS E UTENSÍLIOS DE PRAIA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Associação de Socorros Mútuos

«O Legado do Operário de Évora»

Sede social

Rua João de Deus, 25 e 27 — Évora

EDITOS

Publicação

Perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direito ao subsídio e adicionais deixado pelo associado N.º 6314, Sr. Álvaro Afonso Tição, que residiu em Lisboa, na Rua Azedo Gneco e falecido em 30 de Agosto de 1964.

Évora, 19 de Setembro de 1964.

Pel'O Presidente da Direcção
José Gomes Ferreira Ramos

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso

SECRETÁRIO TÉCNICO-CORRESPONDENTE

Firma importadora de motores Diesel procura correspondente de inglês e português.

Exige: — *Óptimos conhecimentos de inglês falado e escrito.*
— *Bons conhecimentos de terminologia técnica nas duas línguas.*
— *Bons conhecimentos de técnica de importação.*
— *Idade compreendida entre os 25 e os 40 anos.*
— *Serviço Militar regularizado.*

Oferece: — *Ordenado mensal de 5.000$00.*

Resposta urgente com «curriculum vitae» e outras indicações julgadas de interesse ao Apartado 2802 — LISBOA.

Boletim do dia

HÁ (10) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1934 publicava:

«LONDRES — Os aviadores ingleses «Sir» Alan Cobham e Helmore partiram de Portsmouth ás 6 e 32 com destino á India, contando fazer a viagem em 43 horas, visto em Karachi anoitecer cinco horas e meia mais cedo do que em Inglaterra. Este voo representa dois anos de estudos experimentais. O aparelho de que se serviu Helmore é um avião comercial ordinário com a velocidade mínima de 165 milhas por hora. Durante a viagem reabastecer-se-á de gasolina no ar. Os aviadores contam regressar dentro de cinco dias, depois de fazerem um percurso de 20 400 milhas — (Havas)».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa; Coros e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir .. Gina Maria; 21 e 20: 10. episódio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «Representação sem ensaio»; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2 programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Musica do século XX: obras de André Echpal e Henri Sauguet; 18 e 50: Musica de arco, de Saint-Sanns; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Quinteto em mi bemol, n.º 452» (Mozart); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: «Sinfónia n.º 4. (Da Paz)» (Cláudio Santoro); 22 e 30: Folclore do Mundo; 22 e 45: «Dois nocturnos» (Debussy); 23: A voz do Ocidente. 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Ás 23: Desdobramento — Ciclo do barroco italiano: obras de Torelli e Locatelli; 23 e 30: Musica coral sinfónica: «O Rei David» oratória (Honegger): 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde: 17 e 30: Acordeões, 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim, 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológcio.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho

RÁIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Ritmos e contraste; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal-Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional. boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Crónica do Vaticano 21 e 45: Orquestras; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Estudio internacional; 17 e 20: Feira do livro; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45. Programa Feminino; 20 e 40, Angulo Recto; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 55, Episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 15, TV Clube; 23 e 40, Telejornal; 23 e 48, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Fury»; 20 e 10, Ronda Poética; 20 e 25: Enciclopédia; 20 e 50, Como íamos dizendo...; 21 e 05, Vamos jogar no totobola; 21 e 15. Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, «Pena, Penita, Pena», filme de longa metragem. com Lola Flores; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Canção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano».
S. JORGE — «Como conquistar um sogro».
AVIS — «A rapariga das violetas».
ODEON — «Lavadeiras de Portugal».
POLITEAMA — «O caso da cobra maldita».
IDEAL — «A revolta dos escravos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A idiota».
MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI — «Duelo ao Sol».
IMPÉRIO — «Mundo Cão n.º 2».
S. LUIZ — «A desconhecida de Hong-Kong».
ALVALADE — «A desconhecida de Hong-Kong».
ROMA — «Escandalo na praia».
CONDES — «Coplan acção imediata»
RESTELO — «Espião á força».
ROYAL — «F. B. I, agente implacável».
ESP. PORTUGÁLIA — «O clube do diabo».
CHIADO TERRASSE — «A lei da violência».
OLIMPIA — «O filho de Spartacus».
ARCO-IRIS — «Profissão perigosa».
PROMOTORA — «Julgamento à porta fechada».
SALÃO LISBOA — «4 no Texas».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (458558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135, (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	675$00	673$00	677$00
Cons. 3% T. 10	725$00	725$00	726$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	830$00	840$00
Centenários 4% 1940	1.915$00	1.945$00	1.960$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.235$00	1.235$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	103$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4%	880$00	—	880$00
Gás Elect. 4%	—	848$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	860$00	855$00	—
Gás Elect. 5%	955$00	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	78$00	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	82$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	86$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	90$00	91$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	905$00	903$00	910$00
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2%	1.010$00	—	—
Metropolitano	992$00	992$00	993$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.595$00	2.600$00
Portugal	—	1.620$00	—
Ultramarino	—	899$00	900$00
Agricultura	48$50	48$50	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	350$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	673$00	672$00	675$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	110$00
Açucar de Angola	—	760$00	785$00
Boror	—	155$00	190$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	1.500$00	1.480$00	1.510$00
Col. do Buzi	89$00	88$50	89$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46$50	48$00
Zambézia	—	46$00	47$00
Diamantes	625$00	625$00	627$00
Lobito	610$00	600$00	620$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	960$00	975$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	975$00	1.000$00
Col. Navegação	505$00	500$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.500$00
Port. de Pesca	—	—	1 000$00
Port. Tabacos	244$00	243$00	244$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	610$00
F. Invest. Atlantico ...	—	127$50	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	420$00	450$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.630$00	—
Gás e Electricidade ...	370$50	370$00	371$00
H. Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H. E. Cáv.	1.240$00	1.238$00	1.240$00
H. E. do Zêzere	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Nac. de Electricidade..	—	1.370$00	1.390$00
União Eléctrica Port..	181$00	180$50	181$50
H. Douro	1.245$00	1.240$00	1.245$00
Termoeléctrica	—	1.295$00	1.290$00
Sacor	4.600$00	4.550$00	4.630$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	34$50	36$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06.5	$07.5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$80	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

SORTEIO

de um rés-do-chão

entre 800 candidatos

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almiante Reis, 12, em reunião expressamente convocada para o efeito, o sorteio de um rés-do-chão do seu prédio de Moscavide.

Dada a crise de casas com rendas económicas e a circunstancia da renda a pagar pelo referido rés-do-chão, de acordo com o regulamento e distribuição de casas aos associados, ser francamente acessível, encontram-se inscritos 800 associados, entre os quais se procederá ao sorteio.

Começa na próxima madrugada o lançamento dos grandes cabos de suspensão da ponte de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

encontrava acompanhado do sr. eng. Canto Moniz, director do Gabinete, e de outros técnicos do mesmo departamento, bem como do sr. Frank Highly, representante da United States Steel International, firma adjudicatária da obra.

Como convidados do titular da pasta das Obrs Publicas, encontravam-se também presentes os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro; prof dr. Marcello Caetano, antigo ministro; almirante Henrique Tenreiro e eng. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

Uma hora para alcançar, a pé, o topo da torre

A visita desta manhã do sr. almirante Américo Thomaz, que sempre tem acompanhado com o maior interesse as obras do grandioso empreendimento, teve um significado muito especial, pois o supremo magistrado da Nação pôde subir ao alto da torre norte, erigida no rio a 483 metros da margem.

Desse topo, que se eleva a 190,5 metros acima do nível das águas — mais 120 metros do que a altura a que ficará o tabuleiro — assistiu o sr. Presidente da Republica á conclusão da torre sul, facto que foi assinalado com o desfraldar, no respectivo topo, da bandeira nacional.

No momento em que o Chefe do Estado chegou ao cimo do pilar norte, ás 11 e 50, depois de uma viagem de sete minutos e meio de elevador, três operários subiram a uma pequena torre, erguida sobre aquela, com a altitude de cerca de 25 metros, ali desfrandando, também, o pavilhão presidencial.

Foi verdadeiramente emocionante a visita feita áquele ponto, de onde se desfruta um panorama surpreendente, com a cidade de Lisboa aos pés, e o qual abarca ainda toda a Outra Banda, o estuário e o oceano. Até agora, apenas tinham subido, ali, dez pessoas estranhas ás obras. Antes de ser colocado o ascensor de serviço, o que se fez muito recentemente, os técnicos e operários tinham de alcançar o topo por seus próprios recursos, levando uma hora nessa viagem.

A construção do passadiço do serviço suspenso

O Chefe do Estado começou por visitar o Gabinete, onde foi saudado pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, que agradeceu a sua nova presença nos trabalhos de construção da ponte de Lisboa e pôs em relevo o interesse que os mesmos sempre lhe têm merecido.

A seguir, o sr. eng. Canto Moniz fez uma breve exposição sobre o estado de adiantamento em que se encontra a execução da obra, anunciando então o começo do espectacular lançamento dos grandes cabos de suspensão.

Assim, vai-se assistir, durante cerca de 5 meses, á construção de um passadiço de serviço suspenso, que constituirá um andaime para permitir a construção de dois grandes cabos, que terão 60 cm de diametro, um peso total de aço de 8000 toneladas e serão constituídos por um feixe de 11 248 arames paralelos, com meio centímetro de diametro e com um comprimento total de 54 190 km. Essa operação consistirá no movimento «vai e vem» entre as duas margens de quatro «aranhas», com rodas especiais, que, em cada viagem completa, colocam no seu lugar 4 arames. Todos os arames serão colocados no seu lugar á mesma tensão.

A subida ao topo da Torre Norte

Para facilitar a compreensão da técnica que vai ser seguida na fase final da construção da grande ponte suspensa, foi então projectado um pequeno filme que documenta a construção da ponte de Mackinac, nos Estados Unidos da América do Norte, a qual é de tipo semelhante á futura ponte de Lisboa e foi executada pela mesma firma adjudicatária do empreendimento em curso na capital portuguesa.

Depois de breve troca de impressões e de servida uma chávena de café, o Chefe do Estado e demais individualidades embarcaram numa vedeta com destino á torre norte, que, como a que foi erguida próximo da margem sul, é a torre de ponte mais alta da Europa e, também a mais alta fora dos Estados Unidos.

Utilizando o ascensor de serviço, o sr. almirante Américo Thomaz e demais acompanhantes, em viagens sucessivas, subiram então ao topo da grande estrutura, onde se demoraram cerca de vinte minutos, recebendo explicações apropriadas dos srs. engs. Arantes e Oliveira e Canto Moniz.

Depois de concluída a ponte, as torres ficarão dotadas com dois elevadores, destinados apenas aos serviços de fiscalização técnica. O passadiço provisório a construir agora, com oito cabos cada, é de 60 centímetros de diametro e designado por «Passeio do Gato».

Visita ao estaleiro e às obras de acesso

Finda a visita á torre, o sr. Presidente da Republica desembarcou na área do estaleiro, em Alcantara, onde tomou o seu automóvel, que o conduziu ao longo do acesso norte, para ter oportunidade de verificar o grande progresso dos trabalhos desde a visita anterior.

Entretanto, foi informado de que se encontra práticamente concluído o pilar da margem norte. Também os massiços de amarração se podem considerar terminados para a operação dos cabos a efectuar a partir desta madrugada e que ficará concluída no fim do ano.

Na margem sul, os trabalhos também decorrem em ritmo bastante acelerado, indo principiar agora a superestrutura do respectivo pilar.

Na visita que o Chefe do Estado depois fez, é de assinalar, em especial, a paragem efectuada no estaleiro norte do grande viaduto sobre a zona de Alcantara, já em cima do grande aterro construido para a auto-estrada do acesso norte, de onde se pode apreciar a linha geral desta grande obra que já começa a definir-se com precisão no céu da nossa cidade.

A viagem terminou no Viaduto Duarte Pacheco, depois do cortejo presidencial ter percorrido o novo ramo do acesso á ponte, que se destina ao tráfego que de Belém, Algés, Cascais e Sintra se dirija para o Sul.

Durante este percurso, o Chefe do Estado teve oportunidade de apreciar o grande numero de pontes ou viadutos quase concluídos e que já dão ao vale de Alcantara um interesse extraordinário, que permite adivinhar o que vai ser o aspecto final de um complexo nó rodoviário, com passagens inferiores e superiores, uma visão bem actual dos modernos meios de transporte rodoviários.

Interrupção da navegação e do trânsito de veículos

Por motivo dos trabalhos que principiam agora, o trânsito de veículos e peões é interrompido, nas avenidas da Índia e de Brasília, das 2 horas às 6 e 30 da próxima madrugada. Os comboios da linha do Estoril também não circularão entre as 3 e 25 e 5 e 15.

A grande operação também levou à interrupção da navegação no rio, entre o pilar Norte e a margem direita. Essa interrupção começou às 8 horas de hoje e prolongou-se até às 17, repetindo se amanhã, dentro do mesmo horário. Nos dias 24 e 25 será das 8 às 18 horas.

Do alto da torre, junto do elevador, o sr. almirante Americo Tho... z contempla o panorama surpreendente das duas margens do Tejo

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. Fred Seaton, antigo secretário adjunto da Defesa dos Estados Unidos durante a administração de Eisenhower.

● **Ministro dos Negócios Estrangeiros**

O ministro dos Negócios Estrangeiros oferece depois de amanhã, ás 13 e 15, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da África do Sul, sr. dr. A. Mertsch, que termina a sua missão em Lisboa.

● **Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho**

O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho trabalhou, hoje, com os governadores civis do Funchal e de Faro, sobre assuntos de interesse para o turismo nos respectivos distritos.

● **Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina**

O sr. comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, que se encontra em Lisboa, em missão de serviço, foi hoje recebido, em audiência de trabalho, pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

O marido da princesa Alexandra de Kent na Cidade da Beira

CIDADE DA BEIRA, 22 — (A. N. I.) — É esperado amanhã, nesta cidade, o marido da princesa Alexandra de Kent, Angus Ogilvy, que visitará o oleoduto Beira-Rodésia na sua qualidade de director das organizações Lonrho, de Londres, accionistas do oleoduto.

Eleições parlamentares na Dinamarca

COPENHAGUE, 22 — (R.) — Os centros de voto abriram esta manhã em toda a Dinamarca para a eleição do novo Folketing (Parlamento dinamarquês com uma única Câmara) e os observadores políticos calculam que será renovado o mandato para o partido de coligação social-democrático.

O «INFANTE D. HENRIQUE» partiu para África com 1260 passageiros

Para os portos da África Ocidental e Oriental, largou hoje o paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, que leva a bordo 1260 passageiros. Entre estes, contam-se alguns oficiais do Exército, funcionários públicos, famílias que regressam de férias e outras que vão instalar-se no Ultramar, pela primeira vez.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Incidente relacionado com a presença da bandeira espanhola numa igreja basca

BILBAU, 22. — (F. P.). — Por ter pedido publicamente que a bandeira espanhola fosse retirada da sua igreja, o padre Francisco Bilbau, coadjutor da paróquia de Menaca, na Biscaia, foi proibido pelo bispo da diocese de falar no pulpito, por tempo indeterminado.

A presença da bandeira nacional no templo, dizia o padre, podia constituir motivo de divisão entre os fiéis da paróquia basca. O bispo, a quem foi apresentada queixa pelo governador da provincia, considerou a pretensão do roadjutor não só inaceitável como merecedora de sanção.

Numerosíssimos padres bascos intervieram junto do bispo para que anule a disposição tomada contra o padre Francisco Bilbau.

A filha do Xá divorciou-se

LONDRES, 22. — (F. P.). — A princesa Shahnaz, filha do xá do Irão, divorciou-se do marido, Ardechir Zahdi, embaixador em Londres — segundo informações colhidas na Embaixada A princesa, que tem 23 anos e se encontra na Suíça, casara-se em 1957 com Zahedi, filho do general Gazlollah Zahedi, o homem que derrubou o regime de Mossadegh. O casal tinha uma filha com 5 anos.

O senador Goldwater diz que a situação no Vietnam do Sul parece ter passado «da confusão ao caos»

TULSA (Estados Unidos), 22. — (R.) — Goldwater afirmou, nesta cidade, que a situação no Vietnam do Sul parece ter passado «da confusão ao caos» e desafiou o presidente Johnson para contar ao povo americano toda a verdade.

Goldwater disse que a luta no Vietnam é «um conflito que não tem fim e sem objectivo aparente» e disse que nas últimas 24 horas têm sido recebidas notícias de «desmoronamento e crise na frente de combate dentro do Governo, nas cidades e nas aldeias».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 34°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 12°,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS : Coimbra, 24°; Faro, 25 ; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre 22°; Porto, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25°; na água do mar, 19°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°; mínima, 20°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°; mínima, 14°,7.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 25 Ocaso ás 19 e 33*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia ... — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 4 e 20 (4,07 m); 16 e 32 (4,26 m). Dia 23 — Às 4 e 59 (4,13 m); 17 e 09 (4,27 m). Dia 24 — Às 5 e 28 (4,13 m); 17 e 45 (4,21 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 9 e 59 (0,85 m); 22 e 20 (0,75 m). Dia 23 — Às 10 e 36 (0,77 m); 22 e 55 (0,73 m). Dia 24 — Às 11 e 09 (0,79 m); 23 e 36 (0,82 m).

BREVES NOTÍCIAS DO DIA

Das ilhas adjacentes

● MATOU COM O AUTOMÓVEL O FILHO DE UM CAMARADA

Dizem do aeroporto das Lajes que um automóvel conduzido por um oficial português atropelou, mortalmente, o menino Artur Bastos de Melo, de 3 anos, filho do major Artur Galvão de Melo, chefe do Estado-Maior do Comando da Zona Aérea dos Açores, acontecimento que causou a maior consternação entre os elementos civis e militares estacionados no aeroporto das Lajes.

● VISITA MINISTERIAL AOS AÇORES

Comunicam de Ponta Delgada, encontrar-se elaborado o programa da visita ao distrito de Ponta Delgada do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, que chega ali em avião, vindo das ilhas dos grupos central e ocidental do arquipélago, no dia 10 de Outubro, pelas 11 e 30. No dia 16, far-se-á a partida, pelas 9 horas, do aeródromo de Santana para o de Santa Maria, onde o prof. Gonçalves de Proença tomará o avião dos T. A. P. para Lisboa, via Madeira.

Do Ultramar

● CARGUEIRO PAQUISTÂNICO ENCALHADO

Também de Lourenço Marques, dizem que cerca das três horas da madrugada de hoje, quando entrava no porto da Ilha de Moçambique, encalhou próximo de Cabeceira Pequena, o vapor «Anwarbaksh», de nacionalidade paquistânica.

● REACTOR ATÓMICO MINIATURAL PARA MOÇAMBIQUE

De Lourenço Marques, dizem que os Estudos Gerais Universitários de Moçambique vão receber, para estudo, um reactor atómico miniatura, que será construido em Lisboa com a colaboração da Junta de Energia Nuclear, e que, também dentro de um mês, será instalado nos Estudos Gerais um acelerador de Van Graaf, que produz ouro e mede espessuras até 0,000.000.000.000.1 com o qual são possíveis aplicações concretas na engenharia, medicina, biologia e agronomia.

● SEIS ACIDENTES POR DIA EM LUANDA

Um telegrama de Luanda, diz-nos que, nos dias 12, 13 e 14 se registaram em Luanda 18 acidentes de viação. Para uma cidade como Luanda, a média de seis acidentes de viação por dia é demasiadamente elevada e causa inquietação. Durante o mesmo período a Polícia efectuou 79 autoações por desrespeito ao código, apreendendo 13 cartas de condução.

Diario de Lisboa · N.º 383

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«A NOITE»
e a sua interpretação

por

JOSÉ DE MENDONÇA

A propósito das considerações feitas por Luís Imaginário ao filme «A Noite» e, em especial, á minha crítica, que antes de mais, agradecer a intenção de discutir, sem duvida com espírito esclarecedor e construtivo, o que dos mesmos poderia advir.

Entrando, entretanto, no assunto, vemos que o referido comentador, escreve logo no início entender que a missão do crítico é: «esclarecer e divulgar a obra (...), mostrar os elementos que a integram, chamar a atenção para os pormenores; depois a visão do conjunto, contendo um juizo de valor». Conclui-se que estamos de acordo, uma vez que foi isso precisamente que fiz. Bem ou mal, já é outro assunto que esclareceremos adiante. Assim, pretendi ser o mais claro possível e criticar a obra com a segurança proporcional aos meus conhecimentos do assunto. Foi, portanto, a minha finalidade: em primeiro lugar, tentar ajudar os leitores a compreenderem a mensagem do artista; em segundo, criticar a obra em si. (Daí se concluirá que as apreciações de Luís Imaginário — até então — parecem conjugar-se com as minhas pretensões).

Em seguida diz que considera como menos importante a apreciação da técnica de realização e de interpretação, em virtude do progresso da mesma no nosso tempo. Ora aqui sou obrigado a discordar. É certo que a técnica cinematográfica evoluiu imenso em todos os campos, mas o facto é que nem todos os artistas que dela se utilizam o fazem com valor. Uns melhor, outros pior, a técnica do cinema deve ser, como tal, digna de crítica e atenção, pois dela depende o êxito de uma película. Se não o fiz pormenorizadamente, se não aprofundei mais esse assunto, foi porque, confesso-o, não tenho bases para o fazer. Aliás, poucos críticos em Portugal (incluindo os profissionais) têm essas bases. E não as têm, pela simples razão de não haver no nosso País algo ou alguém que as forneça. Aqueles que se especializaram em crítica cinematográfica de maneira completa fizeram-no, na quase totalidade, no estrangeiro. Diz ainda que, ou não se põe o caso, presentemente, de ver filmes técnicamente maus (há-os ás dezenas!) ou, se existirem, logo o espectador comum disso se apercebe. Duvido muito sinceramente de tal confiança mas, como já acima referi, o problema não é o da técnica em si, mas sim o de tirar da mesma o proveito necessário para cimentar uma obra de valor.

Em seguida, refere-se á primordialidade da apreciação temática numa crítica e que esta seja dirigida em especial ao grande publico. E foi isso, na verdade, o que fiz, debruçando-me mais sobre o descrever da história, analisando o que dela se poderia extrair. (Isto em moldes que servisse o grande

(Continua na 3.ª página)

PONTO FINAL

por ALICE VASSALO PEREIRA

A velha, o lenço, o cansaço...

A velha dobra-se ainda mais. Tenta convencê-lo, mas as palavras são inuteis. Tudo é inutil ali menos os dois escudos que lhe faltam.

— Não quero saber do seu homem para nada! Não me venha para cá com histórias! Aqui quem compra, paga!

Numa voz fraca e dorida, ela insiste mais uma vez:

— Olhe que são só dois escudos...

O homem continua imperturbável, firme.

— Eu bem sei como isso é! Hoje dois, amanhã vinte... As lamurias do costume...

(Continua na ultima página)

A MAIS BELA FILOSOFIA
DA VIDA

por MARIA T. LEMOS M. FERNANDES

Pego neste papel com a intenção de fazer algo de maravilhoso, apesar de sentir que essa maravilha só pode surgir-me num minuto inesperado, longinquo, e, quem sabe?.... tardio.

Poderia escolher um tema vulgar que, com umas pintalgadas de verniz, tomaria, por certo, o brilho de obra excepcional para uma jovem como eu. Mas não deixaria de ser vulgar, se se tratasse de um adulto...

Não desejo falar do Verão radiante, nem da poesia da Natureza, nem dos intrincados dramas sentimentais, nem dos raios ardentes da beleza que descubro passo a passo. Queria antes falar de uma outra beleza, da que o meu coração irradia, não por si próprio, mas pela mensagem que recebeu. Reconheço, enlevada, que dentro de mim, de fontes secas de outrora, brotam cascatas variegadas de sensações e de descobertas; encontro-me no centro de uma massa igualmente perfumada pela essência da personalidade, esforço-me por as compreender e por dotar a minha personalidade nascente da possibilidade de se adaptar ás já formadas. É muito difícil olhar um rosto e nos seus traços descobrir o espírito, mas é esta a maravilhosa tarefa de que anseio desempenhar-me.

Quero amá-las pelo que são, criaturas segundo a imagem de Deus, e saber tolerá-las pelos desvios que os seus impulsos provocam. Amá-las olhando na direcção que os seus olhos tomam, dando a minha alma pelo coração aberto.

Seremos felizes quando alcançarmos a submissão tranquila do «ego», saindo de nós

(Continua na ultima página)

Como um animal de luz

que canto sem remorsos juntarei
ao canto imenso alegre conspirado
ao canto como rio como faca de paz
que nasce no teu peito

que te diz o meu rosto
branco seco a minha palavra aheia
um canto sem lugar na terra pura
e os meus lábios em vermelho amor sorriso
bem sei a lua a tentação a terra
em que tu penetras um corpo olhar animal
a noite em vento fresco
a penetrar-nos como espada
como uma espada de sono

e o sol um sol grande nos teus olhos
como um animal de luz

ALBERTO COSTA

ALGUMAS PALAVRAS DE DEFESA

por JOSÉ M. DOS S. PIRES GRANCHO

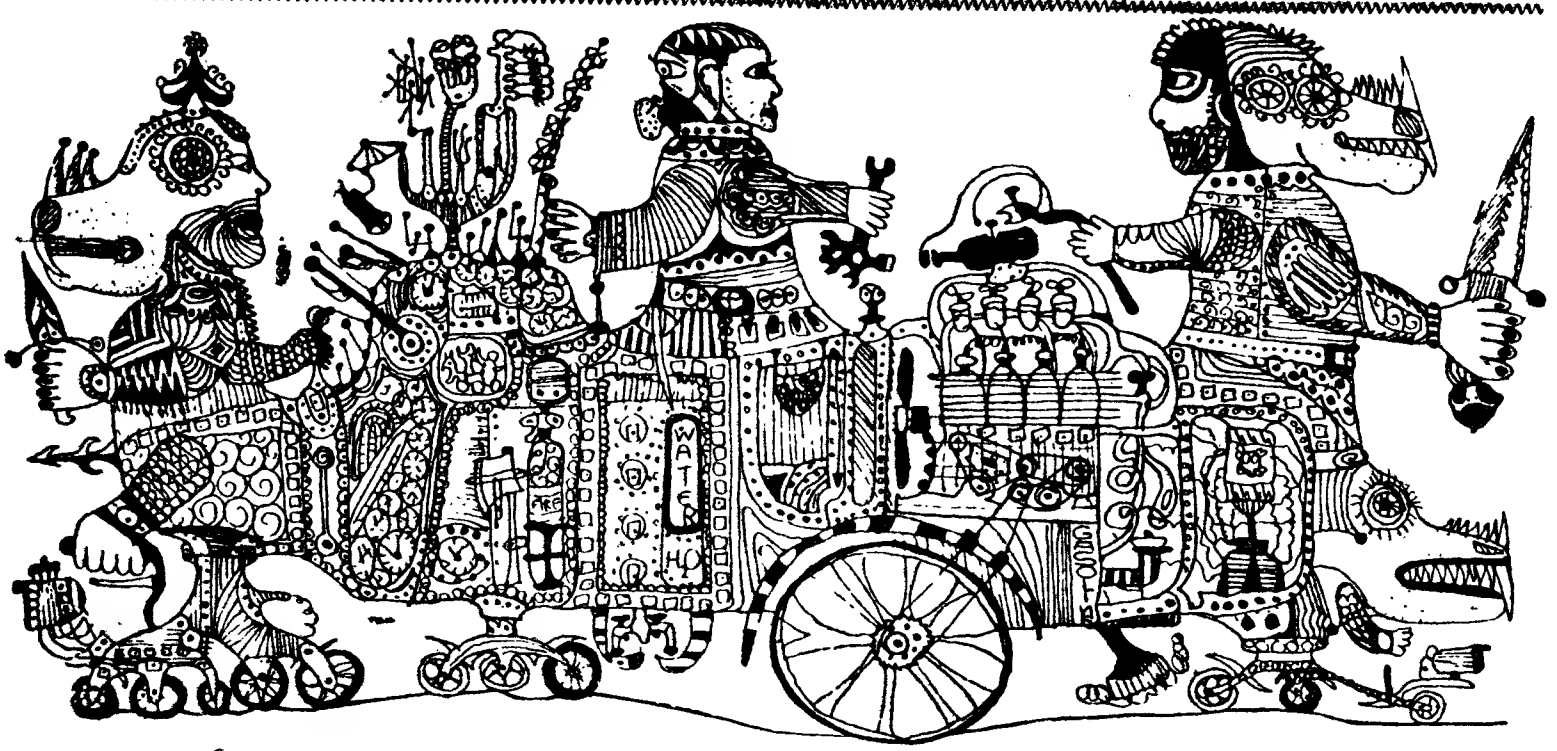
Quero primeiro apresentar-me:

O meu nome assina estas linhas. Tenho vinte e seis anos e não estou, portanto, na idade dos colaboradores de Juvenil; creio, contudo, não ter ainda atingido a do senhor Luís Belo Ribeiro Tavares. Sou universitário finalista, mas trabalho para pagar os meus estudos.

Li as palavras do senhor Luís Belo Ribeiro Tavares no ultimo Juvenil e, sinceramente, acheias desconcertantes. Na verdade, só quem nunca foi jovem ousará formular ideias (já não digo expressar) do teor das contidas no artigo intitulado «O mal da Juventude...».

Será que o autor do referido artigo nunca teve problemas a solucionar na idade dos colaboradores de Juvenil? Não? Insuperavelmente feliz, então deve ter sido a sua juventude. De qualquer modo, e que a sinceridade me seja perdoada, custa-me a crer que não tenha passado pela pré-puberdade, que não tenha sido adolescente. Ou será que, de tão ocupado nessa idade, não teve tempo para reflectir sobre os problemas que então lhe surgiram e instintivamente os recalcou, deles não chegando a tomar consciência? No entanto, creio-o bem, grande parte da nossa vida irá assentar nas soluções que para esses mesmos proble-

(Continua na ultima página)



MÁQUINA — Pedro Guedes — 15 anos — Lourenço Marques

HISTÓRIA DE UMA FOTOGRAFIA

por SUSANNE EICHLER

Às vezes perguntamo-nos para que servem fotografias Servem estas, regra geral, para recordarmos o passado, recordarmos velhos e belos tempos. Esta fotografia tão pequena tem uma história, uma história muito grande, pois ela torna inolvidável a bela Atenas — a Atenas de ontem onde, á sombra das pedras milenárias da Acropole, dormem os heróis do passado; a Atenas de hoje com as suas luxuosas artérias que podem competir com qualquer capital mundial e entre uma e outra existem laços, laços estreitos que as une e é esta harmonia entre o passado e o presente, projectando-se no futuro, que dá um encanto especial á cidade de Socrates, Teseu e tantos outros homens ilustres que lá deixaram as suas pegadas; a fina poeira, que ao levantar da aurora, se levanta lentamente da Acropole e cadenciadamente se vai pousando sobre a Atenas moderna é o elo entre o passado e o presente, e este elo é a vontade da grande Atena até jamais, do cimo do seu templo ela se espalha sob a forma de poeira sobre a cidade — os maravilhosos momentos lá passados e vividos, o cruzeiro com tantas gratas e algumas infelizes recordações. Recordações infelizes que sempre são necessárias para nos ajudar a compreender o que as outras têm de belo, enfim para quebrar a monotonia. Pois, se na vida tudo sempre fosse belo depressa nos enjoaríamos; quanto mais temos de lutar para atingir o ideal que nos propusemos, mais este nos enaltece e satisfaz; tudo aquilo que se alcança fácilmente, rápidamente deixa de ter o seu interesse.

Este cruzeiro proporcionou tudo isto; alegrias imensas e tristezas profundas boas e más disposições, divertimentos, aborrecimentos, mágoas... e á sombra da Acropole, entre as ruinas da grande civilização helénica, sob um céu avermelhado jogando com as cores, sob um calor já escaldante no amanhecer de mais um dia, sentimo-nos como fazendo parte da História, da grande História de todos os tempos. como se Socrates mesmo nos falasse como o fez outrora ao seu povo, como se Atena em pessoa nos convidasse a visitar os seus domínios, o seu belo templo, imponente, dominador, o grande tirano da Acrópole, da cidade dos deuses.

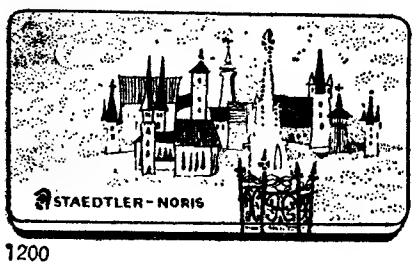
E depressa chegou o inevitável fim, fim tão receado e ao mesmo tempo desejado e chegámos á doca por uma embrumada manhã de estio, mas fria e mais frio ainda foi o acordar, a grande desilusão da chegada a Lisboa — e, enquanto nós chegávamos, os deuses gregos, eles também choravam a nossa partida e o magno Zeus prometia sempre velar por nós, enquanto Atena incumbia Poseidon de vigiar os Portugueses que pelos seus mares navegavam...

Contudo, persisto que valeu a pena ter vivido esta aventura civilizacionesca, tê-la presenciado de perto. Contraíram-se novas amizades sob a protecção de pedras seculares, algumas verdadeiras, outras ficticias, conheceram-se pessoas boas, outras más, amáveis e antipáticas. Um mundo infinito de pessoas, recordações, sonhos que se desmoronaram á chegada como um castelo de cartas com que as crianças se entretêm, como uma torre de areia na praia, e lentamente tudo isto diminuirá gradualmente até atingir as proporções de personagens indistintas, figuras fantasmagóricas. vultos. Sómente Atenas permanecerá encantadora e lá no alto a Acropole com os seus templos estende-nos os seus braços acolhedores esperando por nova visita, mas. amanhã quando outros pisarem o seu solo abrasador, as pedras de novo gemerão, e os deuses do Olimpo novamente lhes oferecerão a sua protecção...

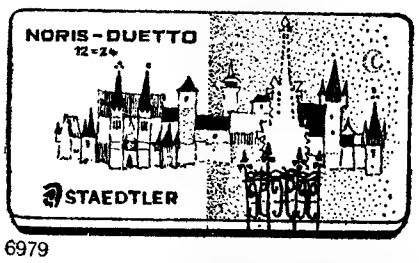
Uma parte de tudo isto personifica a pobre pequena fotografia.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.



1200



6979

TUDO PARA A ESCOLA

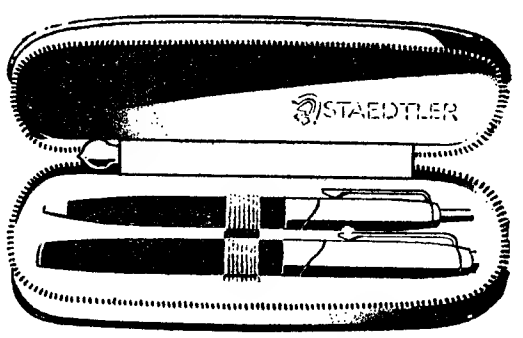
6969

4300

1100

48000C

1904



46103 Conjunto NORIS num estojo de couro. Em preto, vermelho ou azul. A caneta de cartucho é recarregável com simplicidade e limpeza sem tinteiro. Esc. **140$00**

1200 Lápis de cor STAEDTLER-NORIS. Sextavados, 12 diferentes. Qualidade e preço indicados para o desenho escolar. Caixa com 12 lápis Esc. **30$00**

6979 Lápis bicolores NORIS-DUETTO. 12 lápis proporcionam 24 cores diferentes e vivas. Esc. **50$00**

6969 Lápis de cor STAEDTLER. Redondos, 12 diferentes. Grande intensidade de cor. Esc. **22$00**

4300 Uma esferográfica recarregável STAEDTLER que aprovou para o uso diário. Os corpos em azul, vermelho, preto e verde correspondem à cor da carga. Esc. **4$50**

1100 O lápis NORIS - amarelo com riscas pretas - ultrapassa em qualidade e apresentação tudo que se possa esperar dum lápis escolar ao preço de Esc. **1$50**
4 graduações diferentes sinalizadas pela cor do topo.

48000C Lapiseira de desenho MARS-TECHNICO com afia-minas no botão. A mina não se move ao afiar nem se desloca com a mais forte pressão. Esc. **30$00**

1904 Minas de desenho técnico MARS-LUMOGRAPH. 19 graduaçoẽs cuidadosamente escalonadas. Esc. **2$50**

Grande concurso escolar STAEDTLER de 1964

Autorizado por despacho de sua Excelência o Senhor Ministro do Interior.

Convidamos todos os alunos nascidos depois do 1.º de Janeiro de 1948 a participar no Sorteio Escolar STAEDTLER a realizar no dia 30 de Novembro de 1964 com o patrocinio do Diario de Lisboa Serão sorteados 2000 lindos estojos de lápis de cor NORIS entre os concorrentes que respondam correctamente às 3 perguntas da senha.

A senha de resposta pode ser entregue na Papelaria fornecedora de artigos STAEDTLER, ou remetida ao representante geral em Portugal:

WALTER SCHMIDT
Rua Fialho de Almeida, 40-A
LISBOA - 1

Cortar aqu

(1) O emblema da casa J. S. STAEDTLER - bricas de lápis e material de desenho, esferográficas e canetas **MARS** — é a cabeça do deus grego «marte» Qual das três reproduções seguintes corresponde ao símbolo da casa J. S. STAEDTLER?

(Riscar as reproduções que não correspondem)

(2) O lápis escolar da casa STAEDTLER chama se «NORIS». O que significa «NORIS»?

a) Nome antigo de Nuremberg, sede da casa STAEDTLER?

b) Um mamífero?

c) País no Norte da Europa?

(Riscar os significados que não correspondem)

(3) Quantos milimetros mede um lápis NORIS novo?

Resposta: ..... **mm**

.....

(Nome e apelido do concorrente)

Ano de nascimento: 19.....

.....

.....

(Endereço exacto)

A aceitação de respostas termina no dia 15 de Novembro de 1964.

PARA O ENSINO MODERNO ▶ STAEDTLER

1050

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Na fotografia de uma cena do filme «Amar», que lhe proporcionou o prémio da melhor interpretação feminina, a famosa sueca Harriet Andersson escreveu o seu autógrafo para o «Diário de Lisboa»

A vitória de uma sueca no Festival de Veneza

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO — «O trabalho de Jörn Donner, no entanto, valeria quase nada sem a colaboração simplesmente admirável de Harriet Andersson, talvez hoje a melhor e mais popular actriz do cinema sueco. A sua magistral «Louise» é a confirmação definitiva da classe extra de uma intérprete tão superior nas cenas dramáticas como nos actos de comédia, e até mesmo nos momentos em que o guião a obriga a exaltar os seus atributos físicos».

Isto escrevemos há menos de um mês, quando se estreou «Att Älska» («Amar»), o filme sueco ultimamente mais discutido. Hoje, Harriet Andersson tem orgulho em ostentar a volumosa taça, há dias conquistada, da melhor actriz do Festival Internacional de Veneza.

Para receber o prémio, a bela e simpática Harriet (a mesma de «Sorrisos de uma noite de Verão» e «Mónica e o desejo», lembram-se?) voltou repentinamente de Estocolmo á cidade das gôndolas, acompanhada do realizador Donner, também autor do argumento e seu noivo. Quando foi chamada ao palco, perante as aclamações do publico e os «flashes» dos fotógrafos, tremia de comoção. Não pôde conter as lágrimas. As palavras sairam-lhe... em sueco:

— Tack! Tack! Será verdade tudo isto? ..

E, no entanto, ela não é bem uma neófita na carreira complicada dos triunfos. Ainda há dois anos foi a Hollywood, em nome de Ingmar Bergman, para levantar o prémio destinado ao melhor filme não-americano («Como num espelho»).

Mas ela vive profundamente tudo o que vive. Entrega-se plenamente ás coisas mais simples da vida. E contagia tudo e todos á sua volta. Um crítico francês escreveu no seu comentário de «Att Älska» — «Filmar isto assim, é viver para Harriet Andersson»...

Trabalha apaixonadamente, tal e qual como uma principiante, embora, com 32 anos de idade, já tenha feito 35 filmes. Alguns dos seus êxitos ficaram memoráveis na história da cinematografia sueca, de que se tornou hoje, indubitávelmente, a actriz mais popular e categorizada. Começou há 18 anos, nas escolas de teatro, como Ingrid Thulin, mas enquanto esta se converteu simultaneamente numa grande «estrela» do palco e da tela, Harriet dedicou-se exclusivamente ao cinema. Entre ambas existe a coincidência de terem sido definitivamente lançadas pelo génio de Bergman.

«É um prémio horrivelmente feio — mas estou feliz!»

Harriet Andersson iniciou-se com um filme publicitário de um minuto apenas e chegou já ao cume do mérito e da fama mercê de interpretações notáveis, como a de em «Amar», que, para dizer a verdade, vale unicamente por ela própria. E um desempenho desses merece, de facto, a taça de 5 quilos de prata que lhe deram em Veneza — e que ela detesta:

— E' um prémio horrivelmente feio, mas não vou fechá-lo em qualquer guarda-roupa por causa disso. Não, ficará bem á vista, no melhor canto da casa... — disse-nos ao regressar a Estocolmo, em cujo aeroporto a aguardavam uma bateria de fotógrafos e jornalistas e também 50 rosas vermelhas oferecidas pela empresa produtora do filme.

Nervosa, irrequieta, infantil, Harriet responde:

— Claro que estou muito feliz! Nenhuma actriz sueca até hoje conseguira tanto. Mas estou também muito cansada. Sinto-me como se tivesse acabado agora de correr 400 metros...

Ela declarou que o Festival de Veneza foi arrasador de emocionante. Até á véspera de serem distribuídos os prémios, os críticos fizeram prognósticos acerca dos vencedores. A deliciosa actriz sueca fora apontada desde o princípio entre os favoritos, mas a italiana Monica Vitti, a «estrela» de Antonioni, e a inglesa Rita Tushingham tinham também muitos adeptos.

O que o êxito de Veneza sig-

(Continua na página central)

António Pedro no Conselho de Leitura do D. Maria II

por MANUEL DE AZEVEDO

Mesmo numa barbearia da Praça da Republica, em Viana do Castelo, podem saber-se novidades frescas de Lisboa. E' uma questão de sorte.

Através do espelho, vimos entrar o perfil herculeo de António Pedro, com a sua eterna barba já grisalha. Por hábito, ou vício profissional, após as frases banais de pessoas em férias, lançámos maquinalmente a pergunta:

— Novidades?

Não esperávamos coisa de jeito — esta gente do teatro guarda muito ciosamente os «segredos», mesmo quando são já conhecidos de toda a gente... Mas António Pe-

ANTÓNIO PEDRO

dro, bem disposto e sorridente, trazia uma mão-cheia de novidades!

17 originais portugueses concorrentes ao Teatro Nacional de D. Maria

Soubemos, assim, que a convite de Amélia Rey Colaço, o prestigioso escritor, encenador e artista, vai representar aquela empresa no Conselho de Leitura.

— Recebi um muito amável convite da D. Amélia e, como irei para Lisboa na próxima semana, aceitei a honrosa tarefa, muito embora saiba já que terei de ler 17 originais!

— Tantos ? — espantámo-nos nós.

— Foi a informação que recebi da D. Amélia. Aliás, parece que alguns são bons. Será para mim um prazer, pois estou habituado a ler trabalhos de candidatos a dramaturgo.

Vai encenar Shakespeare para a abertura do Teatro Moderno

— O que o leva a Lisboa neste magnífico Setembro?

— Deixo Moledo, onde tenho passado as férias, para encenar a primeira peça desta época do Teatro Moderno de Lisboa, uma peça de Shakespeare, como deve já saber-se.

E logo acrescentou:

— Pelo menos já foi noticiado que a direcção do Teatro Moderno decidiu, esta época, entregar as encenações a personalidades alheias á companhia: além de mim, sei que Ribeirinho foi também convidado.

Fizemos outra pergunta:

— Deixou de fazer o seu habitual programa na Televisão?

— Não deixei definitivamente, mas não estou disposto a prejudicar a espontaneidade que esses programas tinham. Deixar de falar aos te'espectadores com á-vontade para passar a ler um papel, torna o programa monótono e insuportável.

E num desabafo:

— Mas trabalho não me falta, felizmente. Acabei há pouco um documentário sobre barcos, e logo a seguir apareceu-me esta encenação para o Teatro Moderno. Chamam-me rico, porque sou independente.

António Pedro despediu-se com um «até á vista», depois de nos dizer outras novidades. Estas, porém, não eram teatrais e não vale a pena pô-las no jornal. Desculpem...

Festivais de Cinema

● De Beyruth

Prosseguem activamente os preparativos para o Festival Internacional do Filme, de Beyruth, que este ano se efectua de 14 a 25 de Outubro.

Sem intervalo

por PEDRO ALVIM

Projectava-se na tela, em sessão clássica, «Ladrões de bicicletas».

— Não tem intervalo — sussurrou, para a companheira, o rapaz sem gravata.

O operário, projectado a preto e branco, percorria as ruas de Milão em busca da bicicleta. Chovia muito, em certa sequência, e o colador de cartazes de circunstancia lá ia com o filho pela mão...

— Vêm em nossa direcção — disse a rapariga para o rapaz sem gravata.

Alguém pediu silêncio. O celulóide palpitava na tela. Um casal chegou tarde, o foco da pilha do arrumador cortou o silêncio do balcão.

Tanta bicicleta junto ao estádio! Um homem, só, sem pão para os dias futuros, um desejo de furto nos olhos... O ruído do golo — e, momentos depois, toda uma multidão que se apodera das bicicletas...

Mais tarde, diria o rapaz sem gravata, na sua roda de amigos:

— O operário não se detém um momento na sua luta pelo pão e por um lugar na sociedade. Nem comícios políticos, nem actos sacros, nem o ópio do futebol, nem tão-pouco a superstição ou os preconceitos da sociedade. Avança, avança sempre! Dá-se

(Continua na página central)

Vittorio de Sica, realizador de «Ladrões de Bicicletas»:

— Um olhar medroso de catraia ansioso da vida que chega, um sorriso feliz para a vida que canta, valem mil vezes mais do que todas as nádegas reunidas de Hollywood... O melhor cinema deve continuar o seu caminho, aquele que lhe é ditado pela realidade humana e social contemporanea. Ela dá-lhe a sua razão de ser, o seu carácter nacional e o seu valor universal. É-lhe necessário caminhar na vanguarda, audaciosamente, e lutar contra todos os obstáculos, contra a desconfiança e a hostilidade que se lhe deparam. Não temos hoje o direito de utilizar a nossa câmara, esse maravilhoso e formidável meio de expressão, em banalidades.

O mundo de Hitchcock (II)

por CHARLES HIGHAM

Psico», por exemplo», é um filme bastante livre... Não é sómente a exploração comercial de um tema, mas também a expressão da personalidade própria do autor. As suas obsessões são expressas sinceramente, muito embora o resultado seja desagradável. Verifica-se uma analogia interessante com os filmes de Kenneth Anger, os quais exprimem, sem freio, uma visão homossexual da vida e da morte. Poucos realizadores se houveram, no tratamento de tais temas, com tal liberdade como Hitchcock e Anger.

John Ford romantizou em demasia a história do Oeste, uma história que, na realidade, foi rude, horrível e plena de crueldade. A escala de valores de William Wyler, tendo por base a burguesia média, foi sempre respeitadas pelos mais duros nababos. O liberalismo de Zinnemann foi também sempre escutado com deferência pelos conservadores e pelos republicanos. Sómente Billy Wilder, niilista, rebelde e destrutivo, conseguiu, como Hitchcock, patentear na tela um cinismo que, em Hollywood, só unicamente se observa nas salas de conferência.

Nos seus filmes mudos, Hitchcock, embora americano, não fugiu muito ao padrão das convenções britanicas da época. As cenas de amor são tratadas com um certo desdem. Os argumentos—escritos em geral por Elliott Stannard e pelo próprio Hitchcock — parecem ter sido imaginados unicamente para permitir certos movimentos de camara. Hitchcock criou um estilo pessoal ao utilizar a técnica alemã, a qual introduzia a objectiva na acção.

Muito embora se tenha louvado o realismo dos seus primeiros filmes, a verdade é que essas peliculas são muito estilizadas, quase abstractas, e o papel dos actores deliberadamente teatral. Hitchcock penetra com a camara em quartos sórdidos, em teatros de quarteirões miseráveis, mas não logra dar nada com realidade. Cria, através da sua visão das coisas, uma versão impressionista e bastante artificial de Londres e da provincia inglesa. O mesmo acontecerá, depois, nos filmes sonoros, quer a acção se desenrole na Suiça ou na Austrália.

Por vezes, o seu estilo é tão

(Continua na página central)

Todos os dias chegam a Hollywood centenas de jovens, levando como unica bagagem um anseio: vencer, subir rápidamente a escada complexa do sucesso, interpretar no «celulóide», onde tudo é fácil e realizável, personagens célebres ou outras que, desconhecidas há pouco, vão ser, mercê das faculdades representativas do actor, conhecidas de todos. Porém, o cinema, como todas as criações humanas, é um reflexo da vida, um espelho... e, se o não for, os sorrisos brejeiros e olhos risonhos nada valem, porque nada significam

A VITÓRIA DE UMA SUECA

(Continuação da 1.ª página)

nificará para o seu futuro, não o sabe ainda Harriet. Mas ela será, por certo, recebida em Nova York como uma autêntica rainha, quando ali se deslocar para apresentar o seu «Amar» no concurso. Entretanto, dentro de alguns dias, partirá para o Congo, para filmar «Lianbron», em que Sven Nykvista, o fotógrafo predilecto de Ingmar Bergman, se estreia como director. Depois, só pensa em descansar:

— Fiz oito filmes nestes ultimos dois anos. Não acha que chegou a hora do repouso?

Donner sente-se incompreendido na Suécia...

Ao findar o colóquio com os jornalistas, Harriet Andersson mostra um artística caixa de pó de arroz feita de ouro e brilhantes, que lhe foi oferecida por um joalheiro de Veneza por motivo do seu triunfo. E antes que corresse a apanhar as malas, ainda, muito simpáticamente, autografou para o «Diário de Lisboa» uma fotografia de uma cena do seu «Amar» — o tal que apresenta Portugal como «um mundo feliz afogado de Sol».

Junto de nós, estava Jörn Donner, o jovem realizador sueco-finês que fez dois filmes, ambos premiados em Veneza: em 1963, como melhor trabalho de um director estreante («Um domingo em Setembro») e agora pela melhor interpretação feminina («Amar»).

Para Donner este triunfo deverá ter sido um «duche frio» para os críticos suecos. «E' agradável ver que no estrangeiro se aprecia melhor os meus filmes do que aqui» — e acentua:

— Se eu tivesse uma oportunidade, desejaria imenso trabalhar lá fora.

O seu próximo filme será, de facto, fora da Suécia. Mas, na sua Finlandia. Uma história também de sua autoria — sobre o amor...

Tom Courtenay (inglês) e Herriet Andersson (sueca): melhores interpretações do último Festival de Veneza, respectivamente nos filmes «Rei e Nação» e «Amar», de Joseph Losey e Jorn Donner

SEM INTERVALO

(Continuação da 1.ª página)

conta, também, que a aventura individual nada resolve.

Na tela branca da sala obscurecida, o filmes desbobinava-se com ligeiros cortes. A companheira do rapaz sem gravata, num sussurro de voz, disse do seu agrado pela musica da película.

— Sim — segredou o rapaz —. Nem tudo está perdido. E' conservá-la no ouvido, querida...

E o rapaz sem gravata, mais tarde, numa outra roda de amigos:

— Jamais se deteve. Uma busca permanente através de todas as ruas de Milão. Havia que vencer, não desistir do trabalho, continuar sempre, avançar a todos os instantes. O pão na mesa, sob um tecto digno, exige uma luta quotidiana, lucida e persistente. Sem lapsos. Sem descanso. Sem intervalo.

O mundo de Hitchcock (II)

(Continuação da 1.ª página)

exibicionista que destroi todo o conteudo dramático da sequência. Em «O Ring» (história da infidelidade da mulher de um «boxeur»), qualquer outro realizador teria sublinhado o drama resultante da fraqueza humana. Hitchcock serviu-se do tema para tão-sómente um festival de virtuosidade técnica, uma técnica que se opõe á de Pabst. Serve-se da camara, não para aprofundar as personagens e as suas relações com o meio ambiente, e sim para se permitir um jogo gratuito, embora muito apurado.

O filme principia por uma sequência maliciosamente observada, onde se mofa dos actores. Surgem, depois, as sequências em que a mulher abandona o marido, que a vê dançar o «charleston», reflectida num espelho. A cena final, que se processa no «Albert Hall», é um espantoso combate de boxe. O rosto da mulher ondula, por reflexos, na água de um balde...

«A Americana» (1928) é também um conjunto de cenas, por vezes impressionantes mas artificiais. O começo é muito agradável. Através de uma taça de champanhe, vemos o salão da primeira classe de um transatlantico: os passageiros aplaudem bailarinos acrobáticos. Segue-se uma interessante sucessão de planos, quando um avião sobrevoa o navio e sauda-o. Nesse momento, os passageiros precipitam-se para a ponte, como uma colónia de formigas que foi perturbada nas suas actividades. Depois, o enjoo do heroi é explorado de uma maneira divertida: os seus olhos toldam-se, enquanto uma camara subjectiva explora um prato repleto de vitualhas. A heroina é vista a triplicar, quando o heroi a acolhe na sua cabina. Totalmente desprovidas de ternura, as cenas de amor são tratadas com uma habilidade cínica.

«The Lodger» (1926) é, sem duvida alguma, o melhor filme mudo de Hitchcock. A sua reputação é absolutamente merecida, e permaneceu intacta, porque o mecanismo sem alma funciona ali perfeitamente. A frieza está de acordo com o tema — um caso de homicidio — e o ambiente: Londres, que se presta perfeitamente para um insólito exercício de estilo.

A ausência total de sexualidade em todas as cenas onde aparecem o heroi e a heroina não é chocante, uma vez que a paixão não é o tema central do filme, como acontece em «O Ringue» e em «A Americana».

«The Lodger» começa por uma cena que mostra um assassino deambulando pelas ruas de Londres, invadidas pelo nevoeiro. A Polícia não o pode encontrar. Tudo o que se sabe é que os homicidios ocorrem ás terças-feiras e que as vítimas são sempre loiras. Uma mão branca desliza ao longo de uma rampa, por baixo de uma escada sinistra e profunda. Uma silhueta alta sai para a noite, enquando os cartazes anunciam um novo homicidio... Numa loja, um homem surge e diz ser o assassino. Num «music-hall», um grupo de bailarinas loiras. Uma deles tira a peruca: na realidade, é morena. Ri e diz ás suas amigas que não tem medo de nada. Uma loira anuncia qu comprou uma peruca preta par voltar em paz, a casa. Aparecem títulos na sequência, escritos em todos os formatos e em todos os sentidos: «Esta noite, cabelos dourados». E uma graça típicamente hitchcokiana: o realizador paro dia a técnica de Eisenstein, em que os títulos fazem parte do ritmo ascendente de uma sequência. No final do filme, Hitchcock não se importa se a frase «Esta noite, cabelos doirados» deveria simbolizar os pensamentos do assassino que se move sem sentido através das ruas. Enquanto o detective e a sua noiva se entregam a um ultimo corpo-a-corpo, a camara sai pela nela e mostra que se trata um reclame.

Numerosas sequências estão repletas com a ironia muito especial de Alfred Hitchcock. Particularmente, a chegada do suspeito (interpretada sem revelo por Ivor Novello) á pensão onde habita. Olha os calendários que têm os retratos de quatro raparigas loiras, e pede que os tirem dali. Este facto é para fazer crer ao espectador que ele está atormentado pelo remorso, e que a razão que o leva a assassinar raparigas loiras e detestá-las fanáticamente. Mais tarde, sabe-se que essas fotografias lhe recordam uma irmã que fora assassinada, enquanto dançava — cena que recorda a primeira sequência de «O homem que sabia demais» (versão 1943).

Eddie Constantine continua a ser rude para com as mulheres, muito embora lhes conquiste os mais suaves favores. Aqui o vemos contracenando com Christiane Minnazzolli. A película tem por título «Lucky Jo»

O cinema francês e o Festival de Veneza

A cinematografia gaulesa teve este ano, alguns problecom a direcção do Festival de Veneza, por causa da selecção dos filmes que a representaram na 25.ª edição do famoso certame.

Com efeito, tendo sido escolhida oficialmente a película «La vie à l'envers», de Alain Jessua, para apresentar o seu país na «mostra» veneziana, os franceses viram o director do festival, o prof. Luigi Chiarini, convidar, por sua própria iniciativa, outro filme francês: «Les amitiés particulières», de Jean Delanoy, inspirado na obra homónima de Roger Peyrefitte.

Tal facto desagradou bastante aos dirigentes do cinema gaulês por se tratar de uma película baseada naquele livro de Peyrefitte, um autor absolutamente longe das goas graças e do «estado de santidade» por causa da sua recente e acalorada polémica com François Mauriac.

Contudo, e felizmente, o incidente não teve maiores proporções e nada mais se registou que pudesse fazer avolumar o desacordo entre os dirigentes do cinema francês e o director do festival.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **«The Man Who Would Be King», história clássica de Rudyard Kipling, servirá de base a um filme de aventuras, de muitos milhões de dólares, filmado no local, na India. Com dois actores de primeira categoria nos papéis principais, o filme reunirá a equipa de produtor - realizador - autor de «Night of The Iguana», respectivamente, Ray Stark, John Huston e Antóny Veiller.**

■ **O filme «Island of the Blue Dolphins», que é uma produção Robert B. Radnitz em cor Eastman, baseado no romance de Scott O'Dell, galardoado com o Prémio Newbery, teve a sua estreia mundial em Dallas e em outras cidades do Texas, sendo apresentado em cerca de 400 cinemas e batendo todos os «records» anteriores. No mesmo período de exibição, as receitas de bilheteira são já superiores aos anteriores sucessos da Universal: «Carícias de Luxo» (That Touch of Mink), «Pijama para Dois» (Lover Come Back), «Charade», «The Thrill of It All» e «To Kill a Mockingbird».**

■ **Miko Taka, a bela japonesa que se estreou no cinema no inesquecível filme «Sayonara», foi contratada recentemente pelo produtor Ross Hunter para desempenhar um importante papel na sua produção em Technicolor «The Art of Love», interpretado por James Garner, Dick Van Dike, Elke Sommer, Angie Dickinson e Ethel Merman. Neste filme, Miko Taka faz o papel de uma rapariga oriental em Paris, que tenta conquistar Van Dyke, nesta comédia romantica escrita por Carl Reiner. Norman Jewison é o realizador de «The Art of Love».**

■ **O produtor cinematográfico italiano Alvaro Montori firmou uma série de contratos para a realização e a difusão, na Tunísia, de filmes e documentários, alguns dos quais terão por tema a história do país. O actor norte-americano Jack Palance será o protagonista de um dos filmes programados: «Jugurtha».**

■ **O filme «Lord Jim», realizado em Hong-Kong e no Cambodja por Richard Brooks, com base no romance homónimo de Conrad, foi designado para ser exibido perante a rainha Isabel II durante a «Royal Film Performance», em Fevereiro próximo. «Lord Jim» é interpretado por Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens, Jack Hawkins e Dahlia Lavi.**

■ **Cinquenta produções de Samuel Goldwyn, entre as quais todos os filmes de Danny Kaye e «Os melhores anos da nossa vida», foram adquiridos pela televisão comercial inglesa.**

■ **Marcel Camus tem estado a trabalhar na adaptação cinematográfica de uma das melhores obras de Jean Giono: «Le Chant du Monde», e disse que esperava poder iniciar muito em breve a rodagem deste filme, que já há muito estava nos seus projectos. «A dificuldade principal — acrescentou — tem sido encontrar um produtor disposto a executar o trabalho durante três estações — pràticamente em Outubro, Fevereiro e Abril — para se seguir rigorosamente o ritmo do romance». Camus entrou já em contacto com alguns actores. O protagonista será Hardy Kruger.**

Anuncia-se um romance entre o actor britânico todo o mundo conhece. Richard tem 36 anos e onde Richard interpreta «As aventuras amorosa o par

(II)

music-hall»,
loiras,
ica: na rea-
e diz á
tem medo
nuncia qu
preta pa
. Aparecem
escritos em
m todos os
cabelos doi
tipicamente
zador paro
enstein, em
parte do
uma se-
lme, Hitch-
se a frase
pirados» de
ensamentos
move sem
ruas. Em
sua noiva
fimo corpo-
ai pela
e trata

as estão re
muito espe
eck. Partir
do suspei
revelo por
o onde ha
os que têm
raparigas
tirem dali
er crer ao
tá atormen
que a razã
r raparigas
áticamente.
e essas fó-
uma irmã
enquanto
recorda a
«O homem
ersão 1943)

cês

Veneza

gaulesa
s proble-
Festival
sa da se-
e a repre-
dição do

sido esco-
película
de Alain
tar o seu
eneziana,
director
tigi Chia-
sua pró-
ro filme
és parti-
Delanoy,
omónima

dou bas-
do cine-
ratar de
a naque-
, um au-
mge das
stado de
a da sua
polémica
ac.
nte, o in-
ores pro-
se regis-
er avolu-
re os di-
rancês e
.

Na praia de Coudoulière, em Saint-Mandrier, principiou a ser rodado um novo filme francês. Intitulado «A idade ingrata», tem como intérpretes principais Jean Gabin e Fernandel. Realizada por Gilles Grangier, a película conta ainda com a colaboração de Marie Dubois, Paulette Dubost, Noel Roquevert, etc. Será projectada nos «écrans» por ocasião das festas do fim do ano

O filme no ensino (3)

Profissional e Técnico

Auxiliar do ensino o filme deverá contribuir

a) *Para fazer conhecer:*
- — o sector industrial,
- — as empresas desse sector,
- — o equipamento industrial e a sua evolução,
- — a importância do sector na economia, nacional e internacional,
- — a evolução das técnicas e suas repercussões.

Este enunciado não é limitativo. Por outro lado insistamos no facto de que *o filme não pode, só por si, tratar completamente cada um dos assuntos.* Para muitos será apenas uma entrada na matéria que o professor explorará ou, pelo contrário, uma ocasião de revisão, de complemento de informação. O caso mais concreto é o do equipamento industrial: o filme fornecerá uma informação que evitará que os nossos alunos se sintam francamente deslocados quando deixarem a escola para entrarem numa grande empresa.

b) *Para ensinar:*
- — a profissão,
- — os princípios de organização e os métodos de trabalho que determinam: a ordenação do posto de trabalho, as exigências de rendimento, etc.

Temos portanto 2 *grandes aspectos:*

1.º — filmes ilustrativos de noções de tecnologia:
- — estudo dos materiais, das ferramentas;
- — demonstração da execução de certas operações (filmes de formação gestual).

2.º — filmes ilustrativos de aplicação dos métodos de organização, do estudo dos horários, de simplificação do trabalho, etc.

c) *Para ensinar também:* um certo numero de noções (química, física, electrónica, etc.) que segundo a profissão, fazem parte da «formação geral».

Algumas experiências para uma pedagogia audio-visual da expressão

Pode-se conceber a utilização do filme de duas maneiras: colocando o problema das relações da imagem e da palavra; ou considerando o filme como uma provocação, uma motivação á expressão.

Se ponderarmos o segundo caso, duas consequências sobrevêm: a aprendizagem da língua será deslocada, pois não se faz durante mas após a projecção; por outro lado, não se trata de aprender uma língua segundo um modelo mas de chegar a *expressões pessoais.*

As crianças são postas em presença do filme. Trata-se então de deixar manifestar-se no estado puro a expressão oral, escrita, gráfica, gestual.

Entretanto urge ter *cuidado com o comentário:* as crianças estão arriscadas a ficar prisioneiras duma interpretação (limitação do poder das imagens, porque há uma avaliação exagerada de certa interpretação em detrimento de outras) e de um vocabulário (limitação do poder de expressão original, porque é proposto aos alunos um quantitativo de palavras e de expressões).

(Continua)

entre o actor britânico Richard Johnson e Geraldine Chaplin, filha do grande comediante que Richard tem 36 anos e Geraldine conta sómente 20. Ambos se encontram no ducado de Kent, «As aventuras amorosas de Moll Flanders». «Somos muito amigos um do outro» — afirma o par perante a curiosidade publica

Shakespeare e Goldoni na «Maison de la Culture» teatro do Este de Paris

Os meios teatrais franceses e as organizações de espectáculos preocupam-se com a sorte que vai ter o «Téâtre de l'Est Parisien». Assistir-se-á, por falta de meios, á desaparição total de um teatro, que, de uma maneira cabal, acaba de provar não só que é eficaz como necessário?

Há alguns dias, a Companhia Dramática «La Guilde» dava no Tep a ultima representação de «A Vida e a Morte do Rei João», de W. Shakespeare.

Entre a criação de «O capote», de Jean Cosmos, espectáculo que inaugurou o «Téâtre de l'Est Parisien» — «Maison de la Culture», em Outubro de 1963, e esta ultima representação de «O Rei João», a instituição inscreveu uma importante temporada para o futuro do teatro e da cultura.

Em sete meses, Guy Rétoré e a sua equipa de «Guilde» e da «Maison de la Culture» apresentaram a prova evidente do que, há dez anos, afirmam: a existência de uma necessidade de conhecimento, através de espectáculos de qualidade, manifestada pela população do Este parisiense.

Esta população está compreendida nos 11.º, 12.º, 19.º e 20.º «arrondissements» e as comunas de arredores de Pantin, Les Lilas, Pré Saint-Gervais, Bognolet, Romainville, Montreuil, Vincennes e Saint-Maudé. Total: um milhão de habitantes, na sua maior parte operários e empregados.

Até á criação do Tep, esta população não dispunha de um teatro, como também não tinha uma sala de concertos, um cinema de arte ou de experiência. Parecia suficiente que tais coisas estivessem á sua disposição no centro de Paris. No entanto, como a grande maioria só raras vezes se deslocava ao centro da cidade, concluiu-se, apressadamente, que os habitantes pouco se interessavam pelo teatro, musica, dança e cinema de qualidade.

Era desconhecer as condições de existência desses trabalhadores, a que a profissão impõe, muitas vezes, longas deslocações por Paris e que não sentem, de modo algum, desejo de, chegada a noite, prosseguirem, mesmo que seja por distracção. Era também igualmente ignorar o preço elevado dos espectáculos, (os bilhetes custam, em média, 15 francos, quantia que uma grande parte desta população não podia despender).

Guy Rétoré tentou resolver estes problemas. Em 1954, fundou a Companhia Dramática «La Guilde», que tinha um unico objectivo: a animação cultural do Este parisiense.

Nestas condições difíceis, «La Guilde» apresenta espectáculos que despertam a atenção pela sua qualidade e boa apresentação.

Em 1958, «La Guilde» anima o teatro de Ménilmontant, lugar modesto mas que já pressagiava o que hoje se chama «Maison de la Culture». Durante estes anos, materialmente difíceis, Guy Rétoré e a «Guilde» juntaram em torno das suas actividades um publico que crescerá de importancia cada vez mais, até se tornar o elemento determinante que influenciou a decisão do Ministère des Affaires Culturelles para instalar, em Ménilmontant, a primeira «Maison de la Culture» da região parisiense, em 1962. Vale a pena recordar esta génese, porque exprime que o fenómeno «Maison de la Culture» não foi sómente incluído numa decisão ministerial, mas que é o resultado de um longo trabalho levado a efeito por um homem e pela sua equipa sobre uma população com a qual se estabelecem laços de ordem espiritual e afectiva, mas que é também a consequência de uma tomada de consciência dessa população perante o problema da cultura.

Como se explicaria de outra maneira o acolhimento reservado ao «Téâtre de l'Est Parisien»? E este acolhimento traduz-se, claramente, pelo numero de adesões: em 15 de Setembro de 1963 — começo das adesões; em 21 de Setembro de 1963 — 1000 aderentes; em 6 de Outubro do mesmo ano 5000; em Novembro — 10 000; e em 25 de Janeiro deste ano — 15 000. No dia 15 de Março de 1964, os animadores da «Maison de la Culture» vêem-se na contingência de limitar os aderentes ao numero de 18 094, por falta de meios suficientes que permitissem garantir uma utilização normal a um maior numero de aderentes. Destes 18 094, 80,87 % habitam o Este parisiense.

Desde a sua abertura, 106 000 espectadores assistiram já ás diferentes manifestações da «Maison de la Culture» e 77,68 % dos bilhetes foram vendidos á tarifa especial para aderentes.

É, portanto, a um publico regional que o Tep se dirige, publico particularmente jovem, uma vez que, em cem pessoas, 69 têm uma idade de menos de 40 anos.

Um facto muito significativo é a distribuição sócio-profissional dos aderentes: empregados e operários — 33,42 %; estagiários — comerciantes e artífices 3,74 %; 18,72 %; estudantes — 27,86 %; profissões liberais — 6,75 %; sem profissão — 9,51 %.

Estas percentagens demonstram com grande exactidão o conjunto de habitantes do Est parisiense. O publico do Tep é, como se prova, um publico popular, no sentido em que este termo define um publico onde todas as diferentes categorias sociais estão proporcionalmente representadas. A importancia desta distribuição de empregados e operários manifesta que, pelo trabalho de Guy Rétoré e da sua equipa, o teatro e todas as actividades da «Maison de la Culture» começam a penetrar numa categoria de publico que permanecia estranho a estas manifestações.

No que diz respeito a teatro, Guy Rétoré e a Companhia Dramática «La Guilde» propuseram ao seu publico as seguintes obras: «O capote», de Jean Cosmos, baseado na obra homónima de Nicolau Gogol; «A vida e a morte do Rei João», de W. Shakespeare, adaptada por Jean Cosmos; «A ilha dos escravos», de Marivaux e «Os caprichos de Mariana», de Alfred de Musset, e, finalmente, «La Locandiera», de Carlo Goldoni.

Se 140 representações destes espectáculos reuniram cerca de 70 000 espectadores, a afluência não foi menor para outras manifestações, tais como musica, dança, espectáculos de variedades e cinema.

Seis concertos sinfónicos e três concertos de musica de camara permitiram que o publico do Este parisiense tomasse contacto com um elevado numero de compositores. «Cosi fan Tutte» de Mozart, permitiu o conhecimento do teatro lírico, enquanto um publico particularmente jovem se apaixonava pela musica de «jazz», a que foram consagrados quatro concertos, que permitiram seguir a evolução desde o estilo de New-Orleans até ao «jazz» moderno. Cinco espectáculos coreográficos não receberam acolhimento menos caloroso que o espectáculo de variedades.

Por fim, o cinema em 97 sessões, 41 programas diferentes, dos quais 14 para os jovens e uma ante-estreia de um filme, encontrou, também, um publico atento para os filmes não comerciais.

«A Vida e a Morte do Rei João», de William Shakespeare

motivo por que não eram exibidos nos cinemas de bairro.

Acescente-se a este já vasto programa «Encontros» com a poesia, as personalidades da actualidade literária, científica, artística e social, bem como debates depois dos espectáculos, montagens publicas de dispositivos cénicos, discussões e trocas de impressões com o publico. Pode assim dar-se conta da diversidade e da riqueza das actividades da «Maison de la Culture», através das quais se nota um constante cuidado de qualidade e de respeito pelo espectador.

Sem duvida alguma, esta exigência é a base do sucesso que o Tep desfruta.

A experiência desta temporada prova uma verdade incontestável: o publico está presente sempre que o solicitam, no seu meio para espectáculos de boa qualidade.

focos cruzados

O jovem actor Mário Jacques, um dos elementos de maior valor do Teatro Experimental do Porto, abandonou esta agremiação cénica, a que a capital do Norte tanto deve em matéria de divulgação dramática, para fazer parte do elenco do Teatro D. Maria II. Mário Jacques, há pouco tempo regressado de França, onde o levou uma bolsa de estudo, continua, assim, uma carreira artística que exige muito sacrifício, bom senso e isenção.

DURANTE a ultima semana «aconteceu» a estreia de mais duas obras que ficam a assinalar outros tantos «momentos altos» da história de certo cinema nacional.

Deu-se o primeiro com a apresentação do documentário «Sobre a terra e sobre o mar», sem poiso certo, na verdade, e o segundo com o filme de fundo «Canção da Saudade». No que respeita a esta película, na noite da sua estreia, o conhecido e apreciado locutor Fernando Pessa acusou a Imprensa de se referir a tais acontecimentos, invariávelmente, como se tratando de «mais um passo do cinema português», sem precisar se se trata de um passo em frente, atrás ou para o lado. Contudo, é bem compreensível a ambiguidade benevolente de tais palavras. Inteligente e bom observador, Fernando Pessa quis, porém, ter aquela afirmação pouco feliz que motivou o desabafo sensato de um nosso leitor descontente com o filme e com a observação do experimentado locutor.

Depois de tecer alguns considerandos amargos quanto ao valor da película em causa, aquele nosso correspondente termina dizendo: «Quanto aos passos de que falou o sr. Fernando Pessa, ele pode ficar bem ciente de que a película agora estreada assinala, sem duvida, um grande passo atrás, tão grande como as suas decididas e largas passadas no dia a dia atarefado da sua vida»...

SEGUNDO nos conta um leitor do «Diário de Lisboa» e espectador da R. T. P., houve na ultima sessão do «Concurso 5 a 1» grossa confusão provocada pelo desencontro de opiniões, lá verificado e discutido, sobre o singificado das frases «diferentes aparelhos de rádio» e «aparelhos de rádio diferentes».

O apresentador do programa dizia uma coisa e o juri afirmava outra, ao que parece.

E o nosso leitor remata assim, cheio de razão, o relato do caso: «Embora tivesse durado, apenas uns minutos, a cena foi bastante triste pelo que revela de deficiente conhecimento da língua pátria. Por essa mesma razão lá se ouvem dislates como estes: «Albanía», «Triunvíros», «per capita», etc., etc....»

PROJECTOR ZERO

ÊXITO

O LAGO ENCANTADO

Romance condensado de Maurice Bayeux

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Françoise e o pequenito Jean-Paul estão junto de um lago situado nas próximidades da sua casa de campo. Em dado momento apercebem-se da presença de um desconhecido. O pequenito, furioso por ver invadidos os seus «dominios», manda-o embora. O desconhecido é simpático e, travando conhecimento com Françoise, conta-lhe que um dia combinara encontrar-se naquele mesmo local, com uma jovem por quem estava apaixonado. Porém, ela não aparecera.

6

CAPITULO II

Uma luz mortiça brilhava nos olhos cinzentos do desconhecido.

Françoise reparou na curva desencorajante da sua boca, no franzir amargo que a enquadrava.

— É tudo. No entanto, é uma recordação que teima em não morrer.

O homem, que parecia ter abandonado a sua indiferença, olhou-a, fixamente.

— Ela era jovem e bela. O cabelo negro emoldurava-lhe a tez branca. Parecia-se um pouco consigo... Sim, sim, quanto mais a olho, melhor verifico essa semelhança. Julguei que ela gostava de mim.

O desconhecido riu de uma maneira amarga.

— Foi estupidez iludir-se a esse ponto. É certo que tinha menos dez anos.

7

Que idade poderia ele ter? Talvez trinta. Agora, as perguntas afloravam em torrente aos lábios de Françoise.

— Certamente que essa ausência tinha uma explicação. Não procurou tornar a vê-la?

— Não podia. Por acordo mutuo, e também para envolver o nosso encontro de romantismo, decidiramos logo nos primeiros tempos, não revelarmos nada sobre as nossas vidas ou sobre as nossas pessoas. Por isso, nunca soube o seu nome, nem a sua morada. Ela também nada sabia a meu respeito. Este mistério, pensávamos, dava um encanto enorme á nossa aventura.

«Marcávamos encontros, passeávamos. E, torno a repetir-lhe, um dia ela não apareceu. É tanto mais dificil de admitir porque nesse dia eu decidira levantar o véu que cobria as nossas identidades.

«A brincadeira infantil tinha que terminar. Eu queria desposá-la o mais depressa possível.»

O desconhecido estendeu a mão na direcção do lago.

— Este lago tem uma lenda. Conhece-a? Dizem que ele proporciona felicidade, e que dois enamorados que sonhem nas suas margens, serão felizes para sempre. É paradoxal. Não acha?

— Conhecia essa lenda — disse Françoise. — Chamam a este local o «Lago Encantado». Quando era pequena, vinha para aqui brincar, tal como Jean-Paul hoje faz. Após a morte de meus pais, gosto de aqui voltar, durante os períodos de férias.

— Se tivesse voltado antes, poderia, portanto, encontrá-la aqui. A vida é por vezes curiosa.

A ultima pergunta morreu nos lábios de Françoise. Com uma das viragens rápidas que já começavam a ser um hábito para a jovem, ele perguntou-lhe, bruscamente, embora o seu tom encerrasse suplica:

— Fale-me um pouco de si. Parece-me que já falámos o suficiente sobre o meu caso.

Françoise teve a sensação que o fio se partia, que uma pequena luz se apagava nas regiões mais

8

profundas da sua alma. Porém, era dificil resistir áquela voz autoritária.

— A meu respeito, não tenho grande coisa a dizer. Sofri alguns desgostos, como aliás toda a gente, mas as mágoas de amor nunca me atingiram.

Jean-Paul, com os braços abertos para simular as asas de um avião, passou junto deles em correria desenfreada.

— Sim, estou a ver. Um casamento tranquilo, sem história, uma criança que ama, um lar simples e despreocupado. No fundo, a coisa mais maravilhosa do Universo, quando somos suficientemente espertos para a compreendermos.

Françoise quis protestar. Porém, um instinto impediu-a. Que sabia daquele desconhecido? Devia desconfiar das simpatias estranhas, baseadas num olhar, num gesto, num sorriso. Levara muito tempo a edificar um refugio e era necessário que ele não fosse ameaçado. E a felicidade de Jean-Paul não era mais importante, mais preciosa que todas as coisas existentes?

— Um lar... — murmurou a jovem, pensativa e sonhadora. — Sim, deve ser isso a felicidade.

Sobressaltou-se, ao sentir uma mão quente pousada na sua.

— Não é feliz com o seu marido?

Com um golpe seco, Françoise libertou-se.

— Falemos de outra coisa.

— Como queira.

Um silêncio prolongado separou-os. Uma sombra flutuava entre eles. Um laço ainda obscuro, frágil como vidro fino.

— Chamo-me Luc, Luc Berval. E você?

— Eu? Chamo-me Françoise.

— Gostaria que fosse esse o nome dela.

Françoise julgou ver um fantasma a pairar sobre o lago, entre os extensos roseirais das margens. O fantasma daquela que não viera. Porquê?

As recordações assaltaram-na, e, como sempre acontece, eram ao mesmo tempo próximas e longínquas.

9

Havia, embora não soubesse onde, um laço misterioso que os ligava. No entanto, era impossível a Françoise encontrar esse fio ténue, que se estendia entre eles pairando nas sombras.

— Explico-me mal porque... — começou ela, possuída de certa agitação.

Nesse instante preciso, Françoise recebeu a visão de umas feições frescas, de um olhar brilhante, enquanto dois pequeninos braços lhe envolviam o pescoço.

— Tenho fome, mamã!

O encanto fora de novo quebrado. Havia Jean-Paul, haveria sempre Jean-Paul, a sua unica ternura, a sua vida, o seu dever. Nada se devia mudar no seu pequenino universo, uma vez que o reino das crianças é tão precioso e frágil.

— Esqueci-me de trazer o teu lanche. Vamos para casa.

Os olhos azuis de Jean-Paul sorriram.

— E deixar o lugar ao inimigo? Recuso! A menos que o inimigo nos acompanhe.

— O inimigo chama-se Luc e não recusará a oferta se ela for aprovada pelo chefe.

— Se é assim que me denomina, — replicou Françoise sorridente — era bastante difícil o comando. Então, a resposta é sim?

Uma alegria despreocupada envolveu-os.

— É. Com a condição de eu também participar no festim.

(Continua)

Chapéus – Alugam-se

Vestidos de noiva, peles, toucados, luvas, saiotes, etc. AV ALMIRANTE REIS, 137, R/C., ESQ. – TELEF 735280 – LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BRASÕES DE ARTE E GRAVURAS
Unico especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, ás 16 h
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Hospital da Marinha

AVISO

Faz-se público que, pelo prazo de 15 dias, a contar de 18 do corrente, está aberto concurso para indivíduos de ambos os sexos para preenchimento de uma vaga de agente técnico de radiologia, contratado, do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

As condições de admissão são as que constam do «Diário do Governo» n.º 220, 2.ª Série, de 18-9-964, e estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha todos os dias uteis das 11 às 17 horas.

Secretaria do Hospital da Marinha, 18 de Setembro de 1964.

O DIRECTOR,
Viriato Gouveia
Cap.m.g. médico

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONAUTICO

Aditamento ao anuncio publicado no dia 10 do corrente sobre o concurso publico para o fornecimento e instalação de um Self-Service.

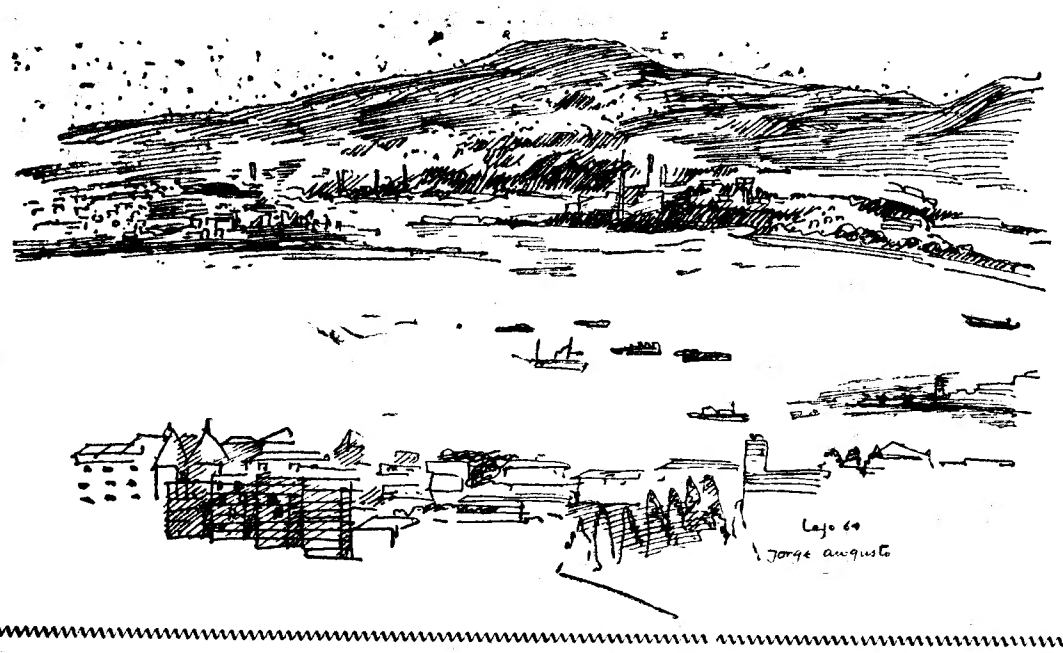
As propostas deverão ser apresentadas até ás 12 horas do dia 15 de Outubro de 1964, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

No Caderno de Encargos que poderá ser consultado na Sede deste Estabelecimento em Alverca do Ribatejo, todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 14 ás 16, a alínea B — CLAUSULAS GERAIS — 4) o prazo de entrada para o equipamento foi alterado de 6 para 10 semanas.

Alverca do Ribatejo, 21 de Setembro de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

TEJO — desenho de Jorge Augusto



«A NOITE»
e a sua interpretação

(Continuação da 1.ª página)

publico. Em relação ao interessante e quase perfeito esquema que apresenta, as suas normas parecem ir, como já vimos, de encontro ás minhas, ao fazer aquela crítica. Em resumo: creio ter satisfeito as suas exigências sobre a finalidade da crítica cinematográfica. Tê-lo-ia feito, porém, bem ou mal?

Vejamos então: diz que é o primeiro filme que vê de Antonioni (aconselho-o a ver, pelo menos, também «O Eclipse»). Talvez não saiba que formam («O Eclipse» e «A Noite»), juntamente com «A Aventura» (que não veio a Portugal) uma trilogia, havendo, como tal, uma ligação entre eles. O tema dos dois que vi (sobre o outro não posso falar) é precisamente a análise crítica de uma sociedade através da frustração amorosa. O realizador em causa *critica essa sociedade mudamente, limitando-se a expô-la*. O espectador adulto (mentalmente) distinguirá entre o bem e o mal. Aliás é necessário atender a todos os pormenores que a obra apresenta. Tudo ali tem o objectivo de nos mostrar algo. Mostra, ao contrário do que pretende Imaginário, uma personagem-base que revela esse choque social, que tanto em «O Eclipse» como em «A Noite» tem a figura de uma mulher. E essa personagem supera, de facto, a parte negativa desse meio, pois o caminho que ela busca como libertação não é obrigatóriamente o do «amor a dois», mas sim qualquer um, desde que dê sentido á sua vida. De notar, ainda, que as referidas obras mostram sobretudo nas personagens, *a busca* desse caminho. Em «A Noite», ao contrário do que diz, há diferenças entre os protagonistas; Lídia já rejeitou viver como uma peça daquela sociedade; a filha do industrial é um fruto da mesma; Giovanni é o meio termo: está a ser arrastado para ela, mas no fim parece hesitar.

Em duas passagens distintas, Imaginário diz não crer que alguém, vivendo numa sociedade, possa ao mesmo tempo estar fora dela e que por lá viver não é razão unica para ela estar depenedente. É evidente que quando disse «...viver fora da sociedade...» me referia ao espírito: fora espiritualmente. E quanto á dependência dos seres humanos numa sociedade é também lógico que a influência é notável, principalmente se aqueles não reagirem. (Eu nunca disse que era razão unica». E ainda quando escrevi «...fora do mundo do seu marido...» não me referia ao dos intelectuais metafísicos como diz (e metafísicos porquê?), mas sim á sociedade onde vive.

Finalmente, diz que o termo materialista é chocante na minha crítica e que é um lapso com certeza. Porém empreguei-o não no sentido puramente filosófico, mas no usual, (errado é certo), da atracção, geralmente perniciosa, que a matéria exerce sobre o Homem. E, como planos reveladores dessa influência, que melhores exemplos do que o inicial, aquando da apresentação do filme, do que mostra o barulho do helicóptero que passa sobre o hospital, os ruidosos engarrafamentos de trânsito, o aparecimento de Lídia ao canto do «écran», minusculo ser em contraste com a mole de cimento que cobre o restante espaço, o roçar dos seus dedos pelas coisas, tentando diferençar-se da matéria (bem mais notório em «O Eclipse»), e ainda neste ultimo, a cena da Bolsa (símbolo máximo da atração material).

A tendência de Antonioni em «A Noite» e «O Eclipse» é mostrar a luta espiritual do ser humano para se libertar da massa, servindo de pretexto para analisar uma sociedade em crise e originária desse conflito íntimo. O meio para o fazer é o amor, e a sua arma a mulher, por mais sensível que o homem.

Essa luta conduz normalmente á solidão (preferível num meio errado quando não o possa transformar), ao afastamento dessa sociedade que não compreende.

As personagens - base procurando o seu «eu», buscando ainda um significado para a vida, tendem a fugir da vulgaridade mediocre das gentes.

Pelos seus temas de interesse humano e social, pelo nível artístico emprestado ás suas obras, pela hábil utilização da técnica, pela condução da acção, pelo magnífico ajustamento personagens-cenário, pela preferência da imagem ao diálogo, pela condução certa dos intérpretes, Antonioni é bem um artista excepcional dentro do cinema moderno.

É de lamentar porém, e aqui estou parcialmente de acordo com Luís Imaginário, que se limite e ás suas obras, porque para o grande publico é afinal a compreensão da história mais do que dela se poderá extrair, o que motiva polémica. Um filme (como um romance) deve suscitar discussão exclusivamente pelo tema, pelo assunto que aborda, e não pela percepção da narração. Torna-se assim como que uma charada, e a prova disso é haver várias opiniões acerca do que o artista quis dizer. Note-se que já na minha crítica eu tomava esta posição de desagrado, referindo-me á dificuldade de expressão de Antonioni. Na verdade, assim parece ser, mas talvez não me tenha definido completamente. Como tinha dito o factor principal dessa sua dificuldade é o simbolismo muito natural que emprega nas suas obras, ao contrário de Bergman, que utiliza muitas vezes um simbolismo irreal (ex.: a Morte em «O Sétimo Selo», a nascente em «A Fonte da Virgem»).

Mas não é só essa a causa da dificuldade de compreensão dos seus filmes. A outra determinante é a de, procurando originalidade de novas formas para expressão das suas ideias, aquelas seguirem um estilo paralelo ao da chamada arte vanguardista; e, como tal, egocêntrico, limitado aos poucos que têm bases para o compreenderem. Na minha opinião esse será o maior defeito e talvez a maior virtude de Antonioni. Sou contra o cinema (ou qualquer outra manifestação artística) intelectual para intelectuais. A obra de arte é tanto mais válida quanto maior for o numero de indivíduos que dela tirem algo de positivo. E, de facto, é afinal o grande publico (o menos culto) que precisa apreender a mensagem do artista e não o intelectualizado. Outro factor ainda (este particular) da limitação da referida obra cinematográfica foi a maneira triste como foi apresentada em Portugal

Muito mais haveria a dizer sobre Michelangelo Antonioni, sobre «A Noite» sobre as suas restantes obras, sobre o seu estilo. Por agora ficaremos, porém, por aqui.

Parte do diálogo final do filme «A Noite»

Lídia — «...Mas que esperam eles? Que o dia de amanhã nasça diferente por estarem toda a noite a tocar?...».

Giovanni — «.. A indiferença é a unica ameaça!...».

Lídia (lendo a carta de Giovanni) — «...mas há um sentimento que resiste ao tempo e ao hábito...».

★

«Do sentido da vida, da futilidade, do materialismo (o amor em oposição)...».

JOSÉ DE MENDONÇA

O EMPREGO

por LUÍS C. DE PÁDUA

O edifício da poderosa empresa erguia-se mesmo ao cimo da avenida, impressionando com a sua imponência (abrangia todo um quarteirão) basbaques e «peregrinos» do interior.

Da sua secretária, Gil contemplava pensativamente o passar contínuo dos felizes transeuntes que tinham a dita de andar em liberdade, enquanto ele, tal como centenas de outros, era obrigado a manter-se ali encerrado, prisioneiro daquela máquina...

Ah!... não poder abandonar a fábrica, o escritório, gritar a quem passasse o seu desinteresse pelos lucros da empresa, que ele não se importava positivamente nada com o emprego... Sim, seria bom mas quem suportaria o pai que constantemente lhe dizia que «aquilo era uma casa de futuro».

Seria sempre a mesma rotina, o empregozinho miserável esperando-o, absorvendo-lhe as suas horas que poderiam ser de lazer e que contudo se arrastavam sempre iguais na monotonia cinzenta do relógio de ponto ao aperto de mão pródigamente distribuído todas as manhãs na secção, sempre o mesmo servilismo e divinização dos hierárquicamente superiores, á paciente e inglória resignação de suportar a idiotice crassa dos colegas já acomodados áquela civilização de escritório.

Mas porque raio iam os outros para a praia, estenderem-se na areia dourada e tépida enquanto o sol lhes bronzeava a pele para ao fim da tarde impressionarem as meninas nas pastelarias com um aspecto másculo e desportivo, enquanto a ele o unico calor que o perturbava era o que emanava das lampadas fluorescentes?

Mas também qualquer dia sair-lhe-ia o prémio das apostas semanais, pois então! E seria ele o unico! Pois não era para isso que todas as semanas pontualmente fazia as suas previsões? Era tudo uma questão de persistência.

Então tudo seria diferente.

Como seria esplêndido viver sem imposições, sujeito a normas de maioria, tais como emprego, fins de semana, férias anuais, toda uma vida racionalizada de «colaborador» de empresa, talvez os outros se vergassem, mas ele nunca, pois no fim de contas ele não podia viver a vida dos outros, ela não era a massa, era um só, que lhe interessavam os sonhos alheios, as frustações dos outros, que lhe interessava tudo isso, se o mundo era dos oportunistas, imaginar-se conduzindo um bom carro desportivo pela auto-estrada enquanto os outros pobres diabos tinham de trabalhar e a quem (infelizes) não sairia o Totobola, assim usufruiria de um prazer duplo, desfrutar a sua liberdade e a dos outros.

Mas que rumor era aquele que apesar de tudo lhe parecia longínquo e quase inaudível... Mas que cretinice! Quem falaria a um automobilista a 120?

— Sr. Gil!!! — Berrava apoplético o chefe de secção. — Já é a terceira vez que lhe peço os mapas das comissões!

Como? Ah... Sim os mapas... Pois claro, é só um momento... E ainda faltava um quarto para as seis!...

«Quando...»

Quando se cavar
este grande precipício
sem fundo, nem árvores
a estremecerem.
Partam-se os copos
na mesa do festim
Rebentem as veias
nos cérebros latejantes
Acaba-se a orgia.
Os vinhos fumegantes
e toquem os sinos
as canções das tardes.
Então podem vir os duendes
e cobrirem-me as fontes
de espinhos carminados

Rui Fernando Nunes

Libertação

logo
será um tempo
não escorrido

logo
não haverá loiras altruistas

nem sapos aos saltos
pelos campos

logo
não haverá nada de agora

porque irei brincar com as
estrelinhas

Bonifácio Serra

QUASE despedida

por Bento Vintém

Dizem que são seis horas da manhã. Podiam até ser quatro, ou três, ou sei lá quantas que nada se modificava. Não importa já. É sómente uma hora em que as ruas ainda pertencem aos desprotegidos, uma hora a que os minutos não estão habituados. É uma hora triste. Simultâneamente triste e livre, porque já se desfez a noite e o dia ainda é meu. Meu e dos outros, mas dos outros não-maculados, ou sabe-se lá, demasiadamente sujos.

Começam a desenhar-se, nítidos, os contornos dos prédios. Eu quero lá saber dos prédios! Nada me interessa agora. Desde há muito que uma ideia me compassa o cérebro. Desde o teu derradeiro pousar, brusco, do ausculta-dor, ao fim daquele dia de verdades; desde o meu adeus que mal entendeste decerto, que uma frase me não larga. Um pensamento de Sebastião da Gama. Olho para mim com o desprezo meio angustiado de quem não conseguiu quebrar o impacto da solidão.

O pensamento é este: «Tens muito que fazer? — Não, tenho muito que amar».

BENTO VINTEM

ALGUMAS PALAVRAS DE DEFESA

(Continuação da 1.ª página)

mas encontrarmos, ainda que normalmente, só posteriormente as achemos. E cada um descobri-las-á em função do seu carácter, do seu mundo psiquico. Não vamos por certo esperar que outros no-las indiquem ou no-las imponham, para evitarmos o erro de aceitar aquilo que de modo nenhum se adapta á nossa maneira de ser. Surgirão através da «experiência no labutar diário».

Mas admitamos que nada disso lhe aconteceu. Não sendo «menos erudito que qualquer outro que por eles tenha passado» («colégio, universidade ou qualquer outro dos chamados estabelecimentos de ensino»), admira-me que ignore que as perturbações organicas do ser humano nesta idade afectam a vida psiquica e que por outro lado, o desabrochar do espírito no mundo inteiramente novo e quantas vezes complexo dos adultos exige uma readaptação tão profunda que forçosamente levanta duvidas e fortemente agita as mentes. E' um facto comprovado, que não precisa sequer de ser procurado em tratados da especialidade, pois tem servido de tema a algumas obras-primas literárias.

«Quer-me parecer que o mal de toda essa juventude é o de não ter verdadeiramente com que se ocupar», afirma a determinada altura o autor de «O mal da Juventude...». Pelo contrário, precisamente porque muito se ocupam de si próprios, porque para além das horas de estudo sentem e reconhecem que há um problema profundissimo cuja solução lhes marcará na vida um destino, o da formação da personalidade, é que sentem necessidade de dar vasão a todas as suas duvidas, a todos os seus anseios. E' por isso que escrevem.

Mas permitam-me ainda uma pergunta: será realmente um «cancro» a «beattle»-mania que caracteriza o «tempo actual dessa gentinha»? Sem que se torne necessário recuar muito na cronologia social, ocorre-me a geração da «charleston»-mania, a qual, assim penso, não me parece ter falhado. Ou será o senhor Luis Belo Ribeiro Tavares capaz de demonstrar o contrário?

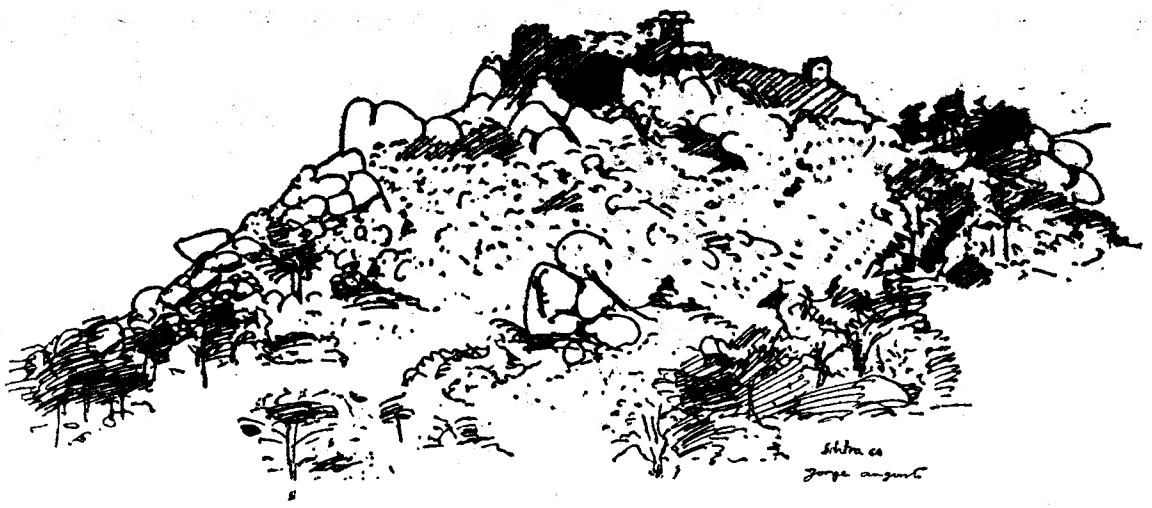
Os discos, ao que me parece, não são só de agora. Todos sabem quanto, há trinta anos, os discos do Dr. Menano, entre muitos outros, eram disputados pelas grafonolas.

Quanto ao cinema, bem, parece-me que o vedetismo cinematográfico é mais caracteristico das gerações que antecederam esta juventude. A «vamp» fatal caiu em desuso para dar lugar á artista verdadeira. Não creio mesmo que nas páginas desta secção alguma vez se tenha exaltado a fatuidade em cinema. Antes sou levado a acreditar que eles, em oposição a muitos outros mais vividos, aceitaram que a sétima arte já alcançou os seus foros no tempo do «mudo».

Não crê o senhor Luis Belo Tavares que a intenção de Juvenil, ao abrir as suas colunas á colaboração de jovens que, ao contrário de certos adultos, se não limitam a discutir o jogo da semana, mas antes ocupam o seu tempo livre dialogando, seja acertada. Que nem sempre essas colunas atingem o nivel que todos desejariamos, que há diferenças por vezes bastante grandes, entre uns e outros colaboradores, é verdade. Mas estou certo de que todos eles, passados que sejam estes anos de transição, saberão tirar dos erros a lição, das incertezas e verdades que os norteiam o que os há-de conduzir pela vida tão seguros como os adultos de hoje, de ontem e de sempre. Pelo menos não esquecerão amanhã que também foram jovens, nem ousarão, por certo, «mandar á fava» as gerações que lhes sucederem. Então, como hoje e ontem, existirão os «Velhos do Restelo», mas os colaboradores e muitos dos leitores de Juvenil preferirão seguir «D João II», «D. Manuel I» e «Vasco da Gama».

Por enquanto, estudar é fazer algo de util. Quando o momento chegar, também eles produzirão, criarão responsabilidades e cumpri-las-ão. De momento é a si próprios que tentam cumprir-se; quando em parte o tiverem conseguido, deixaram já de pertencer á juventude com cuja colaboração se estruturam estas páginas.

JOSÉ MANUEL DOS SANTOS PIRES GRANCHO



SINTRA — desenho de Jorge Augusto

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Que rumos se abrem a uma rapariga de dezassete anos com a frequência do terceiro ano liceal? Não. Não me diga que o remédio seria continuar o curso, porque numa idade em que a maioria já anda na Universidade, eu só sairia do liceu com cabelos brancos...

Sinceramente, eu gosto de estudar. Por isso lhe faço a pergunta: Quais os cursos para uma rapariga nas minhas condições? Preferências? Bem... gosto de Química, de História, e sobretudo de Literatura. Com a ajuda de um bom dicionário, talvez conseguisse traduzir livros, do Francês para Português, mas isso nas horas vagas, porque não creio que seja futuro. Eu queria elevar-me, ser alguém... Pensei num curso de Enfermagem, mas no nosso País as enfermeiras são pouco mais do que umas criadas! Bem sei que no estrangeiro gozam de bom nível, quase tanto como os médicos. Mas eu vivo em Portugal, não na Inglaterra!

Neste momento estou animada do desejo forte de vencer. Não me importa que o curso tenha dificuldades. O que eu quero é que tenha futuro. Estou tão desesperada, que o seu conselho será uma benção. — Florence.

RESPOSTA

Que tremenda confusão nessa cabecinha, minha boa Florence! Não queres que te diga que continues a estudar, mas não te assustam as dificuldades do curso; gostarias de ser tradutora sem conhecer a língua e apenas apoiada na muleta do dicionário; preferes a Enfermagem mas declaras que em Portugal as enfermeiras não têm nível! Vamos tentar pôr um pouco de ordem em tudo isto. Está bem?

1.º — Claro, tenho de te aconselhar que continues a estudar. Conheço muitas senhoras que apenas tinham o curso liceal ou nem tanto quando casaram, e só depois de casadas e com filhos tiraram cursos superiores. Se tens o desejo forte de vencer, podes fazer os dois ciclos liceais que te faltam em três anos — e então não ficarás assim tão atrasada como isso...

2.º — Se gostas especialmente de Literatura e de Francês, claro que o curso de Filologia Romanica estará bem para ti. Depois de conheceres as línguas francesa e portuguesa, suas raizes, subtilezas, etc., o dicionário ainda te prestará bons serviços... mas só então deverás abalançar-te á profissão de tradutora.

3.º — Sabes que para ser admitida como aluna da nossa Escola Técnica de Enfermeiras (do Instituto Português de Oncologia) é indispensável possuir o sétimo ano do liceu? E que o curso é de três ou quatro anos (neste momento não tenho bem presente quantos são, mas não menos de três) seguidos de estágios, o que equivale a dizer que tem nível universitário? Sabes que a referida escola é uma das primeiras em todo o Mundo, e que algumas das suas antigas alunas estão hoje ocupando lugares de direcção em organizações internacionais como, por exemplo, a Organização Mundial de Saude?

Porque escolheste o pseudónimo de «Florence»? Sabes que Florence Mightingale foi a iniciadora da Enfermagem Científica? Aconselho-te a leitura de uma boa biografia dessa mulher extraordinária.

Espero que esta resposta te ajude a pôr um pouco de ordem nas tuas ideias.

Escreve-me novamente e diz-me o que resolveste.

TIAO

PONTO FINAL

(Continuação da 1.ª página)

Não, já lhe disse! Aqui quem compra, paga!

Ela ajusta o lenço contra o rosto, e sai lentamente da loja, apertando nos braços vazios o cansaço de mais uma tortura.

O «Bridge» é importante

Não se aproximam um do outro, mas os seus olhos tocam-se, prometem mundos de ternura num rasto doce de maresia. Ele levanta-se e põe um disco no «juke-box». Quando regressa ela finge desinteresse, vira a cara, pega no livro que tem no colo. Mas os seus olhos encontram-se novamente com os dele e prendem-se mais.

Mas a musica perturba os senhores que jogam o «bridge», e os senhores são muito importantes. O «bridge» também é muito importante. Eles amam-se, apenas. Portanto, não são importantes. E o «juke-box» é desligado.

E, de repente, eles sentem-se mais distantes que nunca, e estranhos como se se tivessem visto pela primeira vez.

Pedro e Olivier

Um chama-se Pedro. O outro, Olivier. Um tem um barco azul e um balde vermelho cheio das mais inúteis preciosidades: algas, cascas de mexilhão, conchas rosadas. O outro também tem um balde e um castelo quase terminado á beira-mar. Compreendem-se na linguagem única e maravilhosa das crianças

Passam a manhã na construção e defesa do castelo. Lutam, defendem-se, atacam — tudo tranquilamente, com um sorriso que os une para lá de todas as fronteiras que os homens inventaram para os separar.

UMA CARTA QUE VEIO DE LONGE

Sr. Redactor:

Gostaria de me corresponder com rapazes portugueses doutourados ou universitários de preferência (Engenharia, Medicina e Direito), idade superior a 20 anos.

Sou morena, 23 anos, olhos e cabelos castanhos, estudante de Direito (3.º ano), pratico natação e adoro tocar violão. Meu endereço é o seguinte:

Gianna Elizabeth Marques Rua Fernando Delgado n.º 61 — Sambiá — João Pessoa-PB.

«Problemas das relações entre os alunos»

O artigo publicado no «Juvenil» n.º 382 apareceu com a assinatura de Leonel S. Fadigas, o que não corresponde á verdade, pois o seu autor é Manuel Ramos Ribeiro que, com esse trabalho, continuava a série de artigos dedicados ao ensino. A ambos os nossos prezados colaboradores apresentamos desculpas.

A MAIS BELA FILOSOFIA DA VIDA

(Continuação da 1.ª página)

próprios e dando-nos áqueles que nada têm, o que tudo possuem e nada souberam dar.

A felicidade atinge a plenitude ao encontrarmos o meio pelo qual possamos transmitir ás almas dos outros a nossa alma. Se soubermos procurá-lo bem, encontrá-lo-emos no coração, porta cuja fechadura só trabalha pela sensibilidade, sendo, por isso, sujeito ao domínio de diversos sentimentos. A sensibilidade, na sua face egoista, interpõe-se entre nós e a felicidade. É o molho das chaves que podem abrir ou fechar o coração. Pode levar-nos ao êxtase perante a beleza da Humanidade como á imediata repugnancia pela sua fealdade. Lencemos ao poço esta ultima chave, substituindo-a pela da tolerancia e o nosso coração não mais se cerrará.

Seria uma obra sublime a da plena compreensão e fraternidade entre os homens. Arquitecto-a acaricio-a com as minhas forças morais, mas do que vale o esforço de um sem o apoio de todos?

Oh! Sim, creio adivinhar a verdade: Talvez esses adultos, incompreensivos á força de serem incompreendidos, também tenham sonhado em jovens o que hoje eu sonho...

Talvez não passe de um fugidio relampago do despertar de personalidade...

Talvez Deus tenha escolhido apenas os corações jovens e «ainda» receptivos como domicílio da sua mensagem...

Talvex a juventude de espírito resida precisamente na realização e alimento desses ideias...

Talvez eu amanhã também limite a minha vida ao círculo apertado do meu próprio ego...

MARIA TERESA LEMOS MONTEIRO FERNANDES